

Diário de Lisboa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END TEL. DIBOA-TELEX 1363REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICAEDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

HANÓI ACUSA WASHINGTON DE LEVANTAR DIFICULDADES ÀS CONVERSACÕES PRÉVIAS

Não houve sardinha esta manhã na Ribeira

TÓQUIO, 16 — (R.) — O Vietnã do Norte acusa hoje os Estados Unidos de falta de interesse, por estarem a levantar dificuldades quanto aos locais sugeridos para as conversações prévias entre os dois países.

O diário oficial «Nhan Dan», segundo informa a agência noticiosa do Vietnã do Norte, diz que os Estados Unidos estão a dar

«uma razão absurda após outra» para se recusarem a aceitar as sugestões de Hanói.

O «Nhan Dan» afirma que em virtude da declaração do presidente Johnson, segundo a qual estava preparado para conferenciar em qualquer parte, a não aceitação de Phnompenh ou de Varsóvia para contactos entre ambas as partes é uma consequência da sua má-vontade.

(Continua na 17.ª página)



Nota do dia

UM MECANISMO DIFERENTE

Não se sabe se sim ou não o facto resultou do regime de limitação de velocidades na estrada que foi imposto para «travar» a grande maré que se previa e se verificou, mas a verdade é que essa tal grande maré, felizmente, desta feita não fez vir à tona a mancha de sangue que a maior parte das vezes fica como sinal do seu ímpeto. Pois nesse capítulo, apesar da grande aglomeração, apesar das próprias condições do tempo chuvoso que faz aumentar os riscos, o saldo não foi alarmante. Porquê? O resultado só pode atribuir-se, parece, às cautelas impostas e ao cerrado «contrôle» que se fez da sua execução, «contrôle» que, além disso, foi acompanhado por uma acção de presença cortês de agentes do trânsito, que circulavam lentamente, distribuindo sinais de moderação, ao estilo brando do maestro que rege uma grande orquestra. Parece possível, pois, extrair daqui a conclusão de que o espectáculo horrível que tantas vezes se observa não é uma fatalidade irreversível, bastando para o evitar que deixem de verificar-se os exageros de

alguns grandes intérpretes da sinfonia da velocidade, que pretendem dar mostras de um suposto virtuosismo em que ninguém os excede, capazes, como desejam parecer, de dominar a máquina que, de loucura em loucura, acaba por dominar os próprios pretensos dominadores. Daqui resultam duas ordens de revisão: a máquina e o homem. Não se tem dúvida de que virá um dia o acordo entre os fabricantes de automóveis no sentido de reñunciarem a novas forças de velocidade, fazendo-se a competição comercial sobre outras condições técnicas, em especial as de conforto e simplicidade. Mas, enquanto lá não chegamos, é fora de dúvida que é sobre os condutores que tem de se operar o milagre que se espera e que se exige. É nos condutores que tem de se operar a transformação, saneando o melo, eliminando da circulação todos aqueles que, muito convencidos de que sabem tudo da mecânica do automóvel, se mostram completamente incapazes de aprender o abc da mecânica social onde cada um tem deveres perante todos os outros.

O FUNERAL DE EDGAR DE CARVALHO foi uma sentida manifestação de pesar

Têm sido das mais comovidas e expressivas as manifestações de pesar que, acarinhando a viúva e os filhos de Edgar de Carvalho, nos testemunham o apreço e a estima em que era tido geralmente o nosso querido camarada, cuja morte repentina avoluma o drama do desaparecimento de um jornalista marcante e de um homem verdadeiramente estimável.

(Continua na página seguinte)

Acabou ontem o defeso da pesca da sardinha, mas o mau tempo reteve a frota pesqueira nos portos. Grande desolação entre as gentes da Ribeira Nova, que esperavam fazer uns escudos em Lisboa e assar na brasa o que sobrasse do apetite alfacinha.

(Ler notícia na página central!)

PRISÕES NA ALEMANHA

BERLIM-OESTE, 16 — (R.) — Estudantes esquerdistas continuavam, hoje, determinados a prosseguir com manifestações, a despeito da dura acção da Polícia, que esmagou os seus pro-

testos em renhidos recontros nas ruas, a noite passada.

Brigadas de choque, com equipamento de combate, canhões de água

(Continua na 17.ª página)

«Vitória ou morte» — proclama Fawzi

CAIRO, 16 — (R.) — O ministro egípcio da Guerra, Mohammed Fawzy, anunciou hoje que o apoio militar soviético ao Egipto era agora diferente, tanto em quantidade como em qualidade, em relação ao anterior a Junho.

O ministro disse ontem aos novos oficiais da Força Aérea que os pilotos deveriam utilizar ao máximo o novo equipamento nas próximas batalhas.

O lema das Forças Armadas deverá agora ser: «Vitória ou morte» — declarou o general Fawzy. «Não há meios termos».

HOJE — 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

BASTA UM PALPITE!

O «DIÁRIO DE LISBOA» VAI REPETIR A PUBLICAÇÃO DOS CUPÕES

Não foi, certamente, a altura mais oportuna para o lançamento de um concurso — embora se trate de um concurso tão simples e rápido como é este do «Diário de Lisboa». E não foi a melhor altura porque a quadra da Páscoa é, normalmente, ocasião propícia para viajar, alterando hábitos quotidianos, entre os quais até pode estar a leitura do jornal predilecto.

(Continua na página seguinte)

De ontem para hoje

O VÍNCULO DO TRABALHO

O primeiro centenário da Companhia das Águas de Lisboa foi celebrado ontem com um banquete de confraternização de todo o pessoal. Ao todo umas 1200 pessoas unidas pelo trabalho comum na empresa que abastece Lisboa de água desde há um século. Foram distribuídos emblemas comemorativos aos funcionários com 40 e 50 anos de serviço. E houve oradores, é claro, exprimindo o sentir de todos. Em nome do pessoal foi o sr. Ramiro de Seixas, com nada menos de 58 anos de companhia, que enalteceu o encontro daqueles que têm a seu cargo dar de beber a 1.500.000 pessoas. Depois foi o sr. António Martins Correia, pelo pessoal reformado, e, depois, pela administração, foi o sr. Carlos Mascarenhas de Lemos que enalteceu o vínculo do trabalho que «é, hoje em dia, aquilo que mais validamente une os homens». E ainda: «Na verdade passamos mais horas do dia próximos uns dos outros, em contacto directo e pessoal, do que com as nossas respectivas famílias». E ainda: «Ora esse vínculo, que nos honra e dignifica, não pode, não deve, nem é, certamente, tomado como mero cumprimento de uma obrigação ou como submissão ao estigma do «ganhar o pão com o suor do rosto». Não procurarei, nem isso teria cabimento, fazer a apologia do trabalho e muito menos desenvolver os seus fundamentos filosóficos. Constatamos apenas que no trabalho há algo de muito positivo, de muito valorativo, para os homens que querem ser homens. Constituímos uma comunidade indiscutível e seria absurdo esquecermos-nos dessa realidade. Toda a nossa vida é um caminho num sentido de perfeição. Poucos ou nenhuns — julgo eu que nenhuns — a conseguirão. Todos no entanto, com mais ou menos consciência, com mais ou menos esforços a procuram. E esse desejo de perfeição manifesta-se, como todos nós o sentimos, nos mais diversos aspectos. Uns haverão que a procuram no plano cultural, outros no plano físico, outros ainda no plano espiritual».

CINCO FERIDOS

Numa recta a cinco quilómetros de Salvaterra de Magos, o sítio de Marinhais, um automóvel foi chocado de frente contra uma camioneta que rodava em sentido contrário. O automobilista ia a fazer uma ultrapassagem. Foi o que o perdeu. Ficaram feridas cinco pessoas das seis que iam no carro, entre elas o condutor sr. Manuel Augusto Coelho, de 44 anos, fiscal de obras da Companhia Nacional de Electricidade. Os outros feridos foram: a esposa do condutor, D. Adelaide do Carmo Henriques Coelho, de 36 anos, sua filha, Maria Alice, a madrinha e tia desta, D. Alice Estrela Correia Coelho, de 37 anos, e o filho desta, António Manuel Correia Coelho, de 8 anos. Regressavam de Figueiró dos Vinhos, onde tinham ido passar a Páscoa.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu no Palácio Nacional de Belém, o dr. Eduardo Conde, embaixador de Portugal no Equador; e o general Monteiro do Amaral, provedor da Irmandade de Nossa Senhora da Saúde e S. Sebastião.

AO ATRAVESSAR A ESTRADA

No lugar de Ortigosa, perto de Leiria, o sr. José dos Santos, de 67 anos, casado, regressava da visita a uma filha, ia a

atravessar inadvertidamente a estrada. Veio um automóvel conduzido pelo sr. Manuel Antunes, de 38 anos casado, morador no

lugar de Valongo, que o colheu. Morreu logo o pobre homem, sem que o automobilista tivesse podido evitar o pior.

CARTEIRA PROFISSIONAL DOS JORNALISTAS

Reuniu-se ontem a assembleia geral extraordinária do Sindicato Nacional dos Jornalistas para tratar dos problemas levantados pela demora da nova carteira profissional. A assembleia presidiu Diamantino de Faria, secretariado por Manuel Batoré. No final foi aprovado um voto de confiança à direcção para tratar de todos os assuntos relativos à reunião.

FOCO NA FÁBRICA

De madrugada, no lugar de Parada, perto de Vila do Conde, os moradores acordaram sobressaltados pelas sirenes. Estava em chamas a serração de madeiras do sr. José da Costa Campos. O fogo foi violento e nem os populares que acorreram logo, com baldes e cantaros de água, nem os bombeiros de Vila do Conde, da Póvoa e de Famalicão, conseguiram extinguir antes de ele ter devorado toda a serração. O mais que se evitou foi a propagação das chamas a residências vizinhas. Os prejuízos devem ascender a 700 contos.

PRESIDENTE DO CONSELHO

O sr. Presidente do Conselho foi ontem à noite ao Teatro de S. Carlos assistir ao ensaio geral da ópera «Guaraní», do músico brasileiro Carlos Gomes, com que encerra a temporada de 1968 daquela casa de espectáculos. O Presidente do Conselho recebeu, no final, num salão do teatro, os cumprimentos dos principais intervenientes na ópera, sendo-lhe apresentados dirigentes musicais e dirigentes da casa, bem como o pai da principal figura da peça, o sr. Franco Pieranti, de 82 anos. D. Maria da Piedade, a cantora brasileira, dissera antes ao Presidente do Conselho, abraçando-o: «Trago-lhe, sr. Presidente, um abraço muito carinhoso do Brasil. Como prova da minha ternura e do meu reconhecimento para com Portugal e para com um homem tão ilustre, permita, sr. Presidente, que o beije. Foi Deus que me proporcionou esta grande oportunidade de prestar a minha sincera homenagem a um homem que tão bem sabe governar um povo».

O funeral de Edgar de Carvalho

(Continuação da página anterior)

pelos méritos intelectuais e pela inteireza de carácter, pela dignidade nas atitudes, pela larga compreensão humana na fraterna estima que dedicava aos amigos e, particularmente, aos camaradas de todas as horas.

Tão sentidas manifestações de sincero desgosto significam a homenagem à memória, entre nós perdurável, do jornalista que, pelo seu valor — e, também, pela estima de todos, conquistada, naturalmente —, pela simpatia envolvente, na sua modestia cativante, ascendera à subchefia da direcção do «Diário de Lisboa». E, também, o preito devido ao homem bom, simples e despretensioso, franco e leal na camaradagem e nas suas afectivas dedicacões, que deixa grandes saudades e uma inolvidável recordação.

O funeral de Edgar de Carvalho — na simplicidade por ele desejada, correspondendo à singeleza do homem despido de vaidades e sem quaisquer preocupações de alardeantes exhibicionismos — saiu, como anunciámos, esta tarde, da sala mortuária do Instituto de Medicina Legal para o cemitério de Benfica. Antes da saída do préstito fúnebre foi o desfilar, comovido e silencioso, de camaradas e amigos e de inúmeras pessoas de representação e de todas as categorias sociais, enquanto a viúva, sr.ª D. Velma Maria Gomes de Carvalho, digna na sua dor, amparando os filhos e rodeada pelo carinho de amizades muito afeiçoadas, recebia constantes mensagens de pesar, as quais afluem, igualmente, à direcção do «Diário de Lisboa».

Entre as inúmeras pessoas de todas as categorias sociais que manifestaram o seu desgosto ou se incorporaram no funeral, incluem-se

as senhoras: pintora D. Maria Adelaide Lima Cruz, deputada dr.ª D. Ester de Lemos, locutora Maria Natália, D. Maria da Glória Lobão Cruz dos Santos, D. Isa Mireles de Sousa Martins, D. Luísa Maria Moreira Fortunato Gama Reis Pereira, D. Ana de Vasconcelos Bastos Pereira, D. Luísa Osório Guimarães Sousa Santos, D. Maria Elma Santos Silva, E os srs. prof. dr. Ducla Soares, drs. Paula Pires, Alexandre Vasconcelos, Beckett d'Assunção, Ismael Cunha, Carlos Trigueiros Martel, Manuel Vaz São Payo, A. J. Vasconcelos Carvalho, estimado colaborador do «Diário de Lisboa»; arquitecto Rui Marchand, eng.ª Manuel Bivar, director-técnico da E. N. e administrador da R. T. P.; major Fernando Baptista da Silva, 2.º comandante da P. S. P. de Lisboa; José Apolinário Ramos, presidente da comissão administrativa da Sociedade A Voz do Operário, por si e pela benemérita instituição, António Vítor Guerra, em seu nome e no da Biblioteca Pública Municipal; Pedro Fernandes Tomás, da Figueira da Foz, da qual é director; Sacadura Santos, por si e pelo Banco Português do Atlântico; José Manuel Dias, presidente da prestimosa instituição Inválidos do Comércio, também em seu nome pessoal; Helder Soares, produtor e Nuno Brás, locutor da E. N.; Luís Fortuna de Carvalho, Joaquim Inácio da Silva e José Patacas, correspondentes do «Diário de Lisboa», res. São Miguel de Acha; Carlos de Sousa, Roberto Vilas, Augusto Gama Reis Pereira, Rogério Leal.

Também nos enviaram condolências os jornalistas dr. César Afonso, presidente da direcção da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa), Redondo Junior, chefe da direcção de «O Século»; José de Freitas, Julio de Sousa Martins,

D. João de Câmara, dr. José Miranda Pessoa, Ruben Tristão de Carvalho, Humberto Mergulhão; Jorge Rodrigues, José Tengarrinha, Urbano Tavares Rodrigues, Saraiva Mendes e José Pessoa, redactores da Agência Latina; Carlos de Barros Queirós, presidente da Associação da Imprensa Estrangeira de Lisboa; José Mesquita e João Maia, do Porto e António Machado, da redacção do «Diário de Lisboa» naquela cidade, direcção e redacção de «Vida Mundial», jornalistas e funcionários da delegação em Lisboa de «O Norte Desportivo»; António Paulouro e Joaquim dos Santos Reis, directores, respectivamente, dos nossos prezados colegas «Jornal do Fundão» e «Notícias de Évora», etc.

Na reunião, efectuada ontem, da assembleia geral do Sindicato dos Jornalistas, foi aprovado um voto de pesar pela morte de Edgar de Carvalho, que a direcção nos comunicou, com as suas condolências.

A Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa) esteve representada no funeral pelos nossos camaradas da redacção César dos Santos e Luís d'Oliveira Nunes, dos corpos gerentes da benemérita instituição.

Necrologia

SUFRAGIOS

D. Maria de Fátima d'Orey Pereira Coutinho

Na igreja dos Salesianos, foi celebrada, ontem, pelo rev. Germano Botelho, director das Oficinas de São José, missa de sufrágio por alma da sr.ª D. Maria de Fátima d'Orey Pereira Coutinho. A ilustre senhora faleceu na passada terça-feira e o funeral, que constituiu sentida manifestação de pesar, com grande acompanhamento e larga representação de organismos oficiais e instituições particulares, saiu da igreja de Nossa Senhora Auxiliadora, dos Padres Salesianos, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

A virtuosa senhora, filha estremeada do sr. D. Luís Pereira Coutinho, vice-governador do Banco Nacional Ultramarino, e da sr.ª D. Maria das Dores d'Orey Pereira Coutinho, era irmã das sr.ªs D. Maria da Penha, D. Maria da Piedade, D. Maria da Madre do Deus e D. Maria Isabel d'Orey Pereira Coutinho e das senhoras dr. Luís d'Orey Pereira Coutinho, secretário-geral da Presidência da República; capitão Rui d'Orey Pereira Coutinho, oficial às ordens do Chefe do Estado; Miguel d'Orey Pereira Coutinho e António d'Orey Pereira Coutinho.

A família enlutada apresentamos sentidas condolências.

Daniel G. da Rosa Duque

Comemorando o 4.º aniversário do falecimento de Daniel G. da Rosa Duque, sua viúva, sr.ª D. Alice Montez Rosa Duque, seus filhos e mais família, mandam celebrar, na sexta-feira, às 8 horas, na igreja da Pena, missa pelo seu eterno descanso.

FALECIMENTOS

D. Felismina Candida dos Reis Nunes

Faleceu a sr.ª D. Felismina Candida dos Reis Nunes, de 74 anos, natural de Pinhel, viúva, mãe do sr. Artur Reis Santos Nunes. O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, às 10 horas, na Basílica da Estrela, para o cemitério do Alto de São João.

TORNEIO INTERNACIONAL DA PENINA

No Algarve, com tempo magnífico e no deslumbrante cenário do campo de golfe do Hotel da Penina, disputou-se o Torneio Internacional da Páscoa, com a participação de golfistas de 11 países.

Saiu vencedor, na categoria Homens, Jack Bunham, de Paris e, em Senhoras, triunfou brilhantemente a sueca L. Odquist.

As classificações ficaram assim ordenadas:

Homens — 1.º Jack Bunham (França), 71; 2.º G. Kalkenbach (França), 72; 3.º C. F. Rollooua (U. S. A.), 75; R. Holst (Holanda), 75; H. Heurman (Áustria), 75.

Senhoras — 1.º L. Odquist (Suécia), 72; 2.º «Mile» Labatut (França), 75.

Temporal violento no Porto e no litoral com paragem da navegação

PORTO, 16.

O mau tempo tem-se feito sentir na cidade e em toda a costa, com chuva e vento, cuja rajada máxima, registada no Observatório da Serra do Pilar atingiu 98 quilómetros horários. A quantidade de precipitação foi, nas ultimas 24 horas, de 23,8 milímetros.

O mar, agitado, não permite qualquer movimento na barra do

Douro; e o vento, forte, do quadrante sudoeste, obrigou os arrastões da pescada a arribar ao porto de Leixões, onde o movimento foi praticamente nulo, em consequência de a chuva impedir as cargas e descargas das embarcações ali ancoradas.

Aquelas embarcações não podem demandar o porto, nem é possível a entrada de outras que aguardam a sua vez ao largo de Leixões.

BASTA UM PAPEL

(Continuação da página anterior)

Simplesmente, a natureza deste concurso fazia-o depender das datas em que viessem a realizar-se os dois jogos entre as equipas de futebol do Benfica e do Juventus para a Taça dos Campeões Europeus.

Tinha, pois, que ser nesta altura.

Daí, e por conhecermos quanto costumam influir, em iniciativas como a que tomámos, as épocas festivas ou de simples férias, não esperávamos, ao princípio — confessamo-lo — um interesse tão acentuado como o que, ao fim e ao cabo, veio a verificar-se. No entanto, muitos foram os leitores que

se nos dirigiram pedindo a repetição dos cupões, uma vez que lhes não fora possível adquirir o «Diário de Lisboa» em determinados dias. Correspondendo a esse apelo, vamos, pois, repetir a publicação dos cupões (já a partir de depois de amanhã), o que alargará o número de candidatos às viagens a Turim, com o Benfica, e a Londres, para a final da Taça dos Campeões Europeus.

Lembramos uma vez mais, entretanto, que os cupões só nos devem ser enviados depois de completadas as colecções de dez, sendo indispensável registar em todos eles, claramente, os vaticínios, o nome e a morada.

Sessões de preparação para noivos

Na sexta-feira, à noite, o Centro de Preparação para o Matrimónio promove sessões de preparação para noivos (e recém-casados) nas paróquias de São Mamede e Ajuda. As inscrições devem fazer-se nas respectivas igrejas.

Em OLIVAIS SUL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTONIO VALENTE.

VIDA RELIGIOSA

Festas de Nossa Senhora da Piedade, na Lousã

LOUSÃ, 16. — Grande número de forasteiros vai, decerto, como é habitual todos os anos, afluír a esta vila por ocasião dos festejos em honra de Nossa Senhora da Piedade, que aqui decorrem no dia 28, prosseguindo nos dias 19 e 26 de Maio. Realizar-se-á a tradicional romaria, com procissão em plena serra.

O SANTO & A SENHA

por MARIO SACRAMENTO

COMO foi oportuna e circunstanciadamente relatado, a minha mãe deu-me á luz com muito custo. Só a forceps lograram convencer-me a sair do meu canto. Não me é difícil imaginar o que suou, para isso, o meu ex-futuro Colega das barbas tolstoianas. Infelizmente, já não o topei vivo quando me deram o canudo. Mas aguardo com pertinácia o Dia de Juízo, para ajustar as minhas contas com ele. Pelo menos a ribadilha há-de ver-se em apuros para encontrar!

Seja por isso que não seja, nunca gostei de partos. Mas guardo no salão das peças raras da memória o momento em que vi aparecer, pela primeira vez, uma placenta. Que maravilha de cores e de fantasia irreal! Se não exagero, toda a minha vida tem sido a procura da que me pertenceu e os malvados rejeitaram, sabe-se lá para que enxurros. E por isso me apraz andar por onde os

outros não gostam. Ou não estranham — talvez seja mais correcto. Quero crer que o Proust e o Freud só tiveram a menos do que eu a consciência do que procuravam. Porque lá esforço, fizeram, ninguém lho contesta...

Fiquei assim perplexo quando há dias me contaram que um delegado de produtos farmacêuticos devolvera (à casa que representa) a minha ficha, com a indicação de: *Faleceu*. Ora toma, enfiou a carapuça, disse eu ao meu Hermes. (Não façam confusões, que, cá na terra, também há um). E fui reler a crónica, a ver se me escapara palavra que involuntariamente ofendesse quem exerce (com justo sentido) essa profissão. Confirmei que não, pois era impossível isso acontecer-me. E sabem porquê? — Vão mexendo o café, que eu conto.

Quando o meu pai começou a cegar (os que algum

dia puderam ler nas entrelinhas do que escrevo sabem que Édipo é um dos meus deuses secretos) e eu me vi na contingência de interromper os estudos (já universitários), matriculei-me no curso nocturno da Escola Raul Dória, onde aprendi escrituração comercial e dactilo-estenografia (esta última muito mal, apesar das afinidades que parece ter com a letra de médico); e consegui uns biscoitos, para as horas vagas, na propaganda médica. Tenho assim muita honra em ter exercido, eventualmente, a mesma profissão de quem me passou o óbito.

Não, não me insurgi contra ninguém em especial. Ou, se o fiz, foi contra os que dirigem essa propaganda, entre os quais há muitos médicos, logo por coincidência. O que está errado é outra coisa: a placenta de plastitina com que iludimos a falta da que deixámos apodrecer...

Música de vanguarda

por um conjunto alemão
no Congresso das Juventudes Musicais

Continua a cumprir-se o programa do 22.º Congresso Mundial das Juventudes Musicais, que atingiu ontem um dos seus pontos mais altos, com o espectáculo do Grupo Gulbenkian de Bailado, no Politeama. Os congressistas aplaudiram com entusiasmo esta récita, a que assistiu o célebre bailarino Serge Lifar.

Hoje prosseguiram as audições de jovens músicos no Conservatório: foram intérpretes um clavicordista espanhol, um sexteto de artistas de sopro gregos e um dueto de trompa e piano holandeses. Realizou-se também, no Tivoli, um concerto de música de vanguarda pelo conjunto alemão Kammerensemble Neue Musik, comentado pelo compositor Klaus Hashagen.

A semelhança do que fez ontem a Embaixada da França, a Embaixada do Canadá ofereceu um

almoço a muitos dos delegados das Juventudes Musicais. Finalmente, o sr. general França Borges oferece, no Restaurante de Montes Claros, uma recepção em honra de todos os participantes no congresso.

Exumações

de restos mortais
de combatentes

De 18 a 29 deste mês vão ser exumados os restos mortais dos seguintes antigos combatentes, sepultados no talhão privativo do 1.º cemitério do Alto de São João, por iniciativa da respectiva Liga: dia 18, covais 2764, José Augusto e 2765, Pedro da Cunha Carmona e Silva; 19, 2766, Manuel Alves de Carvalho e 2767, Arnaldo Pereira de Moura, Jr.; 20, 2768, José Maria Mendonça e 2769, João Carlos Escalera; 22, 2028, Gustavo Lopes Cerdeira e 2029, Manuel Pereira da Costa, Jr.; 23, 2770, Manuel João Alves e 2771, António Camilo; 24, 2031, Arnaldo Custódio e 2772, Henrique Luís Borges da Gama; 25, 2773, Olímpio Pires Ferreira Chaves e 2033, António Pequeno Rebelo; 26, 2774, Francisco Lucas Tavares e 2035, Sabino da Concelção Carvalho Ventura; 27, 2036, João Machado e 2775, Francisco Rodrigues Fatai; 29, 2776, Artur Alves Caetano e 2777, Joaquim Ferreira do Carmo.

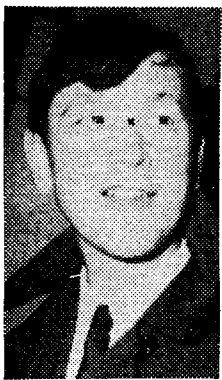
Acórdãos proferidos pelo Supremo Tribunal Administrativo

Em apêndice ao n.º 94 do «Diário do Governo», do dia 13 de Abril, foram hoje publicados os acórdãos proferidos pela 3.ª secção (contencioso do trabalho e previdência social) do Supremo Tribunal Administrativo durante o quarto trimestre de 1965.

Ora diga-nos...

— Gosta do local onde vive?

Os motivos que determinaram a escolha do local onde se vive, nem sempre dependem da vontade de cada um. Normalmente, procura-se uma habitação que fique perto do sítio onde se trabalha; outras vezes, nem isso é possível, pois há que atender, acima de tudo, ao custo das rendas.



● O sr. Manuel dos Santos Luis, paqueto, que abordámos a seguir, parecia receoso de estabelecer o diálogo.

— Gosto.
— Onde vive?
— Na Picheleira. E, talvez por ser o local onde habito desde que vim para Lisboa, a verdade é que gosto daquilo.

— Só por isso?
— Tenho lá os meus amigos...



● O sr. Manuel Optilha Calisto, empregado de escritório, disse-nos:

— Gosto bastante do local onde vivo.
— Porquê?
— Benfica, onde moro, é uma zona interessante, que também possui algumas distrações.

— Há o Cinema Sport Lisboa e Benfica, onde vou com certa frequência; e é preciso não esquecer os passeios na Estrada de Benfica.

— E onde trabalha?
— Num escritório, na Praça Luís de Camões.



● Ouvimos, a seguir, o sr. Artur Augusto Campos, empregado numa editora, que não se cansou de falar dos atractivos do seu bairro:

— Se gosto do local onde vivo? Gos-

to muito mesmo!

— Há muitos anos que vivo no Bairro Alto. É um bairro popular, onde há de tudo... E sabe o que se passa? Tenho amigos que habitam em bairros modernos e, quando vou visitá-los, chego sempre à conclusão de que não trocava o meu bairro por um moderno.

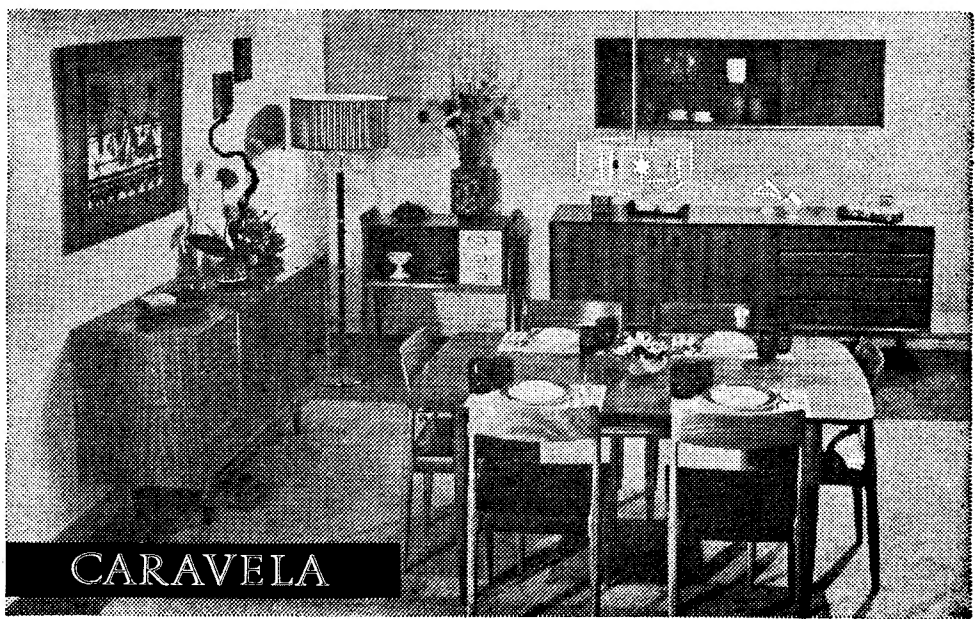
— Porquê?
— As tradições, o valor histórico, etc... O miradouro de Santa Catarina... que linda vista!

— E onde trabalha?
— Moro e trabalho ali mesmo. Até por isso gosto do local onde vivo.

JUNTE

O

ÚTIL...



CARAVELA

Impar

...UMA BOA REFEIÇÃO E UM AMBIENTE DE REQUINTE, NA SUA PRÓPRIA CASA, SÃO ELEMENTOS QUE SE COMPLETAM.

OLAIO, TEM PARA LHE OFERECER A TRADICIONAL QUALIDADE, CONCEPÇÃO E ACABAMENTOS NAS SUAS MOBÍLIAS DE SALA DE JANTAR, A PREÇOS ACESSÍVEIS,

PROPORCIONANDO-LHE ASSIM, JUNTAR O ÚTIL AO AGRAVÁVEL O QUE LHE OFERECEMOS, CONSTITUI A BASE DA AFIRMAÇÃO DE QUE...

OLAIO, É BOM... E NÃO É CARO



JOSÉ OLAIO & Cª (FILHO)
Rua da Atalaia, 36/46 Telef. 36 25 25/36 76 57/32 16 76 LISBOA 1

COZINHA VELHA

QUELUZ — TELEFONE 95 02 32

Avisamos os nossos Ex.ºs Clientes que as nossas Salas e o Terraço se encontram totalmente reservadas para LANCHES DE CASAMENTO E BANQUETES, amanhã, quarta-feira, dia 17, não nos sendo possível servir os habituais Almoços, Chás e Jantares.

A DIRECÇÃO

Nos restantes dias agradecemos que as mesas para os Jantares sejam reservadas até às 19 horas.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

- O actor João Vasco será o protagonista da peça «Romeu e Julieta», de Shakespeare, que a companhia do Teatro Experimental de Cascais apresentará em breve.
- A actriz Fernanda Coimbra também participará no desempenho da peça «Revolução de mulheres», de Aristófanes.
- A companhia do Teatro Vasco Santana vai dar uma série de espectáculos nos arredores da capital.
- Já não deve apresentar mais nenhuma peça nova esta temporada a companhia de Amélia Rey Colaço.
- Vai ser presente à Censura ainda esta semana a revista de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracimha, «Carapaus assados com molho à espanhola».
- É muito provável que a revista «Isso é que era bom» venha a ser apresentada ainda esta temporada no Maria Vitória.
- A companhia de Laura Alves deve estreiar-se no Sá da Bandeira do Porto no próximo dia 26.
- O actor António Silva será um dos artistas da companhia do Teatro A B C para a época de Inverno.

VASCO MORGADO e
RAUL SOLNADO apresentam

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

HOJE * ADULTOS
5.ª SEMANA

2 SESSÕES: Às 21 e às 23 h.



FLORBELA QUEIRÓS

VOLTOU A COMÉDIA
VENHA VÊ-LA EM

**AGARRA QUE É
MILIONÁRIO**

UMA COMÉDIA PARA
GENTE QUE GOSTA DE
RIR COM O DINHEIRO
DOS OUTROS

com

HENRIQUE SANTANA
IRENE ISIDRO
ARTUR SEMEDO
TOMÁS DE MACEDO
ANABELA
e FLORBELA

MONUMENTAL

Continua com grande êxito
a comédia
«Deliciosamente Louca!»

No cortaz do Monumental prossegue a carreira triunfal da magnífica comédia de Michel André, «Deliciosamente Louca», um espectáculo de riso total durante duas horas, com Eunice Muñoz oferecendo-nos mais um desempenho de excepcional cravatura artística. A seu lado, também com geniais interpretações, estão Rui de Carvalho e Rogério Paulo João Perry, Madalena Braga, Célia de Sousa, Clara Rocha, Vasco Morgado Jr. e Vítor Espadinha têm igualmente bom desempenho nas suas actuações. Paulo Renato encenou e as cenas são de Pinto de Campos. Hoje, espectáculo às 21 e 45.

ABC

«Arroz de miúdas»
em triunfal segundo mês

Poucas oportunidades teve o nosso público, exigente por conhecedor que é, de poder assistir a um espectáculo revestido de valia igual a «Arroz de Miúdas», a revista que, em segundo mês de incontestado êxito, se exhibe no Teatro A B C. Construtor de sucessos, mais uma vez, o empresário José Miguel foi o produtor deste espectáculo, servido pelo texto, tradicionalmente aplaudido, da «equipa-maravilha» (Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracimha) e musicado pelos mestres João Nobre e João de Vasconcelos, este espectáculo alegre e colorido prende a atenção do público, proporciona-lhe momentos de inegável satisfação e origina aplausos entusiasmados e conscientes. Verdadeiras esculturas coreográficas foram concebidas por Charles e Mário Alberto, autor dos figurinos e director da montagem, fez gala de todo

«A ILHA NUA»

no Cinema Imperial

Amanhã, às 18 e 30, e no domingo, às 10 e 45, será exibido, no Cinema Imperial, o filme «A Ilha Nua», de Kanets Shiado, integrado num ciclo, promovido pelo C. C. U. L., do qual fazem ainda parte as películas «Os Inactivos», de Lina Vertmuller (a apresentar nos dias 24 e 28), «Belarmino», de Fernando Lopes (8 e 12 de Maio), «Mudar de Vida», de Paulo Rocha, «Salvatore Giuliano», de Francesco Rossi, etc. Todas as segundas-feiras, às 21 e 30, decorrem na sede, Rua José Ricardo, 2. 3.ª-esq., as respectivas «críticas reflexas».

COLISEU

HOJE, às 21.30

(Para maiores de 17 anos)

2 GRANDES FILMES 2
MATEM JOHNNY RINGO

O QUARTO INTERDITO
Preços populares

CAPITÓLIO

Tel 320379

As 21 e 45 h. — M. 17 anos

Uma alta comédia de grande classe

AS TRÊS PERFEITAS CASADAS

pela Companhia do Teatro Nacional D. Maria II

Sábado — Tarde a preços reduzidos

o seu talento. José Manuel assina a coreografia e o guarda-roupa, exuberante e original, foi executado nos «ateliers» Paiva, sob orientação de Josefina Soares. Mac «Arroz de Miúdas» é o triunfo de toda uma equipa e lugar destacado merecem os artistas que souberam dar vida aos textos, oferecendo desempenho que a crítica sublinhou com palavras de apreço e elogio. Assim, na primeira fila dos intérpretes, temos Aida Baptista e Carlos Coelho, seguindo-se Beatriz da Conceição, Oscar Acúrsio, Delfina Cruz, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, Guida de Carlo, Maria José, Marylen, as bailarinas internacionais Jacqueline, Khatv e Clarisse, um gracioso conjunto de bailarinas portuguesas e, a grande atracção de «Arroz de Miúdas», o actor-cantor Tony de Matos, cuja actuação constitui um dos mais altos momentos do espectáculo. «Arroz de Miúdas», o êxito do momento, representa-se, diariamente, em duas sessões, às 20 e 45 e às 23 horas. A bilheteira abre às 13 horas.

OS «GAÍATOS DO PADRE AMÉRICO» VÃO ACTUAR NO MONUMENTAL

No dia 25, às 18 e 30, decorre no Monumental o espectáculo que, todos os anos, os «Gaiatos do Padre Américo» ali costumam levar a efeito. Dado o êxito das experiências anteriores, espera-se que, também, desta vez os «batatinhas» recebam calorosos aplausos do público que, como é habitual, esgota a lotação daquela sala.

Os bilhetes estão à venda nos habituais postos: Montepio Geral, Rua do Ouro; Ourivesaria 13, Rua da Palma; Franco, Gravador, Rua da Vitória, 40; e no Lar do Gaiato, Rua Ricardo Espírito Santo, 8, r/c, dt., — Telef. 666333.



CASA DA COMÉDIA
Rua S. Francisco de
Borja, n.º 22
Telef. 677299
LISBOA

As 19 horas
OS DIAS FELIZES
de SAMUEL BECKETT
Direcção de Artur Ramos
com
Glória Quartã e Ruy Furtado
Majores de 17 anos
subsidiado pelo Fundo de Teatro



O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na
TABACARIA NOVA LISBOA — Ave-
nida da Igreja, 29-B — A partir das
16 às 0 horas.



MAORI HI-LINERS
THE CHARLIVELS

MARIA VALEJO

BLUEBELL GIRLS' SHOW

THE FACTOTUMS

EDUARDO NASCIMENTO E 'OS ROCK'S'

JORGE COSTA PINTO E SUA ORQUESTRA

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23.30 H

MAIORES DE 17 ANOS

NO WONDER BAR ÀS 1.00 H.

MAIORES DE 21 ANOS

No CINEMA, às 21 e 30 (Majores de 17 anos)

ESPECTÁCULO DE TEATRO

«A FLOR DO CACTO»

com LAUR

e PAULO RENATO

XII FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

LISBOA • 16 DE MAIO A 7 DE JUNHO

VENDA DE BILHETES AVULSO

NO COLISEU, TIVOLI E TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS,
PARA TODOS OS ESPECTÁCULOS

(Os bilhetes para os concertos da Sé Catedral estarão à venda no Tivoli)

ATENÇÃO: Em virtude do dispositivo cénico exigido para a apresentação do bailado «Romeu e Julieta», pede-se aos portadores dos bilhetes para o espectáculo do dia 6 de Junho, que a seguir se discriminam, que os troquem por bilhetes para o espectáculo do dia 7 seguinte: FRISAS — n.ºs 1 a 4; CAMAROTES — n.ºs 59 a 64 (1.ª e 2.ª ordem); PLATEIA — Filas A — n.ºs 66 a 73; B — n.ºs 73 a 81; C — n.ºs 81 a 91; D — n.ºs 88 a 99; E — n.ºs 96 a 108; F — n.ºs 105 a 129; G — n.ºs 106 a 121; H — n.ºs 114 a 131; I — n.ºs 130 a 148; e ainda todos os bilhetes das Filas J a O.

Para este efeito, deverão dirigir-se hoje à bilheteira do Coliseu. A partir de amanhã, inclusive, serão postos à disposição do público todos os bilhetes, para o espectáculo do dia 7, que não tenham sido objecto de troca.

5.º

no teatro **MONUMENTAL**

MÊS TRIUNFAL

EUNICE • RUI • ROGÉRIO
num espectáculo de
VASCO MORGADO

RIR

É O MAIS
IMPORTANTE NA VIDA...

**deliciosamente
louca!**

UMA FABULOSA COMÉDIA
com PERRY - CLARA - MA-
DALENA - CÉLIA - VASCO
MORGADO JR. - ESPADINHA

TODAS AS NOITES ÀS 21.45 H. • SÁBADOS 2 SESSÕES ÀS 21 e 23 H.
Domingos À TARDE ÀS 16 H. (ADULTOS)

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

MOMENTO DESPORTIVO — Hóquei em patins, na pessoa de Fernando Adrião, contou com 4 minutos no programa desportivo; ténis de mesa — 3 minutos; futebol — 18 minutos. Isto de ser rei — como o outro que diz — resulta!

Não sei como resumir o que se passou, tanto nada houve. Quanto ao hóquei, Adrião tranquiliza o povo: foi realmente a equipa espanhola que jogou contra nós. Claro que na nossa equipa há arestas a. Artur Agostinho sublinha o facto de no grupo português haver agora mais liberdade de movimento, mais improvisação, maior capacidade de criar lances. Faça votos por que seja assim. Obedecer a esquemas rigorosos não beneficia o florescimento das personalidades, o que acaba por redundar em prejuízo do hóquei. O que é necessário é cada qual sentir-se à vontade, desenvolver os seus lances sem demasiadas intervenções do árbitro. Este às vezes apita por tudo e por nada, até em jogadas sem má-fé e com remotas possibilidades de perigo para as redes contrárias. Um jogador sem imaginação e sem beleza no maneio do aléu (que em português moderno se diz «stick») é uma das piores coisas que pode acontecer a um espectador não de todo fossilizado.

Quanto ao ténis de mesa, e antes de mais: esta expressão sabe-me a vinho de pasto, a miscalros, a uvas ferrais. Ping-pong (tal qual assim, nem ao menos pingue-pongue) tem muito mais encanto, mais impacto, mais poesia, mais juventude. Muito gostava eu de conhecer o manga de alpaca que pôs gravata a desporto tão popular!

Pois quanto ao pingue-pongue ficou a saber-se que a nossa equipa vai participar nos campeonatos europeus e o locutor despede-se com desejos de uma «classificação optimista». Amen, optimismo é comigo.

Futebol esteve a cargo de Juca, treinador do Vitória de Guimarães, e de Otto Glória, comissário, ou secretário, ou supervisor ou não sei quê do Benfica.

OS VENCEDORES DO «JOGO DE OITO» (Concurso da E. N.)

Na sexta-feira, das 18 às 20 horas, a Emissora Nacional oferece um «cocktail» a convidados e aos órgãos de informação para assinalar a chegada dos três vencedores do seu concurso «Jogo de Oito».

E a terceira vez que a E. N. promove esta iniciativa destinada aos seus ouvintes de língua estrangeira. Este ano, os oito programas do concurso foram divididos em dois grupos: um de interesse turístico, abrangendo as regiões do Norte, Lisboa e arredores, Algarve e Madeira; e outro dedicado ao artesanato português, salientando os bordados, a filigrana, a cerâmica e os tapetes de Arraiolos. Os concorrentes deveriam escolher um de cada grupo, e explicar as razões da sua escolha, donde se escolheu o título de «Jogo de Oito — Quais são os dois trunfos?».

Os vencedores absolutos deste ano são: F. J. Sanger, do Reino Unido, melle. François Guillard, da França, e Hennig von Lewis of Menar, da Alemanha, premiados com uma estada de 15 dias no nosso País.

Não se esperavam grandes palavras de nenhum destes futebolistas. No entanto, em relação a Juca, Artur Agostinho levantou um problema que, ao nível da cidade aguda de que sofre o nosso futebolismo, assume inegável interesse.

Perguntou o entrevistador se o facto de Juca conhecer por dentro e por fora os jogadores do Sporting contribuía ou não para elaborar a tática eficiente utilizada no desafio. Juca tentou ainda tornar a pergunta, ou pelo menos «adoçar a pílula». Acabou, porém, por reconhecer que sim, que essa possibilidade existe.

E aqui bate o ponto. Um treinador conhece os fracos e os fortes dos jogadores que já teve sob as suas ordens. Sabe onde atacar, sabe como defender. Conhece até as brechas psíquicas por onde destilar a palavra ou o gesto que nas pequenas do jogo tantas situações resolvem. E todos sabem que em tempos de campeonato não se limpam futebolistas.

Este problema (especialmente na sua última parte) não se aplica forçosamente ao entrevistado de ontem. Mas não restam dúvidas que se entregar as suas equipas nas mãos de um treinador de circuito nacional, um grupo se expõe a ver os seus pontos nevrálgicos conhecidos do «adversário». Uma «fatalidade» que depois se recreia nas mil e uma guerras do alcaim e da manjerona...

Otto Glória é um homem tranquilo. Olhos frios, palavras frias. Sempre em guarda nas expressões convencionais. Nas mãos cruzadas, apenas os polegares se acariciam, se atraem, se repelem, se escovam, se dobram, se libertam, ou se mantêm numa expectativa paralela enquanto Artur desenvolve a pergunta. Modificações no Benfica? Não, por enquanto nenhuma. Conselho técnico da selecção nacional? Nada em perspectiva. Contactado pelo Benfica, quando ainda se encontrava em Espanha? Boatos, compreende. Apenas porque em Madrid almoçou e conversou com Lacordia, coisas inocentes. Claro (pensará o telespectador mais avisado) as negociações com o seu actual clube efectuaram-se telepolicamente, por indução cósmica ou por uma daquelas tão extraordinárias atracções simpáticas que levam as pessoas e as instituições a compreender-se sem o recurso a nenhuma linguagem convencional. Com esta nota sobrenatural (os polegares giram, cautelosos giram...) termina «Momento Desportivo», rubrica onde muito se fala e pouco se diz.

A NOITE, HÁ SERÃO —

Não prestei muita atenção ao «comboio azul». Vagamente, qualquer coisa aconteceu no camarote n.º 11 de um barco em cruzeiro. Acho que um policialzinho, para

HOJE PODE VER...

- As 21 e 55: TV Clube
O TV Clube, desta noite, é preenchido pela actuação da cancionista Madalena Iglésias, que será acompanhada pela Orquestra de Costa Pinto, numa realização de Oliveira e Costa.
- As 22 e 25: A Verdade
Na série «A Verdade», representa-se hoje o episódio intitulado «A famosa Gertie», com interpretações de Jan Sheffard, Harry Bartoll e Robert Brubaker.

entreter, sem grande virulência. Roubei todo o som ao receptor. De vez em quando espreito, as personagens não parecem muito excitadas, antes pelo contrário, andam de automóvel, o rapaz diz: «Logo vou ao seu quarto» e ela, muito sabida, muito rata, diz-lhe com um sorriso daqueles que não abrem nenhuma porta e também nenhuma fecham: «Admitamos».

Fui buscar sem quando veio a sonata de Hindemith de quem, numa apresentação ática, se disse que deixou duas sonatas para trompa. Assim mesmo é que é. Espanha! A Música agradece e põe a sua «casa» à disposição.

Se as palavras não apareceram, apareceu a interpretação de Adácio Pestana, acompanhado ao piano por Helena Matos. A utilização de músicos portugueses nos recitais da televisão, é de intensificar. Esquecer, como se tem esquecido, um Adácio Pestana (e outros que seria ocioso nomear) eis o imperdável. O mercado não é vasto, mas alguns produtos têm qualidade. Prova-se.

A realização de «Músicos do Século XX» excitou-me. As buscas e constantes mutações criaram uma instabilidade propícia ao não enraizamento da música em mim. Passei todo o tempo feito saltapocinhas, a correr da trompa para o piano e do piano para a trompa. Exaustão chegou à «Missão Impossível».

Briggs, agente da contra-espionagem, ouve dizer num acetato que determinado agente americano se passou com armas, bagagens e cifra para o inimigo, em cuja embaixada se refugiou. O acetato ardeu ao cabo de cinco segundos. Briggs tem de ir à embaixada inimiga, fazer-se passar por, e assim eliminar a acção nefasta de tal agente que.

Na embaixada inimiga, onde todos se tratam por «camaradas», num carinho mesclado de ódio, reina a maior ignorância e a maior ingenuidade, o que, bem vistas as coisas, facilita — e quanto! e quanto! — a acção do realizador. Pode mesmo dizer-se que, sem elas, a missão seria impossível mesmo.

A breve trecho, a intriga começa a urdir a sua teia em redor do transfuga, a qual não tarda a sentir movediço o terreno debaixo dos pés. Daí até à sua destruição, ou seja, até ao fim do episódio, vai um curto espaço. Moral da história: grande herói é aquele que tem o realizador pelo seu lado.

... E ainda falta o hóquei. Uma chuva e uma complicação de golos. Eu gostava era de ver o Briggs a jogar contra a Espanha. Sem a ajuda do realizador, é claro. Sem realizador, o pobre do Briggs nem se aguentava nos patins. Essé ké essa. — M. C.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

CARTA ABERTA AO MÁRIO CASTRIM

Amigo Castrim:

Tenho acompanhado, como todos nós o fazemos, a sua coluna crítica de TV. Escusado será dizer que sim, que estou de acordo (no que me é dado estar de acordo, já que, felizmente, vejo pouco televisão). Aproveito para o felicitar, mas não se trata disso. Não é essa a razão que me leva hoje a interpelá-lo em publico. A razão é outra. E de monta, como verá.

Ao longo da sua actividade de crítico, vários são os dias em que o surpreendo (justificadamente) a lamentar-se da sua sorte, de ter de estar ali agarrado, dias seguidos, a um aparelho que mais não faz (na sua generalidade) do que transmitir fastidiosas «séries», intercaladas por não menos medíocres (volto a frisar: na sua maioria) programas. É duro! Acredito que sim. Acredito de tal maneira, só de o ouvir, que até fujo de certificar-me por mim próprio. (Bom, não é bem assim, às vezes também caio na armadilha e depois sempre é mais um festival que cá canta). Mas, adiante...

Pois hoje, para variar (ou dividir o mal pelas aldeias) quem se lhe lamenta sou eu. Sabe que isto de crítico de cinema também é duro. Não falando já do muito que pode surgir inesperadamente (ou esperadamente?), vai ver como é duro. Vai ver, porque peço licença para lhe contar. Portanto, aqui vai:

Ontem, por exemplo. Um dia em cheio. Três filmes em estreia. Cinemas que é uso não frequentar, mas que frequento apesar de tudo. Cinemas onde, aliás, se descobre, de vez em quando, uma reliquia. Cinemas que ocupam um lugar importante na exploração cinematográfica lisboeta pelo publico que a eles ocorre. Cinemas e publico desamparados, portanto. Mas, já vou num outro caminho, que me levaria longe (e disso não tem o Castrim culpa nenhuma, para o estar a massacarar). E melhor regressar ao princípio: ontem.

O Olimpia estreia o seu programa, como deve saber, às duas da tarde. Depois de uma manhã trabalhosa, enguli um almoço rápido que se me atravessou na garganta, e às duas horas menos uns minutos estava na bicha. A chuva.

• NO OLÍMPIA

TÍTULO — «Terror no Luna Parque».
REALIZADOR — Ray D. Stechler, 1963.
INTERPRETES — Cash Flagg, Caroline Brandt, Madison Clark, etc.

O título (julga eu) era sugestivo. Sabe que uma das minhas é o filme fantástico. Sempre pensei que este «Terror no Luna Parque» me tirasse de misérias, pois há já muito tempo que não

vejo um a sério, tipo Terence Fisher ou Roger Corman (para não pedir *Nosferatu*...). Mas não! Este terror era de papel (como o *Tigre*). De fantástico, nem pitada. De terror, nem um cheirinho. E de luna-parque ainda menos. Aquilo devia meter (julga eu) *strip-tease*. Mas não! Enfim, perguntar-lhe o meu amigo, era um filme sem fantástico, sem terror, sem *strip-tease*, mas era um filme? Infelizmente, nem isso. Além de que, como disse um poeta: «Nós, portugueses somos castos».

No intervalo, comi rapidamente um daqueles bolos de amendoim que são uma das especialidades do Olimpia e regressé ao lugar. A minha volta, na plateia, estendia-se uma floresta de lenços. Lenços atados nas cadeiras, apontando-nos o seu possuidor atento. Novamente às escuras, outra estreia. Que ritmo, dirá é verdade!

TÍTULO — «Assalto em Los Angeles».
REALIZADOR — Aram Katcher, 1966.
INTERPRETES — Walter Granger, Lisa McDonald, Brand Trumbull, etc.

Para já, não havia comparação. Este filme de Aram Katcher era superior ao anterior. Sem dúvida. Não se tratava já de encher película. Mas, mesmo assim...

Olhe, mais uma história de *gangsters*, passada entre Chicago e Los Angeles. O Castrim sabe como é aquela coisa na América. Ainda hoje é assim: bumba no Kennedy, bumba no Malcome X, bumba no Lee Oswald, bumba no Jack Ruby, bumba no Malcom X, bumba no isto tem pré-história. Este «Assalto em Los Angeles» é um bocadinho disso. Mas o *gangster* era um safado. As senhoras velhinhas diziam-lhes que estava apaixonado por elas, elas coitadinhas não ouviam daquilo há anos. Depois, bumba na velhinha. E bumba nos cumplices, até que bumba nele. Quem com ferro mata, etc. e tal.

Saimos. Ar fresco. Minutos de ar fresco. Corremos ao Monumental, onde se estreava a «Quinzena do Novo Cinema Português». Uma lufada de ar fresco, aquele «Dom Roberto» do Ernesto de Sousa, Revi-o (pela quinta vez) com prazer. E não sou masoquista... Outra vez a correr e finalmente, a terceira estreia

• NO COLISEU

TÍTULO — «Matem Johnny Ringo».
REALIZADOR — Frank G. Carroll, 1966.
INTERPRETES — Bradt Halsey, Greta Polyn, Ray Scott, etc.

Sabe o que é um *western* autêntico? Está farto de falar no *Bonanza* (ou nos congêneres), sabe portanto. Sabe o que é aquilo feito em Itália (ou em Espanha)? Enfim, nem lhe quero dizer. Mas poderíamos juntar-nos naquela conhecida progressão geométrica: «Se uma *Bonanza* incomoda muita gente, um *western* italiano, etc., etc. e tal».

Depois disto tudo, depois deste dia em cheio, resolvi escrever-lhe esta carta. Sabe, um homem tem que desabafar. E quem melhor do que o Castrim para me compreender?

Mas juro-lhe que (mesmo assim) esta não teve qualquer intenção que não seja a de desabafo. Não me proponha trocas, porque eu (mesmo assim, repito) recuso-me, recuso-me e continuarei a recusar-me. Cada um é pró que nasce (e eu não nasci para TV), lá diz o Fado!

Desculpe o desabafo. Daqui lhe mando um apertado abraço

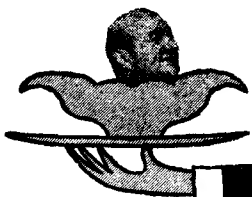
LAURO ANTONIO

BARROSO LOPES
SUBSTITUI
JOSÉ VIANA

PORTO, 16. — José Viana, que foi operado de urgência conforme ontem noticiámos, abandona temporariamente o cartaz da revista «Pão, Pão... Queijo, Queijo», em cena no Teatro Sá da Bandeira, cedendo o lugar a Barroso Lopes, que já hoje interpretará os papéis do colega.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS



«GAGS» COM MOLHOS PICANTES, MUITO BEM CONFECCIONADOS E DE GRANDE EFEITO NOS ESTÓMAGOS DOS ESPECTADORES. SÓ EM

o Grande Restaurante

AONDE O SEU PROPRIETÁRIO, LOUIS DE FUNÈS OS RECEBERÁ COM BONS PITEUS EM DOSES PEQUENAS E A CONTA ALTAMENTE SOBRECARGADA DE GARGALHADAS!

BERNARD BLIER-MARIA ROSA RODRIGUEZ-FOLCO LULLI

AMANHÃ

FILMES LUSOMUNDO

APETITOSÍSSIMA ESTREIA
TECHNISCOPE — EASTMANCOLOR

MAIORES 12 ANOS

ROMA

INQUÉRITO AO NOVO CINEMA PORTUGUÊS

1

Rememorando sete anos: de «Dom Roberto» a «Mudar de Vida», itinerário de um novo cinema português

Por LAURO ANTÓNIO

A semelhança do que aconteceu no Porto, em fins do passado ano (numa organização do *Cine Clube do Porto* que se revestiu de importância inusitada e cujas consequências ainda se não vislumbram nas suas múltiplas implicações, entre as quais uma possível contribuição da Fundação Calouste Gulbenkian para o desenvolvimento do cinema português), vão as *Quinzenas do Bom Cinema*, de colaboração com a Casa da Imprensa de Lisboa, realizar no cinema Monumental, entre 15 e 26 do corrente, uma *Quinzena de Cinema Novo Português*, durante a qual serão exibidas sete películas de fundo: *Dom Roberto*, de Ernesto de Sousa (1961), *Pássaros de Asas Cortadas*, de Artur Ramos (1962), *Acto da Primavera*, de Manuel de Oliveira (1963), *Verdes Anos*, de Paulo Rocha (1963), *Belarmino*, de Fernando Lopes (1964), *Domingo à Tarde*, de António de Macedo (1965) e *Mudar de Vida*, também de Paulo Rocha (1966). Em complemento destes filmes, são ainda apresentadas algumas das curtas metragens que marcam a estreia no cinema de um grupo de jovens, donde se destacam os nomes de Fonseca e Costa, Faria de Almeida, Ernesto de Oliveira, Alfredo Tropa, Seixas Santos e António Pedro de Vasconcelos. Contribuindo para o debate de alguns dos problemas que mais de perto dizem respeito ao desenvolvimento do cinema português, «Diário de Lisboa» apresentará, a partir de hoje, algumas entrevistas com muitos dos realizadores ligados a este surto que se convencionou chamar *Novo Cinema Português*. Antes, porém, de iniciarmos esse trabalho, achamos oportuno rememorar, ainda que num panorama rápido e sucinto, o que são e o que representam os sete filmes que as *Quinzenas* projectam agora (e pela primeira vez em Lisboa) ao público, em visão consequente e cronológica.

Neste apanhado oferecemos somente uns quantos apontamentos, breves esboços, susceptíveis de prolongamento futuro.

1. *Dom Roberto* quebra o blo queio. Abre a via. Falha, mas anuncia o caminho. Tentativa de realismo poético, o filme de Ernesto de Sousa volta-se para os humildes, fala de esperança (não precisando termos, nem elucidando conceitos), recusa o impasse. Diz que em Portugal-1961 é possível fazer cinema que não seja *Pão, Amor e Totobola*. Mais do que uma denúncia directa e vigorosa de uma vida vivida em condições de insuficiência, *Dom Roberto* é canção de ternura. Para além dos malogros de uma realização incipiente (ou ingenua-naïve) descobrem-se as palavras de amor, os murmúrios, os sorrisos. *Chaplinesco, zavattiniano*, meio caminho entre a crónica — urgente e a parábola — possível, *Dom Roberto* disse de um povo desconhecido, citou um fantocheiro e uma operária desempregada, á beira do suicídio. Do desespero fez esperança, e aqui faltou rigor, faltou frieza, faltou vigor... Sobralhe uma intimidade que fraternamente invade o espectador, mesmo descontando primarismos de psicologia, mesmo apesar do miserabilismo evidente do populismo ultrapassado. Por detrás (e acima) está um autor. O que foi importante termos descoberto...

2. Frieza e rigor parecem ter sido os principais ingredientes de *Pássaros de Asas Cortadas*. Partindo de uma peça teatral homónima de Luís Francisco Rebelo, a obra de Artur Ramos enquadra-se numa via de realismo crítico que os resultados finais não recusam. O conflito social desenvolve-se tendo em linha de conta características próprias de duas classes sociais: a burguesia endinheirada e um proletariado urbano que lhe está directamente dependente. As regras ressaltam, as leis vislumbram-se, os mecanismos que as controlam estão lá. Mas *Pássaros de Asas Cortadas* falha igualmente. Quase diríamos que por excesso de inten-

cionalidade. Ou esquematismo. Sobretudo por falta de pessoas, gente, rostos, olhos... A intriga parece surgir descarnada, numa perigosa tendência para um maniqueísmo primário de maus e bons. A coragem e a lucidez, de que dá sobejas provas, não bastam... Falando-se de pessoas, estas são essenciais e, numa obra de arte, a primeira pessoa é sempre o artista. Os *Pássaros* abafam a voz de Artur Ramos, que assim, de alguma maneira, viu as suas próprias asas cortadas.

3. Etapa seguinte. *O Acto da Primavera*. Na região de Curalha (Chaves), Manuel de Oliveira vai surpreender uma representação já vida e paixão de Cristo, interpretada pelos naturais da aldeia. Uma introdução vigorosa e exemplar situa o ambiente social em que se enquadra a representação. Um final alegórico e decididamente menos feliz que o início generaliza a mensagem.

Humanismo moderno, cristão (e não beato), ainda assim discutível (como tudo, o que, aliás, não está em discussão), mas honestamente assumido, indicado como caminho e meta de felicidade e de paz.

O Acto da Primavera tem a curiosa característica (presente em quase toda a obra de Oliveira) de se falar dele pensando em Buñuel. E, afinal, Buñuel como ateu recusa o sagrado que Manuel de Oliveira, enquanto crente, afirma. Mas, entre a negação e a afirmação, o demónio e o anjo, o sagrado está presente, subjacente, esperando oportunidade para se revelar. Além de que tanto Buñuel como Oliveira referem uma mesma (ou muito idêntica) realidade peninsular, e ambos, para negar ou afirmar o sagrado, necessitam de destruir mitos menores, propostos à circulação ao longo de anos de credência tácitamente aceite.

4. Ainda em 1963, Paulo Rocha estreia-se no filme de fundo com *Verdes Anos*. Visto quatro anos depois da sua estreia, esta terá sido a película que mais ganhou com a passagem do tempo. Afirma hoje, com maior segurança e maturidade, uma generosidade de propósitos de que a narrativa lenta e apaixonada de Paulo Rocha muito terá beneficiado. Desenvolvendo-se como crónica breve, *Verdes Anos* culmina na tragédia.

Vindo de província para a capital, onde um tio lhe arranhou um lugar de sapateiro, Julio chega em estado puro. Traz no olhar espe-

rança, mas encontra dias cinzentos e monótonos em avenidas modernas confinando com suburbios de aldeia. Pensa ganhar Lisboa de uma assentada, mas fica-se pelo amor inquieto de uma criada já adaptada ao ritmo de uma capital. Julio não sabe que fazer, mas tenta passar o tempo... A impaciência invade-o. Sente que está ali a mais e foge, aniquilando antes a única pessoa que o conseguira prender. A tragédia nasceu de uma desadaptação em forma de grito. Continuamos a achar pouco convincente a sequência final, por deficientemente preparada, mas a obra de Paulo Rocha impôs-se-nos como poema pessoal, de sensibilidade transbordante e de um desespero feito de ternura, que passa por Renoir (Jean).

5. *Belarmino* volta a Lisboa, mas invade o Rossio, passeia pelos Restauradores, pernoita em cabarés baratos (e também, um pouco a despropósito, no *Hot Club*), assiste a treinos de boxe (engraxadores e outros, que pretendem fugir à miséria promovendo-se pelo desporto) no Clube da Mouraria. A figura central é Belarmino, que poderia ter sido um grande campeão, mas que foi vítima de apoderados e das condições que encontrou — chegando a ir a Londres, para ganhar 15 contos! —, lutou muitas vezes com uma bala-de-berlim e um copo de leite, e mesmo assim foi campeão de Portugal... Hoje colore postais, regressou à graxa, vive com cinco co- roas emprestadas, tem mulher e filha, e assobia, assobia sempre, quando lhe passa pela beira uma mulher.

A história é de um dos muitos Belarminos. Fernando Lopes intercala a entrevista directa, a filmagem de cenas reais (cinema directo? Mas não *cinema-verdade*.) A construção é moderna, intencional, influente. Constitui razão de ser primeira do filme. O diálogo estabelece-se entre Lopes (realizador), Belarmino, Baptista Bastos (entrevistador), Albano Martins (manager), Lisboa (cidade, mas também habitantes), a mulher, a filha, o dia-a-dia... Do diálogo, do entrecocar de opiniões (e de acusações) faz-se a síntese que o espectador é obrigado a extrair. Por tudo isso (e ainda pela fotografia de Augusto Cabrita, e ainda pela montagem de Manuel Ruas), *Belarmino*

(Continua na página seguinte)

CRONOLOGIA ESSENCIAL DO CINEMA PORTUGUÊS

- 1960 — *As Pedras e o Tempo* (c. m.), de Fernando Lopes
- 1961 — *DOM ROBERTO*, de Ernesto de Sousa
- 1962 — *PÁSSAROS DE ASAS CORTADAS*, de Artur Ramos
- *Verão Coincidente* (c. m.), de António de Macedo
- 1963 — *ACTO DA PRIMAVERA*, de Manuel de Oliveira
- *OS VERDES ANOS*, de Paulo Rocha
- *As Palavras e os Fios* (c. m.), de Fernando Lopes
- *Nicotiniana* (c. m.), de António de Macedo
- 1964 — *BELARMINO*, de Fernando Lopes
- *A Caça*, de Manuel de Oliveira (média metragem de enredo)
- 1965 — *DOMINGO À TARDE*, de António de Macedo
- 1965 — *CATEMBE*, de Faria de Almeida (Arquivado)
- *AS ILHAS ENCANTADAS*, de Carlos Villardebó
- *O INVERNO*, ou..., de Alfredo Tropa
- 1966 — *Ginástica de Pausa* (c. m.), de António de Macedo
- *As Pinturas de Meu Irmão Júlio* (c. m.), de Manuel de Oliveira
- *Num Mar de Molho* (c. m.), de Alfredo Tropa
- *Cerâmica de Ontem e de Hoje* (c. m.), de Alfredo Tropa
- *Faça Segundo a Arte* (c. m.), de Faria de Almeida
- *A Embalagem de Vidro* (c. m.), de Faria de Almeida
- *Para um Album de Lisboa* (c. m.), de Faria de Almeida
- *Os Caminhos do Sol* (c. m.), de Augusto Cabrita e Carlos Villardebó
- *Era o Vento... E era o Mar* (c. m.), de Fonseca e Costa
- 1967 — *MUDAR DE VIDA*, de Paulo Rocha
- *SETE BALAS PARA SELMA*, de António de Macedo
- *Alta Velocidade* (c. m.), de António de Macedo
- *A Metafísica do Chocolate* (c. m.), de Fonseca e Costa
- *Regresso à Terra do Sol* (c. m.), de Fonseca e Costa
- *Garrafas* (c. m.), de Alfredo Tropa
- *Regatas* (c. m.), de Alfredo Tropa
- 1968 — *Arte e Ofício de Ourives* (c. m.), de Seixas Santos
- *Os Habitantes daquela Casa* (c. m.), de Ernesto de Oliveira
- *Tapeçaria, uma Tradição que Revive* (c. m.), de António Pedro de Vasconcelos
- *Évora* (c. m.), de Fonseca e Costa



O rosto expressivo de Tania Velia

TANIA VELIA: DAS PISCINAS AOS PALCOS

Foi graças ao desporto que Tania Velia se tornou uma das mais famosas vedetas dos palcos mundiais: o segundo lugar em duas provas do Campeonato Europeu de Nataçao (desenrolado em 1959) abriu-lhe as portas da fama.

Nascida em Zagreb, a esbelta jugoslava praticou volei e basquete. Criou uma elasticidade e uma desenvoltura que lhe conferiram possibilidades ímpares na luta pelo título de «Miss Jugoslávia», que alcançou sem contravérsia. Depois, arrebatada pelo fascínio da luz forte que se solta dos projectores, partiu à conquista de outros tablad-

● UM BONITO «PALMARES»

A sua carreira, em Hollywood foi brilhante e vertiginosa: «estrela» dos mais prestigiosos «shows»-TV, representa um êxito teatral famoso («A call on Kuprin», sob direcção de George Abbott) e interpretou películas de longa metragem («Alzur numero nove», «A arena do Universo», «Whiplash»). Permaneceu durante quatro anos nos Estados Unidos mas, com a nostalgia da Europa, disse adeus aos dólares e regressou. Em Roma, Tania quis pa'ntear outros atributos que não fossem exclusivamente os de ordem física: frequentou cursos de arte de dizer e fez teatro clássico. Enriqueceu a sua história com triunfos nas mais belas quarteladas de Paris e Milão.

«Pássaros de asas cortadas» amanhã no Monumental

Em continuação do ciclo dedicado ao cinema novo português que a Casa da Imprensa apresenta no Monumental, com a colaboração das «Quinzenas do Bom Cinema», exibem-se amanhã o filme de Artur Ramos «Pássaro de asas cortadas».

Trata-se de um filme que se integra perfeitamente nas coordenadas de um novo cinema português, cuja preocupação essencial é retratar a sociedade portuguesa, exprimindo valores e realidades existentes, fugindo às convenções do cinema comercial que tanto têm prejudicado o aparecimento de uma cinematografia nacional que seja uma afirmação decisiva no panorama da nossa cultura.

E, simultaneamente, com o teatro, aperfeiçoa a voz e torna-se cançonetista.

Sucesso imediato: a ex-estudante de arquitectura de Zagreb, já ve-

TANIA EM NÚMEROS

- 61 quilos de peso
- 170 centímetros de altura
- 98 cm de busto
- 65 cm de cintura
- 98 cm de anca

deta entronizada no mundo alegre das plumas e lantejoulas, imprime a voz em acetatos comerciais que logo partem à conquista do triunfo.

Londres e Madrid aplaudem a belíssima jugoslava: as suas gravações de «Ia te tengo», «Donde estan las llaves», «Cuando un amor se termina» e «Supercalifragilisticospiatidoso» trepam em diversos hit-parades. Portugal entra no passaporte desta autêntica «Miss Beleza». E ao nosso País voltaria por mais duas vezes, sempre com assinalado êxito: muito especialmente quando comandou o elenco de uma revista colocada em cena no Teatro Variedades.

Não pensa casar: Tania confessa-nos que tem medo de que algo coloque areia no trilho de um lar feliz. Até ao grande dia, a escultural actriz-cançonetista cumpre, exclusivamente, contratos e compromissos firmados com larga antecedência pelo seu agente: ainda há semanas estava em Los Angeles e já hoje (informamos para os interessados...) vai a caminho de Tóquio e Melbourne.

Ciclo de documentarismo do ABC Cine-Clube

Promovida pelo ABC Cine Clube de Lisboa efectua-se hoje, pelas 21 e 30, na S. N. de Belas-Artes, uma sessão de curtas metragens, dedicada ao Documentarismo Francês. Serão exibidos os filmes: «Sel de la Terre» e «Les Saboteurs du Va. de la Loire», de Georges Rouquier, e «Vient les Jours» de Serge Roullet.

INQUÊRITO AO NOVO CINEMA PORTUGUÊS

(Continuação da página anterior)

no pede continuação. Que se chama *Uma Abelha na Chuva*...

6. António de Macedo (o das *Sete Balas* e da *Selma*) tinha dirigido *Domingo à Tarde*. Tirada de Namora, a película fala de doença, de uma doença que contamina e corrói, de uma doença que invade uma cidade-hospital, que deforma, corrói e lentamente mata. O médico (todos os médicos) faz o que pode, pode pouco, não desiste, mas a doença continua, vitimando... A morte de Clarisse sente-se a Jorge de uma forma muito especial. Porque essa morte equivale ao ruir de um amor. Entre tubos de ensaio e radiografias, injeções que penetram (mesmo) na carne e transfusões de sangue. *Domingo à Tarde* é cruel para com o público, chicoteia-o violentamente, até pelos processos de filmagem, pela montagem, pelos ruídos irritantes, pelo escoar de um tempo sem futuro. Mas Macedo possui *métier*, sabe construir, contar, incomodar, intencionalizando uma situação. Ser autêntico para consigo mesmo tem de ser virtude, porque a coerência está primeiro. Macedo é coerente e não abdica (está provado!).

7. Finalmente, já em 1967, Paulo Rocha regressa com *Mudar de Vida*. A acção sobe até perto de Aveiro. Estamos agora no Furo-douro, praia condenada a desaparecer, onde ainda há bastante pouco tempo a companhia ia ao mar, esventrando-lhe o mistério e dele tirando o peixe quotidiano. Argumento original de Paulo Rocha e diálogos de António Reis marcam a qualidade da película. Adelino, entre o amor-passado (Julia) e o amor-futuro (Albertina), personifica uma evolução que vai da companhia à industrialização moderna. Da resignação à revolta, Adelino percorre as etapas de um caminho que o final do filme deixa encoberdo (ainda que esboçado).

Filme rico de sugestões (e implicações), *Mudar de Vida* é o último elo de uma cadeia que ameaça quebrar por aqui. Falta de continuidade. Também de estímulos. Para tentar analisar o passado e remediar (ou construir) o futuro de um cinema dignamente português, o Cine-Clube do Porto organizou uma *Semana de Estudo*.

★

Associando-se a este interesse renovado pelo novo cinema português (que foi êxito desusado no Porto), as *Quinzenas do Bom Cinema* promovem presentemente uma Quinzena, que irá certamente provocar o interesse e talvez o en-

«A Noite», de Antonioni em sessão clássica amanhã no Império

Michelangelo Antonioni é um desses realizadores que não podem escapar à opinião pública. Entre os que profissionalmente o discutem, há os que o admiram sem rodeios e os que o detestam, pois Antonioni possui essa rara qualidade de não poder passar despercebido, o que o torna figura de controvérsia. Durante muitos anos as suas películas têm sido poucas mas de excelente qualidade segundo a opinião da maioria, e de entre elas podemos salientar «A Noite», distinguida com o Grande Prémio no Festival de Berlim, com o Prémio André Bazin no Festival de Acapulco, com o Prémio «Cantaclaros» no Festival de Venezuela e com o prémio de Valores Artísticos no I Festival de Arte Cinematográfica de Lisboa.

Pois «A Noite», interpretada por Jeanne Moreau, Marcello Mastroianni, Mónica Vitti e Bernhard Wicki, é o programa da próxima sessão clássica do Império, amanhã, às 18 e 30.

VISITE O GRANDE ALBERGUE DE FÁTIMA

TOME AS SUAS REFEIÇÕES NO SEU SELF-SERVICE A INAUGURAR NO PRÓXIMO DIA 20.

FÁTIMA — Telef. 97350

tusiasmo de um público até agora pouco receptivo a um cinema nacional desacreditado por constantes aventuras e ignorado algumas das suas mais corajosas tentativas. Trata-se de uma iniciativa a ter em conta, tanto mais que se vem inscrever num contexto particularmente polémico, quando se aguarda a saída da nova lei de protecção ao cinema nacional e ainda a resposta da Fundação Calouste Gulbenkian a um relatório por ela pedido aos novos cineastas portugueses e a partir do qual se decidirá um possível auxílio daquela entidade.

LAURO ANTÓNIO

Tereza Berganza no Tivoli

Recital para não esquecer tão depressa, este que Tereza Berganza deu agora no Tivoli, graças ao Círculo de Cultura Musical. A sua voz de meio-soprano não é particularmente cheia e escura na região grave. Mas que timbre lindíssimo, aveludado e macio, servido por uma técnica de canto primorosa, nomeadamente de emissão e respiração! Nas passagens «coloratura» (por exemplo, na «Aria del vagante», da ópera «Judith Triumphans», de Vivaldi a execução é a perfeição absoluta, mas tudo conseguido com naturalidade, sem esforço aparente.

De uma maneira geral e no plano da interpretação propriamente dita, Tereza Berganza cultiva de preferência uma expressão contida,

sem exaltações espaventosas, numa palavra; a sobriedade. Mas sabe também estabelecer com subtilidade a diferenciação dos estilos, captar o clima essencial de cada trecho, através de pequenas inflexões de dicção, deste ou daquele cambante que encontra para a sua voz.

Uma tal compenetração estilística pudemos apreciá-la, com particular acuidade, nas versões de alguns «lieder» de Wolf, em que não falaram acentos doloridos, mas sem exageros de dramatização («Herr, was trägt der Boden hier»).

A semelhança da sua compatriota Victoria de los Angeles, Berganza evidencia enorme eclectismo quanto a repertório; e assim, ao lado de árias antigas e dos «lieder» de Wolf, brindou-nos com um ra-

malhete de trechos de carácter popular ou de ténue exotismo, valorizando-os na sua feição ora mais leve e espirituosa, ora de ambiente melancólico.

Ainda uma palavra para Felix Lavilla, que, ao piano, foi um admirável colaborador, requintado e sempre maleável.

NUNO BARREIROS

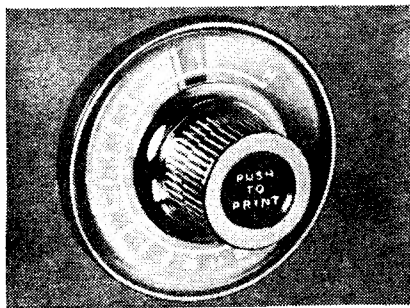
PIANOS

Verticais e de Cauda

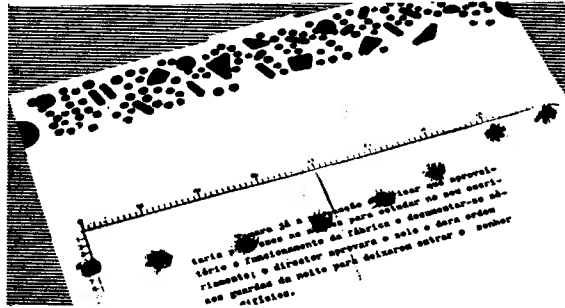
Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO
PEREIRA & C.

RUA DO CARMO



Basta rodar um botão para marcar a quantidade de cópias



De uma vez para sempre os stencils fazem parte do passado.



Maior rentabilidade. e mais lucros em qualquer empresa

Este é o fim dos Stencils!

As máquinas Rank Xerox "eliminam" definitivamente processos antiquados de reprodução. E, com eles, são eliminados, as perdas de tempo, os atrasos administrativos, os gastos inúteis... porque as máquinas Rank Xerox fornecem rapidamente qualquer número de cópias. Directamente do original! Desaparecem para sempre as mãos sujas. O desperdício de papel. As tintas líquidas. As matrizes, stencils e papéis sensibilizados. As máquinas Rank Xerox fazem algo mais do que um duplicador. Ou uma máquina de fotocópias. Reproduzem directamente sobre papel tipo "bond". Numa única operação. Com a maior fidelidade. Originais de todas as cores. Todos os traços: tinta, esferográfica, lápis, carimbo, etc., etc. Existem vários modelos de máquinas Rank Xerox. Cada uma delas apropriada a um tipo de trabalho. Mas as máquinas Rank Xerox não são vendidas. São alugadas. Assim, têm sempre ao serviço da sua empresa o modelo mais adequado. Sem imobilização de capital.

As máquinas Rank Xerox nunca vão sós. Acompanham-nas sempre uma equipa de técnicos que instrui o pessoal da empresa, estuda a mais rentável circulação interna de impressos e as mantêm sempre prontas a funcionar. As máquinas Rank Xerox significam maior economia e eficiência em todas as operações. Em qualquer organização. Benefício também, destas suas qualidades. Porque não nos consulta hoje mesmo?

Telefone para:
53 99 51 (Lisboa), 570 58 (Porto) e
270 47 (Coimbra)

RANK XEROX LIMITED
Sede:
Av. António Augusto de Aguiar, 106
Lisboa

* Rank Xerox e Xerox são marcas registadas da Rank Xerox Limited



Toda a organização é mais eficiente com Rank Xerox

ENCONTRO COM LISBOA



QUARTO DE MILHÃO VEM QUARTO DE MILHÃO VAI

O vaivém dos barcos de transportes fluviais, dos navios de longo curso, dos comboios, dos veículos automóveis e dos aviões traz e leva diariamente de Lisboa um quarto de milhão de pessoas.

Nà sua esmagadora maioria, trata-se de gente que vem trabalhar e regressa aos lares arrabaldinos ao fim da tarde, cansada do trabalho e dessa espécie de luta livre que constitui o transporte quotidiano, nas horas de ponta.

Outros são gente que vem habitualmente fornecer-se à capital, ou que dela depende quanto a assistência médica, ou ainda tem assuntos de sua vida cuja solução só aqui pode ser encontrada.

Há ainda turistas, nacionais ou estrangeiros, que vêm apenas atraídos pela capital em si mesma, sem qualquer ligação com a gente que nela vive. Também há os que querem ver ou rever a parentela e os que

reportagem
de
**RENATO
BOAVENTURA
OLIVEIRA PINTO
SILVA PINTO**

vêm de passagem para qualquer outro ponto do País. Se os meios de transporte



O assalto ao comboio, para a conquista de uma nesga de lugar, em pé, espalmado contra os outros, em forçada troca de hálitos, suores, cheiros...

de longo curso, geralmente, existem em quantidade capaz de satisfazer as necessidades de quantos os utilizam, os suburbanos, como acontece em todas as grandes cidades, em qualquer ponto do Globo, mostram-se insuficientes.

Não fora o desajustamento dos horários de trabalho de certas empresas (e talvez se revelasse muito útil procurar mais desfazamentos relativos, até para facilitar a utilização de certos ser-

viços por quem está diariamente impedido pelos seus afazeres), o problema da junção e escoamento dos trabalhadores que moram fora da micro-Lisboa seria catastrófico.

Oito linhas de navegação entre as duas margens do Tejo

Cerca de 230 000 pessoas vivem nos concelhos limítrofes da margem Sul do Tejo. O mo-

(Continua na página seguinte)

POR SOBRE AS ÁGUAS DO TEJO

PASSAGEIROS TRANSPORTADOS NOS BARCOS DE CARREIRA EM 1967:

Carreira do Barreiro (C. P.):

Passageiros — 6.205.000.
Média diária — 17.000.
Carreiras diárias — 37.

Restantes carreiras:

Passageiros — 24.634.484.
Média diária — 67.491,1.
Veículos — 396.850 (passageiros) e 19.459 (carga).

EM 1966:

Passageiros — 25.371.532.
Média — 69.508,3.
Veículos — 1.227.533 (pas.) 207.302 (carga).

Nas horas de menor movimento andam em serviço 13 barcos. Nas de ponta, navegam 20 barcos.

O decréscimo relativamente a 1966 documenta a influência da entrada em serviço da Ponte sobre o Tejo. Contudo, o tráfego está a aumentar este ano e deverá ultrapassar os números de 1966.

LINHA DE CASCAIS

Números mais significativos referentes a 1967:

Passageiros — cerca de 37 640 000.
Média diária — 103 123.
Composições — 235 por dia.
Índice passageiro-quilómetro — 1,8.

DA PRÉ-HISTÓRIA AOS NOSSOS DIAS (5)

UM AR COSMOPOLITA

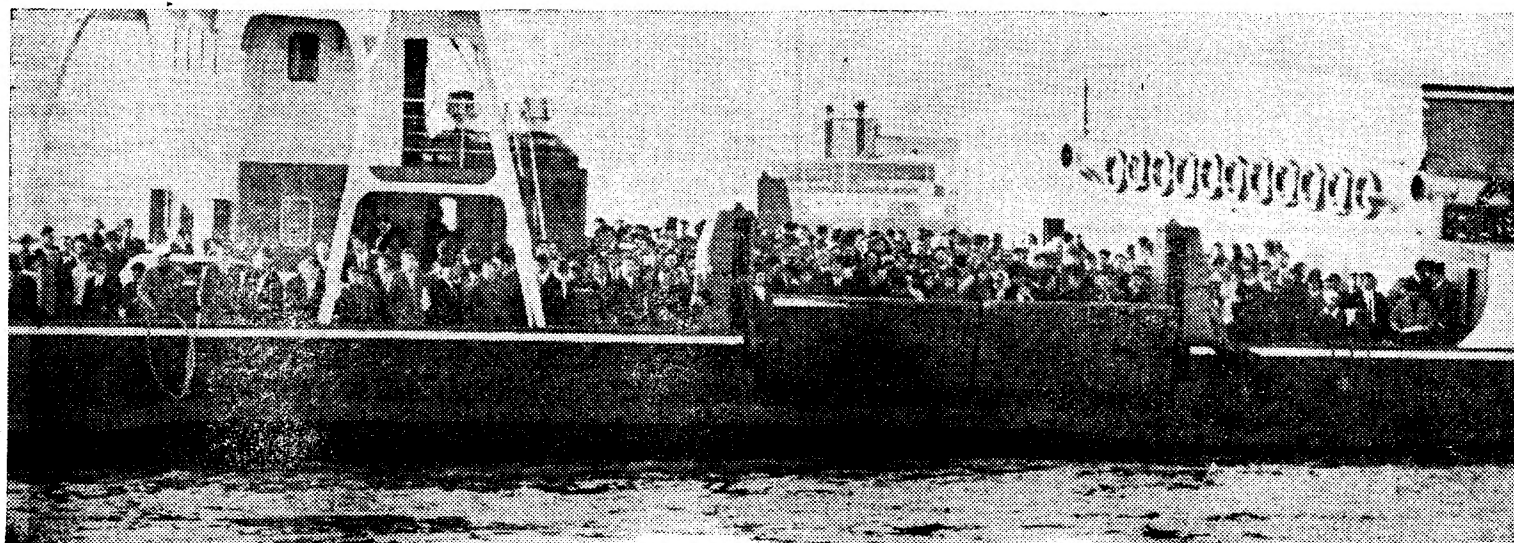
O século XVI trouxe à capital portuguesa um surto de progresso incomparável. Era o tempo das navegações e das descobertas. Pululavam estrangeiros, que enchiam Lisboa de mercadorias e lhe davam um ar cosmopolita. Em meados do século, já a população não ca-

bia de novo nos muros. Calcula-se que teria então 100 mil almas.

Na primeira metade do século ergueram-se inúmeros monumentos e templos, mas, em contrapartida, surgiram a Inquisição e a matança dos cristãos novos (1506); dois terra-

motos (1531 e 1551); a peste grande (1569); a perda de D. Sebastião em Alcácer-Quibir (1578); a invasão dos exércitos castelhanos e a batalha de Alcantara o cerco do Prior do Crato e dos ingleses de Isabel Tudor; e outro terramoto que atingiu parte do monte de Santa Catarina, em 1597.

No século XVII a expansão de Lisboa manteve-se, embora modificada por quarenta dos sessenta anos de dominação espanhola. Depois da Restauração, Lisboa foi teatro de importantes acontecimentos políticos e festas reais, tendo por cenário imitações da luxuosa corte de Luís XIV. Data dessa época a construção do Aqueduto das Águas Livres, que livrou Lisboa de morrer de sede. Ao mesmo tempo, fundou-se a Academia Real da História e criou-se a Patriarcal. Quase todos os monumentos da época se mostram descaracterizados. Apenas merece referência o Palácio de Pádua, o que foi mais tarde do Marquês de Pombal; as Janelas Verdes, e a casa dos marqueses de Fronteira, já fora dos muros em S. Domingos de Benfca.



Em cada barco, chegam da Outra Banda centenas de pessoas

PONTE SOBRE O TEJO

Numeros respeitantes a 1967:

Total de veiculos — 3 556 435.

Ligeiros — 3 056 413.

Pesados de carga — 297 501.

Pesados de passageiros — 99 073.

Isentos de portagem — 103 448.

Receita das portagens — 81 846 821\$20.

Despesas de conservação — Cerca de 7 % para os primeiros anos.

Numero de pessoas — Cerca de 8 milhões.

CIDADE PARA OLHAR DE FORA

LISBOA E AS COMPARAÇÕES

Lisboa... o Tejo. As comparações... Nápoles e Constantinopla. Opiniões e juízos. Reparos e sugestões levantados há anos por amor da cidade.

Martin Hume (1907): «Nenhuma capital da Europa, a não ser Constantinopla, se pode comparar a Lisboa na beleza da situação».

Beauregard e Fouchier (1907): «O Tejo, chamado Mar da Palha em frente de Lisboa, é uma espécie de grande lago tranquilo... É agradável, alegre, lindo, mas daí a fazer dele uma

das paisagens maiores da Europa vai alguma distancia... Há quem compare este local à baía de Nápoles: é um erro porque a diferença é enorme».

Inchbold (1907): (ainda o paralelo entre Lisboa e Constantinopla): «A situação, a cor, a atmosfera são muito semelhantes, mas há a fazer uma notável distinção. Efectivamente, na capital portuguesa a linha horizontal dos edificios não é quebrada, como em Constantinopla, por uma linha quase ininterrupta de corucheus e minaretes».



Uma média de 4000 pessoas chega ou sai diariamente do Aeroporto de Lisboa

O POETA É O REPÓRTER — ADEUS, LISBOA

Vou-me até à Outra Banda
no barquinho da carreira.
Faz que anda mas não anda:
parece de brincadeira.
Pranta-se o homem no leme.
Tudo ginga, range e treme.
Buta o vapor da caldeira.
Um menino solta um grito;
assustou-se com o apito
do barquinho da carreira.
Todo ancho, tremelica
como um boneco de corda.
Nem sei se vai ou se fica.
Só se vê que tremelica
e oscila de borda a borda.

Chapas de sol coruscantes
como lâminas de espadas,
fendem as águas rolantes
esparinhando flamejantes
lantejoulas nacaradas.
Sob o doirado chuvaire,
o barquinho terno e mole,
vai-se afastando, ronceiro,
na peugada do Sol.

A cada volta das pas
moendo as águas vizinhas,
nos remoinhos que faz,
nos salpicos que me traz
e me enchem de camarinhos,
há tagulhas rutilantes,
esquirolas de marcasites,
polimentos de pirites
clivagens de diamantes.

Numa hipnose colectiva,
como um friso de embruxados,
ao longe os olhos cravados
em transe de expectativa,
todos juntos, na amurada,
numa sonolência de ópio,
vemos, na tarde pasmada,
Lisboa televisada

num vasto cinemascópio.
O sol e a água conspiram
num conluio de beleza,
enchem o ar de moleza,
de elixires que se evadiram
de feiticeira represa.
Fulva, no céu incendiado,
em compostura de pose,
a cidade é colorido
cenário de apoteose.
Há lencinhos agitados
nos olhos de todos nós,
engulhos de namorados,
embargamentos na voz.
Nesta quermesse do ar,
neste festival de tons,
quem se atreve a acreditar
que os homens não sejam bons?

Adeus, adeus, ribeirinha
cidade dos calafates,
rosicler de água-marinha,
pedra de muitos quilates.
Lã as velas, marinheiro,
com destino a Calecu.
Oh, que ventinho rasteiro!
Que mar tão chão e tão nu!
Ó da gávea! Põe-te alerta!
Tem tento nos areais.
Cá vou eu à descoberta
das Indias Orientais.
Não tenho medo de nada,
receio de coisa nenhuma.
A vida é leve e arrendada
como esta réstia de espuma.

Toda a gente é séria e boa!
Não existem homens maus!
Adeus, Tejo! Adeus, Lisboa!
Adeus, Ribeira das Naus!
Adeus! Adeus! Adeus! Adeus!

ANTÓNIO GEDEÃO

PORTO DE LISBOA

Navios de passageiros — 677.

Tonelagem — 10 051 508.

Passageiros — 401 908.

Média diária — 1101.

Navios de pesca — 2025 entrados e 2737 saídos.

Carga movimentada — 7 657 717 t.

Média diária — 20 980 t.

Extensão dos cais — 12 128 m.

Extensão de rampas — 11 066 m.

Vias férreas:

Para guindastes — 8124 m.

Para vagões — 39 421 m.

Para vagonetas — 8007 m.

Guindastes — 100.

Guindastes automáticos — 13.

Guindastes flutuantes — 3.

Empilhadores — 40.

Tractores — 18.

Pessoal da A. G. P. L. — 2034.

Estivadores e descarregadores — 4000.

Electricidade gasta:

Força motriz — 8 719 000 kW.

Iluminação — 612 500 kW.

Receitas — 294 420 contos (venda de terrenos — 25 251 contos).

Despesas — 281 992 contos.

Obs. — Estes números referem-se a 1966.

Quarto de milhão vem Quarto de milhão vai

(Continuação da página anterior)

vimento médio diário de indivíduos que fazem uma travessia do rio é de cerca de 110 000. Oito linhas de navegação, com catorze barcos em serviço nas horas de menor movimento e vinte nas de ponta, servem tam de barco. Neste numero estão incluídos os 17 000 passageiros diários da carreira do Barreiro, explorada pela Companhia dos Caminhos-de-Fer-87 000 pessoas que se transportam Portugueses (C.P.). As restantes pessoas utilizam a ponte como meio de passagem entre as duas margens.

Naqueles numeros médios não se tomaram em conta os transportes fluviais privados de companhias, empresas e serviços do Estado, como a C. U. F., Siderurgia Nacional, Estaleiros da Lisnave Base Aérea do Montijo, instalações petrolíferas e Base Naval do Al-

feito. Também se não entrou em consideração com as pessoas que se transportam nos barcos de carga e de pesca entre as duas margens do Tejo. Serão mais alguns milhares de pessoas a cruzar as águas do rio, nos dois sentidos, diariamente.

Como o Tejo é bem protegido dos ventos tempestuosos de Inverno e os barcos transportadores estão regularmente apetrechados, os transportes fazem-se de tal modo que, salvo algumas excepções, não dão matéria para fortes reparos. Há, como sempre acontece, alguns aspectos menos aceitáveis, como a imobilização de barcos devido ao nevoeiro (felizmente raro), mesmo daqueles que estão equipados com radar, ao que parece pelo facto de as tripulações terem pouco treino de navegação cega,

(Continua na página seguinte)

A longa fila dos que desembarcam, vindos da Outra Banda, todas as manhãs. A tarde, o corropio verifica-se em sentido inverso e a gente, cansada, com pressa de chegar a casa, volta as costas a Lisboa.



ENCONTRO COM LISBOA

(Continuação da página anterior)

como é natural, dado o condicionalismo predominante no porto.

Noutros casos, as carreiras não terão a frequência desejada pelas populações. Os preços dos transportes foram recentemente aumentados (me-

lhorados, muito especialmente em relação às carreiras menos frequentes.

Uma média diária de 12 000 automóveis na ponte sobre o Tejo

As comunicações entre as duas margens do Tejo ficaram

pelos mesmos (somos de excessos), a ponte está a atingir rapidamente, os objectivos previstos, aquando do estudo da sua construção.

O tráfego no seu tabuleiro aumentou de cerca de 20 por cento, no segundo ano de utilização e, nos primeiros meses de 1968, esse crescimento é da ordem dos 24 por cento, em relação ao ano findo. Actualmente, uma média de 12 000 veículos automóveis atravessa diariamente a ponte. O transporte de automóveis nos «ferries-boats» baixou de 1 434 835 (entre Setembro de 1965 e Agosto de 1966 para 416 309 (entre Setembro de 1966 e Agosto do ano findo). O segundo período corresponde aos primeiros 365 dias de funcionamento da ponte sobre o Tejo. Ora, em 1967, atravessaram a ponte mais de 3,5 milhões de automóveis. Este número, somado aos veículos transportados nos «ferries», dá um total de cerca de quatro milhões de veículos a cruzar o Tejo, no referido ano.

Quer isto dizer que, no seu primeiro ano de funcionamento, a ponte quase fez triplicar o movimento de automóveis entre as duas margens do rio.

Foi paga uma portagem média de 23\$70 por veículo, o que dá mais de 81 800 contos como receita bruta. Deduzidas as despesas de conservação da ponte e acessos e o pagamento do pessoal para a exploração o empreendimento está a amortizar-se ao ritmo esperado. Talvez seja muito lento, mas apenas para quantos se não detêm a reflectir sobre a realidade destes e de outros números significativos.

Dois reparos, não obstante o modo quase perfeito como a ponte serve o público: a limitação de 40 quilómetros de velocidade horária em alguns dos seus acessos, o que é manifestamente um exagero de precaução que nada justifica, como de modo experimental

NO CARROSSEL DO TRÉM

Movimento dos comboios de passageiros da C. P., de e para Lisboa, em 1967:

LINHA DE SINTRA:

Passageiros — cerca de 36 500 000.

Médio diário — 100 000.

Composições — 200 por dia.

Horas de ponta — 1 comboio de 8,5 em 8,5 minutos.

LINHA DA AZAMBUJA:

Passageiros — cerca de 6 205 000.

Média diária — 17 000.

Composições — 62 por dia.

LINHA DO NORTE:

Passageiros — cerca de 2 664 500.

Média diária — 7300.

Composições — 41 por dia.

LINHA DE OESTE:

Passageiros — cerca de 720 000.

Média diária — 2000.

Composições — 23 por dia.

nos na carreira do Barreiro), pelo que será de prever uma melhoria de serviços. Sabia-se que era difícil a situação dos consignatários das carreiras, até porque a ponte fez diminuir muito o transporte de carros e ligeiramente o de passageiros, do mesmo passo que a manutenção das embarcações, os materiais e os salários do pessoal subiram. No entanto, se o público passa a pagar mais, justo é que venha a ter, pelo menos, horários me-

resolvidos com a construção da ponte que a iniciativa, a mão-de-obra e a técnica portuguesas, com base no desenvolvimento industrial norte-americano, ergueram entre os muros de Alcantara e do Cristo-Rei. Dois milhões de contos de aço pintado de rosa-velho, a cor de Lisboa, estabeleceram um traço de união entre as duas margens. Excessivamente louvada por uns e criticada por outros, quando não demasiadamente louvada e criticada

ONDA DE GENTE SOBRE RODAS

Movimento diário de veículos automóveis que entram e saem de Lisboa:

Carreiras de autocarros — 880.

Passageiros — Cerca de 40 000.

Automóveis particulares — 60 000, com cerca de 120 000 pessoas.

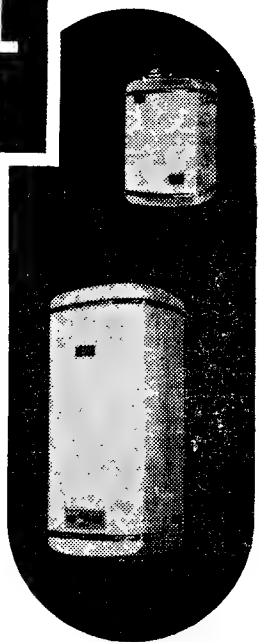
Obs. — As carreiras suburbanas têm, geralmente, desdobramentos.



uma fábrica alemã estudou e construiu um termoacumulador, que satisfaz as exigências das mais modernas instalações. STIEBEL está, onde quer que precise de água quente.

MODELOS DE 5 A 1000 LITROS

TERMOACUMULADOR ELÉCTRICO



verificámos por diversas vezes e em condições variadas de trânsito e de tempo; e o facto das tarifas aplicáveis aos carros darem o brusco salto de 10\$00 para 20\$00. Uma tarifa intermediária de 15\$00, aplicável a muitos outros automóveis utilitários, de baixo peso e capacidade reduzida, viria a aumentar o tráfego na ponte, pois há muitas pessoas que ainda se retraem, por motivos económicos.

Cerca de 230 000 passageiros em 561 comboios por dia

Chegam a Lisboa ou dela partem, 561 comboios, transportando 230 000 passageiros, o que dá um total de 83 950 000 pessoas e 204 765 composições ferroviárias (de passageiros), por ano.

Como o movimento de entradas é, na prática, igual ao das saídas, 115 000 pessoas entram e outras tantas saem, diariamente, da capital, em caminho-de-ferro. A esmagadora maioria destes passageiros utiliza as linhas de Cascais e de Sintra, 50 000 em cada sentido, na primeira, e 51 500

MOVIMENTO NO AEROPORTO

Em 1967:

Passageiros — 1 438 357 (mais 15,6 por cento do que em 1966).

Média diária — 3940,7

Carga — 8 744 257 kg (mais 37 por cento).

Correio — 2 648 417 kg (mais 13,6 por cento).

Aviões comerciais — 24 947 (mais 12,9 por cento).

Aviões militares e particulares — 8814.

Total de aviões — 33 761 (mais 6,3 por cento).

Média diária — 92,4.

Linha Lisboa-Porto — 122 512 passageiros.

Média diária — 335,6.

Linha Lisboa-Faro — 47 116 passageiros.

Média diária — 129.

também em cada sentido, na segunda.

(Os números referem-se ao ano findo e os índices médios de aumento do número de passageiros, num caso e no outro, são de 6 por cento).

A linha de Azambuja também regista um movimento significativo, pois deixa na estação do Rossio, em cada jornada, uma média de 8500 passageiros que leva de volta, à tarde.

Consequentemente em cada dia, e entrando em linha de conta com os índices de aumento, uma média de 124 000 pessoas desembarca ou embarca na estação do Rossio. O mesmo número é de 109 000 para a do Cais do Sodré.

No que respeita a mercadorias, 16 comboios entram ou saem diariamente em Lisboa, com cerca de 1750 toneladas de carga.

Cerca de 160 000 pessoas chegam ou partem de automóvel

Pelas 10 principais entradas terrestres de Lisboa, 160 000 pessoas chegam ou partem em cerca de 60 000 veículos automóveis, motoretas e bicicletas.

Como acontece nos outros casos, o número dos que entra é mais ou menos idêntico aos dos que sai, pelo que o influxo de gente é de 80 000 e o reflujo o mesmo.

Nas horas de ponta, das 7 e 45 às 9 e 45, entram em Lisboa 15 000 automóveis. O mesmo número se escoia à tarde, entre as 18 e as 20 horas.

Durante aquelas duas horas cruciais, quer de manhã quer de tarde, o trânsito é caótico. As maiores dificuldades registam-se, na Alameda das Linhas de Torres, na Estrada de Benfica e nas Avenidas do Brasil, António Augusto de Aguiar, 24 de Julho e Infante D. Henrique.

Das 160 000 pessoas que chegam ou partem motorizadamente, 35 000 fazem-no em

880 carreiras de autocarros. O restante utiliza motos, carros particulares, veículos de carga ou bicicletas motorizadas.

Há ainda alguns milhares de pessoas que cruzam os limites oficiais de Lisboa a pé, para poupar dinheiro. Ou os locais de trabalho são próximos, ou elas vivem nas proximidades de um transporte urbano ou suburbano, que vão apanhar de um ou de outro lado da fronteira alfacinha.

Toda esta gente, que vem e que vai, deve atingir um total de meio milhão. Isto é, quarto de milhão vem, quarto de milhão vai, diariamente.

«De mal te conhecer é que eu sofria, cidade clara...»

ANTÓNIO DE SOUSA

IMPrensa

«Notícias» (Lourenço Marques)

Celebrou o seu 42.º aniversário o nosso prezado colega «Notícias», diário de Lourenço Marques, fundado pelo sr. capitão Manuel Simões Vaz e dirigido, actualmente, pelo sr. eng. Ferreira Martins, a quem apresentamos, e aos seus colaboradores, as nossas felicitações.

«Diário do Minho»

Completo 49 anos de publicação o nosso prezado colega «Diário do Minho», que se publica em Braga sob a direcção do rev. cônego Luís Vaz. Apresentamos-lhe, e aos seus colaboradores, as nossas felicitações.

«DIÁRIO DE LISBOA»

O nosso prezado colega «Jornal do Fundão», cujas atenções para com o «Diário de Lisboa» nos desvanecem, referiu-se em termos expressivos e muito sensibilizadores ao 47.º aniversário do nosso jornal, o que reconhecidos, agradecemos.

GRANDE SORTEIO



Sou um colchão

Premiador

E dou um carro

Ao comprador

Trá-lá-rá-lá-lá!



a Molaflex está comigo!

3

888

EXIJA O POSTAL E HABILITE-SE AOS CARROS

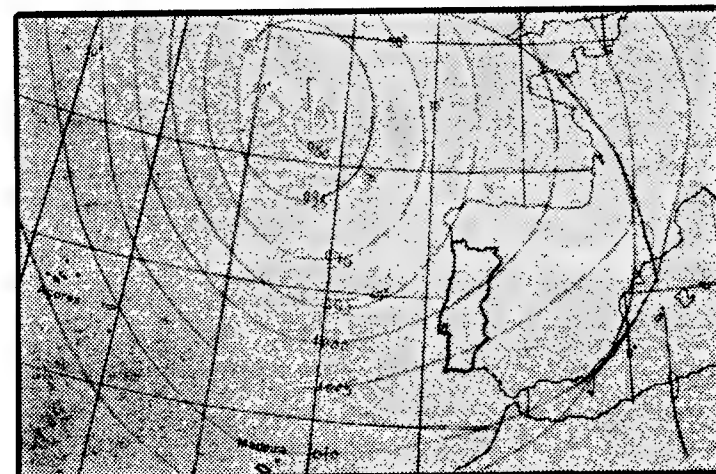
MJM

MANUEL J. MONTEIRO & C^a Lda
r. dos correios 140-LISBOA 2-tel. 366061/4-324254/6

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DO DIA HOJE — Máxima: Alvalade, 17,5; mínima: Penhas da Saúde, -1,5.



EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 17 — Amassa de ar instável transportada na circulação da depressão localizada a noroeste da Península Ibérica continuará a influenciar o estado do tempo nas próximas 24 horas.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

TEMPO INSTÁVEL; PERÍODOS DE CHUVA E AGUACEIROS; VENTO MODERADO DE SUDESTE, COM RAJADAS FORTES.

SOL Amanhã: Nascer às 6 e 02; Ocaso às 20 e 14.

PREIA-MAR — Dia 16 — As 6 e 14 (4 m); 18 e 33 (3,9 m); Dia 17 — As 7 e 03 (3,7 m); 19 e 22 (3,7 m); Dia 18 — As 8 e 3 (3,4 m); 20 e 20 (3,5). BAIXA-MAR — Dia 16 — As 12 h (0,9 m); Dia 17 — As 0 e 27 (1 m); 12 e 42 (1,2 m); Dia 18 — As 1 e 12 (1,2 m); 13 e 30 (1,5 m).

FASES DA LUA



DIÁRIO DO PORTO

Delegação:

Rua do Almada, 30, 2.º

T. 20954/5 * Telex 2782

OS PROJECTOS DE URBANIZAÇÃO DE ZONAS NEVRÁLGICAS DA CIDADE — FORAM HOJE REFERIDOS NA REUNIÃO DA CÂMARA

Reuniu-se, em sessão ordinária, a Câmara Municipal desta cidade, presidida pelo sr. dr. Nuno Pinheiro Torres, que apresentou o relatório e contas da gerência de 1967. O presidente do Município, a principal figura assinalada por uma correspondência ao último período de actividade da vereação eleita para o quadriénio de 1964 a 1967, e que cumpriu o seu mandato com dedicação, inteligência e dignidade exemplares.

Referiu-se com saudade aos seus antigos vereadores, afirmando que a sua passagem pela Câmara Municipal ficou assinalada por uma série de realizações da maior importância para o desenvolvimento urbano e para a melhoria das condições de vida dos habitantes.

Aludindo ao que se fez em matéria social, destacou, além do mais, o plano de melhoramentos: a construção de piscinas, a central de tratamento de lixo, a elaboração da postura de trânsito, o plano de reforço e ampliação de águas e saneamento.

Referiu depois a saída de unidades industriais, nos últimos anos, para os concelhos vizinhos, o que causa grandes prejuízos às finanças municipais, opinando que o problema terá de ser posto e resolvido no plano governamental, em futuro próximo.

Passando à análise das realizações levadas a efeito em 1967, o sr. dr. Nuno Pinheiro Torres realçou que entre os problemas solucionados se destacam: a reorganização dos serviços; de acordo com as realidades actuais e a justiça devida a tantos servidores prejudicados pela deficiência dos quadros e a criação de um ambiente aberto aos anseios da cidade e ao desenvolvimento da acção dos particulares.

A produtividade não atingiu ainda, porém, o desejável. As causas são muitas, mas entre todas merecem ser destacadas as seguintes:

- a) Carência de pessoal, imperfeição dos métodos de trabalho e falta de colaboração entre os serviços;
- b) Morosidade com que se processam determinadas sanções tutelares;
- c) Constante limitação dos meios financeiros;
- d) Permanente solicitação de toda a ordem, e das mais variadas origens, com vista à satisfação de interesses impraticáveis, ou estranhos ao Município.

Após haver citado a actividade cultural referiu-se à acção social e assistencial, afirmando que o Município despendeu cerca de 4944 contos, não contando com a assistência hospitalar e mais 6 182 781\$60 para várias instituições e Juntas de Freguesia.

Entrando, depois, na apreciação da urbanização, disse que o Plano Director definiu as linhas gerais do sistema urbano, que é agora, por meio dos projectos parciais, de zona ou de quarteirão, que pouco a pouco vai surgindo e vai sendo conseguido um disciplinado conjunto urbano.

Entre os projectos e planos de maior interesse, destacou a priorização e ajustamento do projecto do centro da cidade à ponte de D. Luís I. Disse que foram ainda elaborados os projectos de duas zonas a renovar e que se estudou, também, a urbanização das zonas de Salgueiros, do Lagaiteiro, de Paranhos e da parte poente do Bairro de Costa Cabral.

E concluiu: — Desenvolveu-se o estudo da linha de cintura interna e a sua ligação à Rua de Faria Guimarães, ajustando ao terreno o seu perfil longitudinal.

Contam-se por 44 os estudos diversos efectuados, entre os quais merecem referência destacada os seguintes:

- Prolongamento da Avenida de Rodrigues de Freitas até à Praça da Batalha;
- Complemento do estudo da Zona do Bom Sucesso;
- Variante ao estudo do arranjo da Praça dos Poveiros;
- Prolongamento da Rua da Vilinhã;

— Cerceas para dezasseis os documentos e correcção de nove existentes.

A colaboração indispensável da iniciativa privada na construção de habitações

Fez depois a apreciação do que se realizou em matéria de topografia e de expropriações, e entrou no capítulo do trânsito, afirmando:

«De cada vez mais os problemas de trânsito se têm de resolver em termos científicos, exigindo técnicos altamente especializados e imponente, na materialização das decisões teóricas, enormes somas de numerário.

Não obstante o nosso decidido propósito de acompanhar essa evolução, o ritmo da acção foi inferior ao necessário.»

Prosseguiu: «Continua a verificar-se não serem os problemas de circulação os mais preocupantes. Salvo no centro da cidade, particularmente nas ligações à ponte de D. Luís I, onde sem a menor sombra de dúvida a situação é, por vezes, aflitiva, de uma maneira geral a gravidade do problema continua a residir no aspecto do estacionamento.

Quanto ao circuito Batalha-Praça-Ponte de D. Luís I, estamos convencidos de que, dada a exiguidade do espaço disponível onde o projecto irá ser realizado, por condicionantes inamovíveis (Estação de S. Bento-Palácio dos Cardosas) e o limite do perfil transversal dos arruamentos que convergem e divergem da zona, o êxito da solução dependerá tanto da disciplina e selecção do tráfego consentido, como dos benefícios que a obra em vista virá a proporcionar. Se não for prévia e devidamente acautelada essa selecção e imposta essa disciplina, poderá vir a ser considerado ineficaz todo o esforço, pessoal e material, que há muito tem exigido e continuará a obrigar este trabalho.

Fez ainda outras considerações sobre vários problemas a esta matéria ligados, e passou a fazer o balanço das obras municipais: arruamentos, arborização e jardins, limpeza urbana, higiene urbana.

Entrando no capítulo da habitação, afirmou, a certa altura:

«No que respeita à acção camarária, creio poder afirmar que o Porto pode servir de exemplo, graças aos decretos n.º 40 610 e 47 443, que permitiram essa acção, e ao esforço dos serviços que, até aqui, têm observado e até, encurtado os prazos estabelecidos. Contudo, as 6630 habitações já construídas ao abrigo do Plano de Melhoramentos correspondem, em última análise, à substituição de outras tantas moradias insalubres, sem aumento do número de fogos existentes. É magnífica esta obra, mas não é infelizmente suficiente.

Impõe-se, portanto, o recurso à segunda hipótese: que seja consentido a iniciativa privada construir para as classes menos favorecidas, segundo um regulamento menos exigente, em moldes semelhantes aos condicionamentos fixados no Decreto-Lei n.º 40 610. Com uma adequada protecção fiscal e desde que fosse consentida uma revisão periódica de rendas, embora sempre dentro dos limites compatíveis com a fraca economia dos ocupantes de tais habitações, seria remunerado o capital privado, seria maior o número de casas em oferta e menor, consequentemente, o flagelo das abomináveis colmeias humanas que proliferam sempre.

Falou ainda dos Serviços Municipais e analisou a conta da gerência, que deixou um saldo para o ano corrente de 133 406 contos, a receita de 511 186 contos, superior em 82 924 contos à do ano anterior. Terminou agradecendo a colaboração de todos os funcionários e dos órgãos da informação, nomeadamente da imprensa.

Aprovado o projecto de construção de um novo bairro

O presidente do Município pôs à aprovação o 1.º orçamento suplementar do corrente ano, no montante de 145 257 026\$70, em que se destaca um empréstimo de 10 000 contos destinados aos Serviços Municipais de Águas e Saneamento, para iniciar o plano de abastecimento de águas à cidade, já aprovado.

Foi também aprovado o projecto de mais um bairro a construir, cujo custo total será de 19 770 669\$00, dos quais 18 194 019\$00 para a construção e 1 576 620\$00 para urbanização, incluindo a execução da rede exterior de saneamento.

Falou, a seguir, o presidente dos Serviços Municipais de Águas e Saneamento, que apresentou o relatório e contas da gerência daqueles serviços.

Afirmou que a média do consumo diário subiu, no ano passado, para 56 800 m³, quando em 1965 e 1966 tinha sido, respectivamente, de 50 803 m³ e 54 875 m³, com uma ponta máxima de 70 960 m³. Em 12 de Junho, com um excesso de 25 por cento sobre aquele consumo médio. Assim, é de registar que nos últimos 10 anos o consumo médio foi de 21 015 m³ ou seja 58 por cento.

Saldo negativo do Serviço de Transportes: 3194 contos

Usou depois da palavra o prof. João Luís de Oliveira Cabral, sobre o relatório e contas do Serviço de Transportes Colectivos do Porto, que referiu a acção do seu antecessor dr. Frazão Nazareth e declarou: «As contas do exercício de 1967 fecharam com um saldo negativo de 3 194 339\$93, facto que, embora este saldo negativo seja inferior ao de 1966, ano em que foi de 3 902 935\$45, causa sérias preocupações.

Foram por fim aprovados todos os relatórios apresentados e apreciados os orçamentos suplementares ao ordinário da Câmara e da Zona de Turismo: o projecto da construção do grupo de moradias populares do Falcão e outros referentes a várias expropriações.

Finalmente, o sr. dr. Pinto da Cruz usou da palavra para fazer a apreciação crítica do relatório, dizendo: «Creio exprimir o sentir de todos os colegas da vereação ao proclamar que o sr. presidente tem jus aos melhores encomios dos portuenses. Referiu ainda a acção do vice-presidente, que tem prestado uma cooperação inestimável, e os directores de serviços, que tão bem coadjuvaram a vida municipal e ainda os representantes dos órgãos da Informação, pela colaboração prestada ao Município.

Atropelamento mortal

Faleceu, de madrugada, no Hospital de Santo António, vítima de atropelamento em Matosinhos, aonde fora numa excursão, o sr. Joaquim de Sousa, de 41 anos, casado, do lugar da Gafanha de Aquém, em filhavo.

Reunião científica

Na oitava reunião científica deste ano na Faculdade de Medicina, amanhã, às 14 e 30, no anfiteatro norte, serão apresentados os seguintes trabalhos: «Investigações sobre as consequências da interrupção da circulação linfática», pelo sr. dr. José Manuel de Sousa; «Estudos sobre a acumulação de digitálicos no cão», pelos srs. drs. prof. K. Greeff, Walter Osswald, A. Pereira Viana e G. Greven; e «Síndrome progeroide com compotodactília e cutis marmorata», pelos srs. profs. drs. A. Ferraz Junior e Daniel Serrão e drs. M. Hargreaves e M. Calisto.

Espectáculos para esta noite no Porto

TEATROS
SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: «Pão, queijo, queijo» (17 anos).
ANTÓNIO PEDRO — As 21 e 45: «Vestir os nus» (17 anos).

CINEMAS
SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Madame X» (17 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «Arizona Colts» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «O extravagante Doutor Doltile» (6 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «Casino Royal» (17 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «Não faças ondas» (17 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «O homem com o monte nos olhos» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21: «Winnetou, a revolta dos Apaches» e «Tauro, o da força bruta» (12 anos).
ÁGUA DE OURO — As 21 e 30: «Comissário X nas garras do Dragão Dourado» (12 anos).
ESTÚDIO — As 21 e 30: «O Evangelho, segundo São Mateus» (12 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «Jazz num dia de Verão» e «Conversa de traveseiros» (17 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «A mulher do próximo» (17 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS
SÃO JOÃO — As 15 e 30: «Madame X» (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30: «Arizona Colts» (17 anos).
COLISEU — As 15 e 30: «O extravagante Doutor Doltile» (6 anos).
TRINDADE — As 15 e 30: «Casino Royal» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 15: «Não faças ondas» (17 anos); e às 17 e 45: «A gata borralheira» (6 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30: «O homem com o monte nos olhos» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15: «Duelo de gladiadores» e «Não sou criminoso!» (12 anos).
ÁGUA DE OURO — As 16 e 30: «O Comissário X nas garras do Dragão Dourado» (12 anos).
ESTÚDIO — As 15 e 30: «O Evangelho, segundo São Mateus» (12 anos).

CALENDÁRIO DESPORTIVO

ASSOCIAÇÃO DE VOLEIBOL DO PORTO — As 22 horas, reunião de delegados, a fim de tratar de assuntos referentes aos campeonatos nacionais e regionais.

Farmácias de serviço esta noite (7.º turno)

ALIANÇA, Rua da Conceição, 2 (T. 7-4203) * BONFIM, Rua do Bonfim, 73 (T. 5-2444) * CARDONA DOS SANTOS, Rua D. Manuel II, 90 (T. 2-7188) * CORREIA, Praça Mauzinho de Albuquerque, 77 (T. 6-0869) * COSME, Rua Costa Cabral, 584 (T. 4-1511) * FERREIRA, Pr. Afonso V, 55-B (T. 68-1975) * FERREIRA DE CARVALHO, Rua do Bonjardim, 354 (T. 2-7640) * GOMES FERREIRA, Rua Faria de Guimarães, 449 (T. 4-1907) * HENRIQUES, Praça da Batalha, 64 (T. 2-5173) * LUSO FRANCESA, Rua Sá da Bandeira, 140 (T. 2-6134) * MORENO, Largo S. Domingos, 44 (T. 2-3545) * PORTO, Pr. da República, 22 (T. 2-0294) * PRELADA, Rua Centro de Francos, 316 (T. 6-43-12) * S. DINIZ, Rua de S. Diniz, 428 (T. 4-2281) * CAMPOS, R. P. L. Cabral 943 — Foz (T. 68-0131)

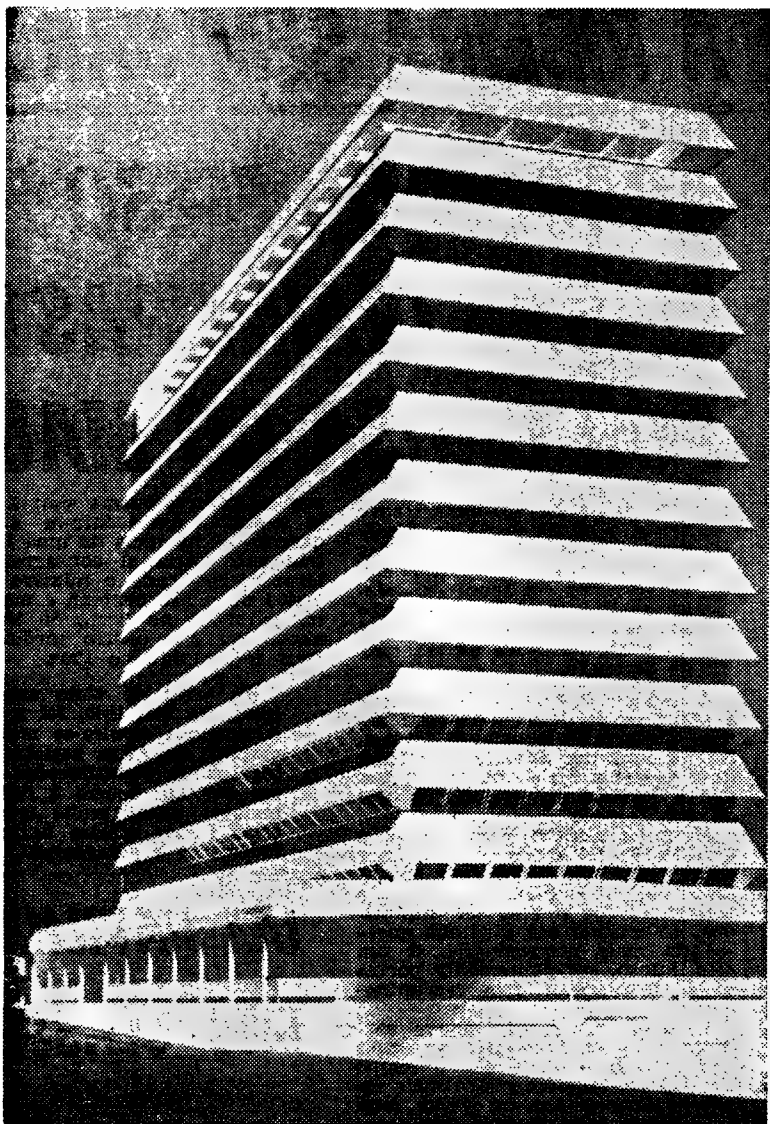
LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203, r/c — Telef. 771639. (Ao Campo Pequeno)

D. FELIZMINA CÂNDIDA DOS REIS NUNES FALECEU

Artur Reis Santos Nunes e sua mulher Adília Xavier dos Santos Nunes, netas e mais família, participam o falecimento da sua querida mãe, sogra, avó e parente e que o funeral se realiza amanhã dia 17 pelas 10 horas, da Basílica da Estrela, para o cemitério do Alto de São João.

AGÊNCIA SALGADO



O original edifício que se erguerá em breve na Avenida Fontes Pereira de Melo
LISBOA NOVA

PRÉDIO QUE VAI, PRÉDIO QUE VEM — NA AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO

Começou recentemente a demolição de um antigo mas bem construído edifício de dois pisos na Avenida Fontes Pereira de Melo, antigo número 6.

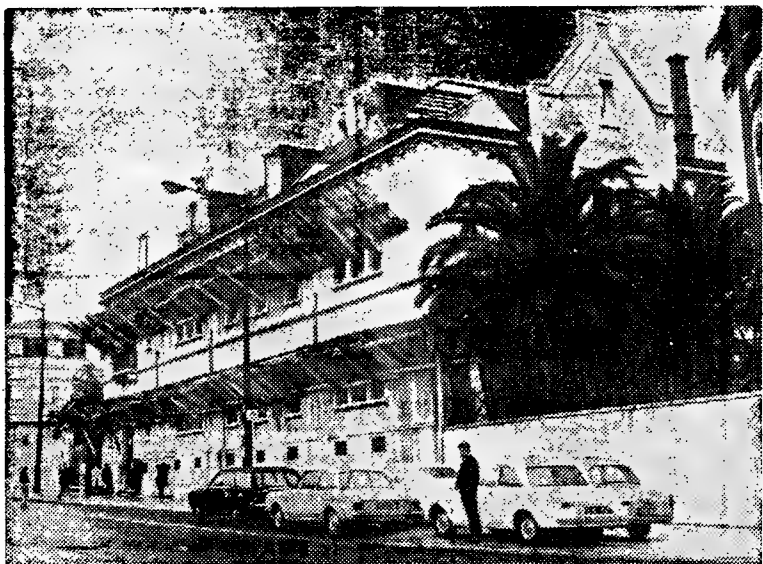
O imóvel foi adquirido, há cerca de 5 anos, pela Companhia de Seguros Europeia, para sua sede própria. Era então pertença do general Jorge Oom e sua esposa. Os trabalhos de demolição foram entregues à firma João Araújo Silva, Lda., que terá de pagar à Europeia cerca de 95 000\$00, mas com o direito aos materiais, que são dos melhores, em especial a madeira em boa casquinha e no melhor estado de conservação. As dependências, muitas e bastante amplas, com uma altura de quatro metros, fornecem também bom material,

embora as despesas sejam igualmente grandes, visto que a demolição tem de ser total e a grande área deverá ficar completamente limpa.

A Europeia já tem o projecto de construção do novo imóvel aprovado pela Câmara Municipal, a qual requereu a construção do indispensável tapume.

O novo edifício de concepção arrojada, terá doze pisos, além de quatro caves e um parque de estacionamento para automóveis. A sua frente será para a Avenida Fontes Pereira de Melo, confinando o imóvel também com as ruas Camilo Castelo Branco e Actor Tasso.

Será mais uma obra a valorizar a nossa Lisboa.



O prédio em demolição

MELHORAMENTOS no concelho de Sintra

SINTRA, 16. — É de 6252 contos a base de licitação do concurso público para a adjudicação da empreitada de construção do edifício da secção local de Sintra.

Está aberto concurso público para adjudicação da empreitada de reconstrução da estrada municipal n.º 602 (troço de Azenhas do Mar e Janas). A base de licitação é de 612 contos.

CONFERÊNCIAS

Na Associação Cristã da Mocidade

O naturópata espanhol sr. dr. José Castro profere uma palestra, na quinta-feira, às 21 e 30, na Associação Cristã da Mocidade, Rua de S. Bento, 329, 2.ª, subordinada ao tema: «A importância de alimentação adequada na prevenção e cura de diversas enfermidades e como elemento preponderante na educação física e desportos». A entrada é livre.

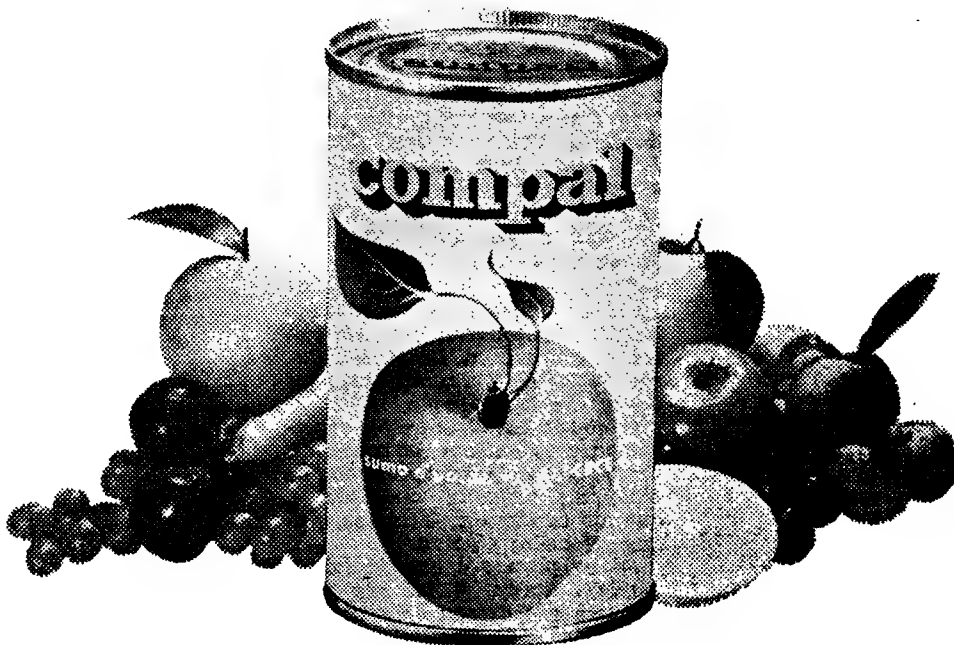
FRUTA LÍQUIDA

EXITO



?
qual é
a hora
do
compal

Outra pergunta: qual é a hora de um bom sumo de fruta? Naturalmente que logo cedo, ainda em jejum; ao lanche, às refeições ou antes de se deitar, COMPAL faz sempre parte de uma alimentação sadia. Revigora e revitaliza. Cada lata contém o essencial de meio quilo de fruta seleccionada. É um sumo muito saboroso que aumenta as reservas de energia para o esforço diário. Beba fruta. Beba COMPAL.



compal
é natural

PÊSSEGO · MAÇA · PERA · UVA · ALPERCE · CENOURA · AMEIXA · MARMELO · LARANJA · TOMATE

cinema, 11
espectáculos
festas de
O balnear
positivo de

...DINHA:

NÃO SAÍRAM U TEMPO

Para além de tudo isto, raramente o apreciador de sardinha tem consciência do teor energético da espécie. Em primeiro lugar, é um dos peixes com maior percentagem de parte comestível (60%). Por cada 100 gramas de carne, oferece um máximo — apreciável — de 174 calorias. Lembremos, ainda, os seus 22% de proteínas, a grande quantidade de gordura, que pode ir de 1 a 11 gramas por exemplar, e a concentração de fósforo, cálcio e vitaminas B1, B2 e PP. Mas a imagem da sardinha na brasa é a que acode mais facilmente à memória. O regresso está para breve — se o vendaval não se prolongar.

NÃO PARA O ENSINO ES PRÉ-PRIMÁRIAS

-SONHO PRINCIPAL DE «A VOZ DO OPERÁRIO»

Preocupam-se as diversas preocupações que dominaram a gestão, avultando entre elas a impossibilidade de ter visto realizado o grande sonho da agremiação: um pavilhão para o ensino pré-primário. Este, no entanto, já tem projecto aprovado e a comparticipação de 465 000\$00 do Ministério das Obras Públicas. Obra que importará em três mil e quinhentos contos, nela está interessada, ainda, a Fundação Calouste Gulbenkian.

A receita do exercício totalizou 4 291 963\$50, enquanto a despesa se cifrou em 4 007 696\$20, pelo que resta um saldo de 284 277\$30. O número de sócios, após os movimentos de diversa natureza originados em 1967, é de 21 549, nas diversas categorias em que os mesmos se dividem.

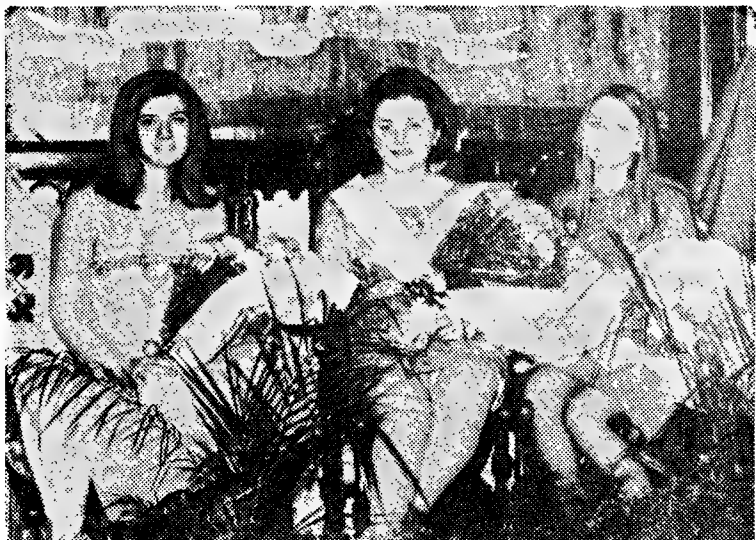
A Instituição recebeu sessenta contos de subsídio da Misericórdia de Lisboa e notável colaboração por parte do Centro de Investigação Pedagógica da Fundação Gulbenkian.

A situação dos Serviços de Instrução

Merecem destaque especial, dentro da actividade desenvolvida por «A Voz do Operário», os respectivos Serviços de Instrução, que se ocupam dos ensinos pré-primário, primário e do curso comercial. No primeiro avolumam-se os pedidos de inscrição, garantia da sua utilidade; no segundo, foram aprovados todos os alunos propostos a exame, num total de 198; e no último, referida unicamente a secção feminina, verifica-se a inexistência de condições que justifiquem o pesado encargo que acarreta, pelo que a gerência seguinte terá de rever a sua utilidade. A cantina escolar, nasceu, na sede, 12 907 refeições e distribuiu às escolas privativas da Estrela, Ohelias e Esperança 14 205. Na escola privativa do Poço do Bispo, que funciona com dois turnos, foram servidas 17 030 refeições constituídas por café com leite e pão.

Os serviços médico-escolares ocupam também lugar de relevo, tendo sido efectuados 545 consultas, 644 tratamentos, 1032 microrradiografias, etc. A clínica de estomatologia observou 208 alunos. O salão de festas forneceu uma receita de 278 402\$30 e uma despesa de 303 051\$20, pelo que se observa um saldo negativo de 24 648\$90. Foram realizadas 192 sessões de cinema, 11 serões culturais, 3 espectáculos de teatro e variedades, 3 festas de Natal e 3 assembleias.

O balneário registou um saldo positivo de 6581\$90 e ali foram tomados 10 443 banhos de chuveiro e 10 787 de imersão.



«Miss Juventud de Galicia 1968» rodeada pelas damas de honor.

A JUVENTUD DE GALÍCIA E O DESPORTIVO DA GRAÇA ESCOLHERAM AS MAIS BELAS

A Juventud de Galicia elegeu a sua «Miss 1968». Chama-se Hermínia del Rosario Sebastián Iglesias e não ficou desacompanhada, porque os homens de além-Minho escolheram também duas damas de honor, as gentis Digna Castro González e Natalia Maria Fraguero Sevane. Na sede da Rua da Madalena houve festa rija, com imposição da faixa à vencedora e entrega de ramos de

sentante do grupo ao concurso para eleição da Rainha dos Clubes Desportivos e Recreativos, iniciativa do locutor Joaquim Rasquilho Vieira com o patrocínio da «Revista de Portugal», «Revista do Rádio» e «Revista do Esporte», do Rio de Janeiro.



Anabela Alves, a mais bonita da Graça

flores às três belezas distinguidas. «Quê monas!»

Também o Grupo Desportivo da Graça, velha colectividade de recreio com muitas e bem dispostas tradições, escolheu a mais bonita. Aqui fica o nome: Anabela Pires Alves, 20 anos. É caso para dizer que na Graça o certame fluiu muito fino, pois Anabela (Bela primeiro e Ana por acréscimo) será a repre-

EXPOSIÇÃO DE LIVROS SOBRE PESCA

Amanhã, às 18 e 15, é inaugurada, na sede do Instituto Britânico a anunciada exposição de livros modernos ingleses sobre pesca. Trata-se da mais importante colecção, no género, jamais apresentada no nosso País: cerca de 500 livros sobre os mais diversos aspectos da actividade pesqueira.

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos

**GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257**

O FUNDADOR DO ROTARY FOI LEMBRADO NA REUNIÃO DO CLUBE DE LISBOA

Com a presença de mais de uma centena de rotários, nacionais e estrangeiros, efectuou-se hoje, a habitual reunião do Rotary Clube de Lisboa, a que presidiu o sr. dr. Carlos Elias da Costa.

Feita a saudação à bandeira nacional, o sr. Alberto Nunes de Carvalho, director do protocolo, fez a apresentação dos visitantes, rotários e convidados. O secretário dr. Angelo d'Almeida Ribeiro, deu conta do expediente da secretaria.

O sr. Domingos Ferreira lembrou que os rotários de todo o mundo celebram, nesta semana, o centenário do nascimento de Paul Harris, fundador do movimento rotário. Traçou o perfil do fundador do Rotary.

Sincero idealista e apóstolo fervoroso, Paul Harris nasceu no Estado de Wisconsin, em 19 de Abril de 1868. Os acontecimentos da época no período da sua juventude influenciaram decisivamente no espírito do jovem Paul transformando-o no defensor da paz, da liberdade e dos direitos humanos. Após a sua formatura em Direito, aos 23 anos de idade, antes de entrar na vida de jurista profissional, procurou lutar pela vida e conhecer as suas dificuldades e imprevistos. Durante 5 anos foi operário, professor, jornalista, actor, vaqueiro, empregado de hotel, porteiro, agente e gerente comercial. Através da sua própria experiência, compreendeu toda a ocupação,

mesmo a mais humilde era digna desde que fosse honesta e útil aos seus semelhantes. Esta ideia base viria mais tarde a ser o ponto de partida para o movimento que lançou.

Homem sereno, exigente, de grandes escrúpulos morais e profissionais, Paul Harris tinha o rigoroso conceito da ética. Dotado de uma força inquebrantável e dominado por uma ideia fixa, a do estudo do apaixonante problema da ordem social e moral dos povos e do bem-estar da humanidade, Paul Harris lançou em 1905 o movimento rotário que constitui o importante legado moral abraçado hoje por mais de 620 000 rotários espalhados em todo o mundo, agrupados em mais de 13 000 clubes.

Sobre todos eles recai a responsabilidade da manutenção e desenvolvimento do Ideal de Servir, tão nobremente exemplificado por Paul Harris em toda a sua vida.

O sr. Domingos Ferreira foi muito aplaudido e cumprimentado no final da sua palestra.

AUMENTO DE CAPITAL

A Sonacin — Sociedade Nacional de Investimentos Financeiros, S. A. R. L., com sede em Lisboa, foi autorizada a elevar o seu capital, de 50 000 para 100 000 contos, mediante a emissão de 50 000 acções do valor nominal de 1000 escudos cada uma.

JUVENTUDE PARA TODOS OS DIAS DO ANO —É FÁCIL COM BÉVITA E DIESINE!

**E aproveite agora
a oferta de um shaker
Rapid-Mix**

Agora que começou a Primavera, tem absoluta necessidade de desintoxicar o seu organismo.

Desintoxique-se e viva melhor

Liberte-se dos venenos acumulados ao longo dos anos, que tanto prejudicam. O seu bem-estar e todas as capacidades físicas e mentais aumentam. Sente-se melhor. Com mais saúde, este será um bom ano para si.

Esta é uma boa razão

Há muitas razões para a falta de saúde. Mas uma é certa: — quando no intestino se produzem fermentações anormais, o sangue é inundado de impurezas. Por outro lado, os alimentos também não são convenientemente aproveitados.

térias amigas. Elas lutam contra as bactérias putrefactivas que o estão intoxicando.

Está a ver o que acontece quando não temos suficientes Acidophilus?

Uma boa ajuda

O Iogurte Express Bévita é uma boa ajuda. Limpa o seu organismo das toxinas e venenos acumulados. Como? É muito simples. Fornece ao organismo os amigos Acidophilus de que ele precisa. (Bévida é o único iogurte que contém Acidophilus). Quando os Acidophilus chegam ao intestino, começam imediatamente a trabalhar para o seu bem-estar. E você sente-se outro.

Como tomar o Bévita

É simples. Basta juntá-lo a água, leite ou sumos de fruta. Mas para conseguir uma completa desintoxicação, junte-o a Diesine. A Diesine é um alimento puro, muito rico em proteínas lácteas. Não tem gordura. Alimenta e não engorda. É o alimento mais puro que pode juntar ao iogurte Bévita!

A fórmula do sucesso

Com a Diesine e o Bévita, que deliciosos batidos e «mousses» pode preparar!

Ao pequeno-almoço, ao lanche ou às sobremesas, em casa ou no escritório, tome Bévita. A sua família também vai gostar.

Diesine e Bévita são uma verdadeira fórmula para o sucesso da sua saúde e dos seus.

Talvez a mais importante

Esta pode ser uma importante e benéfica decisão da sua vida. Para já, é o melhor investimento que pode fazer em defesa da sua saúde. Aproveite a nossa oferta especial, válida só durante quinze dias. Peça o seu conjunto.

DIESINE

BÉVITA

SHAKER RAPID-MIX

**Ainda hoje.
Aproveite o preço especial**

Ao fazer agora o seu pedido está a beneficiar, além de outros benefícios, de uma oferta de vinte escudos. Mas esta oferta é limitada aos próximos 15 dias.

Pelo preço excepcional de 98\$50 (em que já estão incluídos os portes, embalagem e despesas de cobrança), obtenha o seu conjunto de Diesine, Bévita e Shaker Rapid-Mix!

Para o receber, basta que nos envie o seu pedido, num simples postal. Não envie dinheiro agora.

Só por 98\$50

D. L.

1 ex. de 500 g. de Diesine
1 lt. de 175 g. de Bévita
1 útil shaker Rapid-Mix



Recorte este cupão e envie-o, ainda hoje, para:

diese

**Av. da República, 46
LISBOA 1**

Nome
Morada

Dores de cabeça, pela macilenta, mal-estar geral, problemas de pele, cansaço, etc., são algumas consequências... Porquê? É que faltam no seu intestino os Acidophilus. Estas, são bac-

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO

BASES CÓSMICAS HABITADAS

— UM DOS OBJECTIVOS
DO PROGRAMA ESPACIAL SOVIÉTICO

MOSCOVO, 16 — (F. P.) — Um artigo publicado na imprensa soviética, três dias antes da junção realizada ontem pelos «Cosmos» 212 e 213, não só anunciava que «o terreno está, agora, preparado para novas experiências», mas acrescentava que uma operação de encosto numa órbita extraterrestre teria eficácia análoga à praticada numa órbita terrestre.

Pela primeira vez, notam os observadores, a U.R.S.S. desvenda tão explicitamente as etapas do seu programa espacial imediato. O artigo,

assinado pelos professores N. Denisov e A. Rem, foi publicado na revista «Aviação e Cosmonáutica», com o título «No limiar do Cosmos distante».

«Os diferentes meios de junção de engenhos cósmicos numa órbita terrestre abrem grandes perspectivas. Darão a possibilidade de enviar para os planetas naves cósmicas cujo peso excederá os recursos energéticos dos

foguetões-portadores (isto é, a carga útil que pode ser lançada por um só foguetão), dizem os articulistas.

Os professores notam que estas operações de junção, ou de agregação, poderiam efectuar-se, igualmente, numa órbita interplanetária, o que permitiria ampliar sensivelmente o âmbito de aplicação dos foguetões-portadores.

«A exploração dos planetas deverá fazer-se de maneira progressiva, à medida que aumentarem o volume dos dados obtidos e a potência dos foguetões cósmicos» — acrescentam os autores do artigo.

Depois, enumeram as diferentes fases do programa espacial soviético que abrirá o caminho à conquista do espaço extraterrestre e, sem dúvida, da Lua, também:

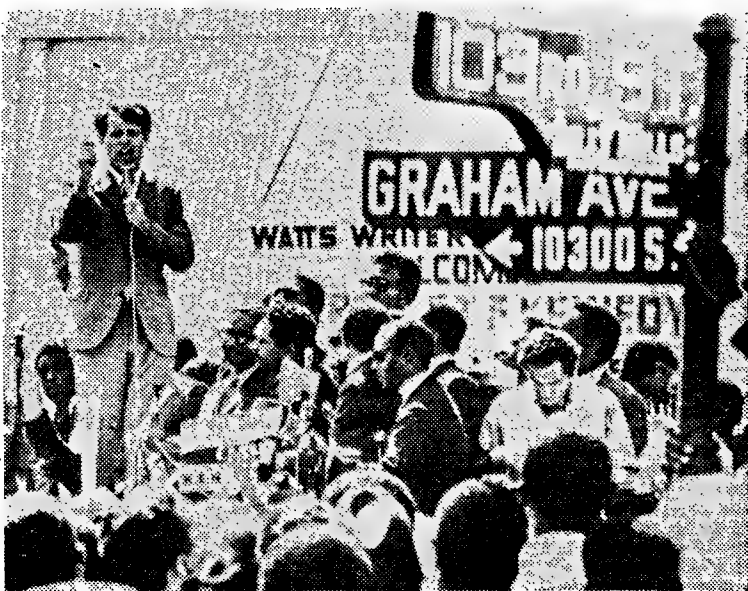
1 — Exploração do planeta a estudar, mediante «sondas» capazes de analisar o percurso e a superfície (por exemplo, a «Vénus-4»).

2 — Envio de estações automáticas ou «habitadas» que, depois de terem dado a volta ao planeta, regressarão à Terra (nestes voos orbitais, sondas ou estações automáticas poderão ser lançadas sobre o planeta a estudar).

3 — Passagem sobre os planetas de estações automáticas ou habitadas, com a possibilidade da sua colocação em órbita, para estudar mas demoradamente a atmosfera, e recuperação ulterior. Assim — indicam os autores — será possível estudar a fundo o ambiente em redor do planeta, tirar fotografias, escolher elementos sobre o próprio planeta. Estas sondas-automatas poderão levar para bordo do engenho espacial amostras do solo, da atmosfera, que serão analisadas nos laboratórios terrestres.

4 — Envio de estações-automatas e de aparelhagem científica, com vista a curtas permanências de tripulações humanas no planeta, antes de regressarem à Terra. No entanto, os autores do artigo indicam que o envio de cosmonautas para outros planetas será uma operação muito dispendiosa. Por isso, só deverá ser empreendida, depois de explorações extremamente adelantadas, mediante engenhos «automatos» e estações automáticas, e em função das vantagens decorrentes dos voos «habitados».

5 — Criação de bases cósmicas habitadas, cujos tripulantes serão rendidos oportunamente, para as explorações e o estudo dos planetas do sistema solar.



O senador Robert Kennedy (à esquerda), que, segundo uma sondagem da opinião pública, efectuada na Califórnia, leva presentemente vantagem, entre os democráticos, sobre outro aspirante à candidatura à presidência, o senador Eugene McCarthy. O irmão do presidente assassinado em Dallas iniciou já a sua campanha no Estado de Indiana, onde, no dia 7, se efectuam eleições primárias.

ROBERT KENNEDY
PROSSEGUE
A SUA CAMPANHA

GARY (Indiana), 16. (F. P.) — O senador Robert Kennedy, que prossegue a sua campanha eleitoral interrompida após o assassinio de Martin Luther King, visitou ontem o Estado de Indiana.

Em South Bend, em Michigan City e em Gary, Bob Kennedy foi acolhido por numerosos admiradores. Em Gary, a maioria das pessoas que o saudaram eram negras. Robert Kennedy voltou a fazer apelo à reconstrução urbana, à luta contra a pobreza. O senador foi depois recebido por Richard Hatcher, um dos raros «maiores» negros das principais cidades norte-americanas e que o senador apoiou na campanha para presidente de município, em Novembro passado.

POR CAUSA DOS SISMOS

Cintos de segurança
nas banheiras

SAN FRANCISCO, 16 — (R.) — Peritos em tremores de terra estão a exortar as pessoas de San Francisco a colocarem cintos de segu-

Matou 18 crianças
uma doença
pouco conhecida

BELGRADO, 16 — (R.) — Uma doença pouco conhecida, que faz com que bolhas cheias de ar se concentrem nos pulmões, matou 18 crianças num orfanato em Skopje, segundo revelaram a noite passada notícias da imprensa desta capital.

Diziam mais que nenhum remédio fora ainda descoberto para combater o mal, conhecido como doença pulmonar das crianças.

As bolhas de ar podem ser vistas por meio de raios X, mas o germe não foi ainda isolado — acrescentavam as notícias.

OS RUSSOS VIRAM
PELA TELEVISÃO
OS DOIS SATÉLITES
A SEPARAREM-SE

MOSCOVO, 16 — (R.) — Duas cápsulas espaciais soviéticas não tripuladas gravitavam hoje numa órbita em volta da Terra, após pas-

sarem ontem cerca de quatro horas acopladas, em consequência de comandos transmitidos da Terra.

A operação de acoplagem da «Cosmos 212, lançada no domingo, e da «Cosmos 213», lançada ontem, pareceu ser quase uma réplica exacta do feito soviético, sem precedentes, de Outubro passado.

A operação é considerada como um passo essencial para a construção de uma plataforma espacial em órbita, que podia ser utilizada como base de lançamento para expedições à Lua e aos planetas.

A televisão de Moscovo mostrou, a noite passada, as duas cápsulas a separarem-se, após o seu voo de 3 horas e 50 minutos, numa emissão da «Cosmos 212», o satélite activo que tem uma câmara a bordo.

O «Cosmos 213», uma cápsula em forma de bala, com asas pequenas para que «possa captar raios de sol para as suas baterias solares, foi visto a afastar-se por comandos de cientistas na Terra.

As imagens, dizem correspondentes, não eram tão nítidas como as que mostravam a anterior acoplagem em 30 de Outubro passado.

Os telespectadores de Moscovo foram informados de que a acoplagem se realizara sobre o Oceano Pacífico.

Após os dois satélites se separarem, foram colocados em órbitas diferentes, onde deverão realizar mais experiências espaciais separadas, mas não especificadas.

Observadores, desta capital, supõem que os russos tentarão eventualmente trazer ambas as cápsulas de volta para a Terra como o fizeram o ano passado com as suas predecessoras, as «Cosmos 185 e 188».

O AVIADOR AMEAÇOU

«REBENTAR

COM A PONTE»

SURREY (Columbia Britânica), (R.) — Foi suspenso ontem o trânsito na auto-estrada transcanadiana, nesta cidade, quando automobilistas viram um avião ligeiro efectuar mais de 20 passagens sob o arco central da Ponte, com 45 metros, sobre o rio Fraser.

A Polícia disse que o piloto de um monomotor comunicara pela rádio que ia «rebentar com a ponte».

Tudo o trânsito sobre a ponte de quatro vias ficou paralisado, enquanto o avião passava por baixo da ponte, durante quase uma hora.

O aparelho aterrou mais tarde num campo, perto desta cidade, a 29 quilómetros a oeste de Vancouver, e a Polícia prendeu o piloto, não identificado, a fim de o interrogar.

KOSSYGUINE VISITA
O PAQUISTÃO

MOSCOVO, 16 — (R.) — O primeiro-ministro soviético Alexei Kossyguine partiu hoje de avião para uma visita oficial de três dias ao Paquistão, onde lhe será provavelmente pedido auxílio militar.

O ministro faz escala em Dushanbe, capital de Tajikistão a caminho de Rawalpindi, onde a visita tem início, amanhã.

Observadores nesta capital dizem que o fornecimento de armamento da União Soviética à Índia, e a sua recusa em o fornecer ao Paquistão devem ter causado um rombo nas relações entre este último e a U. R. S. S. apesar dos acordos económicos entre ambos.

ATENTADO EM PARIS

PARIS, 16. (R.) — Uma bomba de fabrico caseiro explodiu junto ao edifício da Legião Americana, nesta cidade, às primeiras horas de hoje, mas não causou outros prejuízos além de vidros partidos na porta principal.

A Legião Americana, organização de antigos soldados americanos, foi fundada em Paris, em Março de 1919.

O edifício da Legião atacado hoje, fica a pouca distância dos Campos Elísios, no centro da capital francesa.

As armas foram o assunto principal durante uma visita do presidente do Paquistão, Ayub Khan, a Moscovo, realizada em Setembro passado. O presidente paquistanês insinuou que o fornecimento de armas russas à União Indiana estava a contribuir para um desequilíbrio militar naquele continente.

Um dos assuntos em discussão durante a visita será quase de certeza, a base de comunicações americana em Peshawar, a 320 quilómetros da fronteira soviética.

O contrato deve ser renovado no próximo ano, mas já foi anunciado que o Paquistão está a pensar em não renová-lo. Este facto irá provavelmente remover um possível obstáculo no acordo com os russos.

Outro assunto que poderá também ser discutido é a cooperação económica.

Estão a ser construídas com auxílio soviético várias centrais de energia, e um acordo comercial por dois anos concluído em Fevereiro, abriu o caminho para as trocas comerciais.

A União Soviética vai auxiliar também as prospecções de petróleo no Paquistão.

rança nas banheiras de suas casas, mas a população mantém-se estoicamente imperturbável.

«Sim, eu espero-o, mas aprendi a viver com ele», dirá o habitante típico de San Francisco quando posto perante as previsões de um novo tremor de terra e os seus males.

«Preocupar-me-ei com ele quando vier», declara uma jovem de uma biblioteca. «Gosto demasiado deste lugar para o abandonar».

Pequenos abalos que causam poucos ou nenhuns danos, são medidos de forma rotineira pelos sismologistas e postos de parte por toda a gente menos pela mulher nervosa.

Foi necessário um abalo moderadamente forte, há 11 anos, para fazer ressurgir vestígios de histeria.

No entanto, os geólogos estão convencidos de que um grande tremor de terra, do género do que destruiu a cidade em Abril, há 62 anos e custou 700 vidas, pode repetir-se em qualquer altura — hoje, amanhã, dentro de uma geração, talvez daqui a 50 anos. Asseguram que ele acabará por surgir.

A despeito, porém, das intensas pesquisas nenhum perito está preparado para prever o momento em que ocorrerá um tremor de terra de importância.

O que devem fazer as pessoas quando houver um tremor de terra grande? O dr. Charles Richter, professor de sismologia, que vive na Califórnia e cujo aparelho é usado por todo o mundo, assim como a escala por ele inventada, aconselha: «mantenham-se de pé quietos e contêm até 30. Depois disso já não interessa».

Em RIO MAIOR o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA SANTANA — Rua Serpa Pinto, n.º 26.

CATHERINE DENEUVE
E DAVID BAILEY
VÃO DIVORCIAR-SE

A actriz Catherine Deneuve

LONDRES, 16 — (F. P.) — «Acabou-se. Divorçámo-nos» — anunciou o fotógrafo David Bailey, casado há dois anos e meio com a actriz Catherine Deneuve («Os chapéus de chuva de Cherborg»), casamento em que o noivo se apresentou de camisola.

«Catherine continua a trabalhar» — disse Bailey ao «Daily Mirror» — «e não vou pôr-me a andar atrás dela como um cãozinho a trelas».

David Bailey, de 30 anos, é companheiro assíduo da manequim Penelope Tree, de 18 anos, filha de um banqueiro inglês.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

TROPAS AMERICANAS CAÍRAM NUMA EMBOSCADA NO VIETNAM DO SUL

SAIGÃO, 16. — (R.). — Tropas comunistas, empregando morteiros e armas automáticas, mataram nove soldados americanos e feriram mais 48 ao apanhá-los, ontem, numa emboscada, nas montanhas centrais do Vietnam do Sul — revelou hoje um informador militar nesta capital.

A emboscada foi armada a uma companhia de infantaria, numa operação de combate, a 30 quilómetros a oeste da cidade de Kontum, que esteve sujeita durante cinco minutos a uma barragem de fogo de morteiros. A seguir, a companhia foi atacada de todos os lados, com fogo de pequenas armas automáticas.

Com apoio da Aviação, as tropas americanas mantiveram-se no terreno durante duas horas, até reforços fazerem com que pudessem retirar para uma base de apoio, a 10 quilómetros e meio para leste.

Uma nova operação, envolvendo muitos batalhões nas províncias de Quang Ngai e Binh Dinh, foi anunciada hoje. Um informador militar dos Estados Unidos disse que 30 «vietcongs» foram mortos desde que ela começou, há duas semanas. Os americanos tiveram oito mortos.

A operação, a que foi dado o nome de código de «Cochise Green», abrange a cidade costeira de Bong Son, a 480 quilómetros a nordeste de Saigão.

A «Cochise Green» é mais uma de uma série de grandes operações desencadeadas o mês passado, incluindo a «Pegasus», que libertou Khe Sanh, e «Vitória completa», destinada a expulsar guerrilheiros do Vietcong de 11 províncias à volta de Saigão.

Ontem, jatos americanos efectuaram contra o Vietnam do Norte o mais violento bombardeamento em mais de três semanas, com pilotos da Força Aérea, Marinha e fuzileiros navais realizando 143 missões, o total mais elevado desde 6 de Janeiro — disse o mesmo informador.

AS MANIFESTAÇÕES NA ALEMANHA

(Continuação da 1.ª página)

e Polícia montada apareceram para fazer gorar novas tentativas dos estudantes para cercar as casas editoriais do grupo Axel Springer e impedir a circulação de jornais em Hamburgo, Frankfurt e Munique.

Em Frankfurt, quatro mil jovens, furiosos por os guardas da Polícia montada empunharem os seus chicotes de borracha, deram os braços e marcharam através do bairro de clubes nocturnos da cidade, gritando, após o que foram postos em debandada.

Em Munique, luta frequentemente sangrenta, continuou durante cerca de uma hora e 80 manifestantes foram detidos. Mais 35 foram presos em Hamburgo.

Berlim-Oeste, ponto nevrálgico das manifestações provocadas na quinta-feira passada pela tentativa de assassinio do dirigente académico Rudi Dutschke, esteve relativamente calma.

PEDIDA DA «OPosição EXTRA-PARLAMENTAR»

BONN, 16 — (F. P.). — O Gabinete federal alemão evocará, na sua reunião de amanhã a situação provocada pelas manifestações e desordens destes últimos dias desencadeadas pelos estudantes, após o atentado de quinta-feira à noite em Berlim-Oeste contra o dirigente do «SDS» Rudi Dutschke — declarou ontem um informador do Governo de Bonn.

Por outro lado, o director do posto de Rádio S. F. B. (Rádio Berlim Livre) aceitou ontem discutir, com os representantes da «oposição extraparlamentar» na Universidade Técnica de Berlim-Oeste, o pedido feito pelos estudantes para duas emissões diárias de 30 minutos cada daquele posto emissor.



O presidente Johnson encontra-se em Honolulu, desde ontem à noite, para travar conversações com o presidente Chung Hee Park da Coreia do Sul e oficiais do comando militar americano no Pacífico. Ao desembarcar no aeroporto daquela cidade, o chefe do Executivo americano revelou que Hanói não dera qualquer resposta oficial a sugestões de Washington acerca de quatro «locais neutros» para conversações preliminares de paz. «Decorreram já duas longas semanas» — disse Johnson — «desde que limitei os nossos bombardeamentos e pedi ao Vietnam do Norte que se sentasse à mesa de conferências. Estamos ansiosos por prosseguir com a tarefa de estabelecer a paz. Está a ser perdido tempo precioso».

Johnson inicia hoje conversações em Honolulu

HONOLULU, 16 (R.). — O presidente Johnson inicia hoje nesta cidade conversações sobre estratégia no Vietnam, após um aviso indirecto a Hanói de que a paciência americana quanto à redução dos bombardeamentos poderia esgotar-se no caso de não se registarem progressos no sentido de se realizarem contactos para conseguir a paz.

Johnson, que não estabeleceu qualquer limite definitivo para a sua permanência no Hawai, conferência hoje com o almirante Ulysses S. Grant Sharp, comandante-chefe na área do Pacífico.

Se bem que as conversações de hoje se devam centrar sobre o Vietnam, o presidente provavelmente procurará também obter um relatório sobre os últimos acontecimentos da situação na Coreia, onde a tensão tem estado a aumentar entre o Norte e o Sul.

Durante as conversações, que se espera que durem um dia, Johnson indubitavelmente reassegurará ao presidente Park o compromisso dos Estados Unidos em defender a Coreia do Sul, cujos 50 000 soldados, que se encontram no Vietnam do Sul, formam o maior contingente dos aliados ali presente, excepção feita aos soldados dos Estados Unidos.

Enterrada viva por 75 dias

CHARLESTON (Virginia Ocidental), 16 — (A. N. I.). — Será hoje aberta a cova em que Patricia Ann Haverland, de 38 anos, será «sepultada» no sábado, para tentar bater o «record» mundial dos enterrados vivos.

A sr.ª Haverland tenciona permanecer debaixo da terra, em Charleston, um mínimo de 75 dias. O seu confortável caixão terá um aparelho de televisão, telefone, telefonia e um sistema de refrigeração.

As raparigas dos bares convidadas a prestar serviço no Exército sul-vietnamiano

SAIGÃO, 16 — (A. N. I.). — O ministro sul-vietnamiano do Trabalho, Pho Ba Long, convidou as raparigas que trabalham nos bares do Vietnam a alistarem-se para prestar serviço no Exército. Esta foi a sua resposta à delegação que lhe foi solicitar a reabertura dos bares.

A comissão era composta por cinco raparigas, além de vários músicos, proprietários de bares e clubes nocturnos e criados de mesa. «Se são realmente boas dançarinas e têm boa voz, têm trabalho assegurado na secção de guerra psicológica do Exército. Se não são excelentes na profissão, temos então três ou quatro centros de trabalho em Saigão, onde podem ser secretárias e dactilógrafas, e nós faremos tudo para as auxiliar» — declarou Long.

O presidente da associação dos proprietários de bares de Saigão, onde existem cerca de duzentos, actualmente encerrados em consequência das medidas de austeridade que o presidente Nguyen Van Thieu determinou depois da ofensiva comunista do «Tet», declarou que os bares pagam mensalmente milhões de piastras de impostos.

Na intenção de obter autorização para reabrir os bares, a associação chegou a sugerir o aumento de impostos. Calcula-se que só nos bares da capital trabalham vinte mil raparigas.

MAIS DE METADE DOS NEGROS DOS ESTADOS UNIDOS SENTEM-SE ESTRANGEIROS NA SOCIEDADE AMERICANA

NOVA YORK, 16 — (F. P.). — A amargura não cessou de aumentar desde 1966 no seio da população negra dos Estados Unidos.

Os resultados de um inquérito efectuado o mês

passado, pelas sondagens «Louis Harris» permitiu estabelecer que 56 por cento dos negros sentem-se hoje estrangeiros na sociedade americana contra 34 há dois anos.

Da sondagem ressalta que: O número de negros que tem o sentimento de que poucas pessoas nos Estados Unidos se apercebem exactamente das suas condições de vida, passou, em dois anos, de 32 para 66 por cento.

O dos negros convencidos que os governantes não se preocupam nada com a sua sorte aumentou igualmente passando de 52 por cento em 1966 para 63 por cento em 1968.

Quarenta e três por cento dos negros americanos consideram-se na hora actual como «cidadãos ignorados», enquanto a percentagem em 1966 era de 24 por cento.

Finalmente 56 por cento dos negros consultados afirmam ter muito menos possibilidades de progredir do que a maior parte dos outros americanos. Em 1966 a percentagem era de 33 por cento.

Além disso, 73 por cento dos negros americanos admitem, segundo a mesma sondagem que se realizaram alguns progressos do ponto de vista racial nos últimos anos. Os brancos estão menos seguros: apenas 52 por cento partilham desse ponto de vista. A maioria dos negros apressa-se, todavia, a acrescentar que eles devem os seus progressos muito mais aos esforços militantes de cor que a boa vontade dos seus compatriotas brancos.

HÁ RECEIO DE QUE SE PERCA A PRESENTE OPORTUNIDADE

LONDRES, 16 — (A. N. I.). — Nos círculos diplomáticos ocidentais e comunistas de Londres tem sido igualmente manifestado o receio de que a dificuldade de Washington e de Hanói em chegarem a acordo acerca de um local para as conversações preliminares possa destruir a oportunidade de se conseguir a paz para o Vietnam.

«A VIA DA PAZ AINDA NÃO ESTÁ ABERTA»

ROMA, 16 — (F. P.). — «Não, a via da paz no Vietnam ainda não está aberta» — afirma Hoang Quok

Vie, presidente da Federação dos Sindicatos da República Democrática do Vietnam e membro da comissão central dos trabalhadores, numa entrevista publicada esta manhã por «l'Unita», órgão do Partido Comunista Italiano.

ACUSAÇÃO DE HANOÍ

(Continuação da 1.ª página)

O periódico, afirmando que a atitude norte-americana provocou forte crítica da opinião pública mundial, declara que as prévias alusões de Johnson sobre a sua prontidão em avistar-se com representantes de Hanói eram «boas palavras e não podiam conduzir a erros».

«Porém após tais declarações, o Governo de Johnson mudou de tom» — afirma o «Nanh Dan».

O artigo afirma que os Estados Unidos devem deixar de criar dificuldades na escolha do local para os contactos preliminares, que apenas atrasam o diálogo entre os dois países.

Os Estados Unidos continuam a enviar navios de guerra e aviões para atacar o Vietnam do Norte e as suas tropas, juntamente com as aliadas, desencadearam operações de grande envergadura no Vietnam do Sul.

E, por último, o jornal acrescenta que os actos agressivos e o atraso deliberado nos contactos para o estabelecimento da paz revelam que o Governo americano tenciona continuar a guerra e provam que os Estados Unidos, sinceramente, não desejam empreender qualquer iniciativa de paz.



Uma das vítimas dos distúrbios raciais que eclodiram em mais de uma centena de cidades norte-americanas, após o assassinio de Martin Luther King.

Diário de Lisboa

COIMBRA

As Jornadas Luso-Espanholas de Pediatria

Decorrem aqui nos dias 20, 21 e 22 de Maio as Jornadas Luso-Espanholas de Pediatria, promovidas com a colaboração da Sociedade Portuguesa de Pediatria e da Sociedade Castelhana Astur-Leonesa de Pediatria.

As importantes reuniões científicas, cujo programa será conhecido dentro de dias, realizam-se no Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil, na Quinta da Rainha e na Faculdade de Medicina.

Coro Juvenil Mexicano

Numa visita organizada pela Associação Académica e pelo Orfeão e patrocinada pela reitoria da Universidade e Embaixada do México em Lisboa, o Coro Juvenil Mexicano apresenta-se ao público desta cidade amanhã às 18 horas, no Teatro de Gil Vicente.

Os quarenta e quatro estudantes que formam o coro, 22 rapazes e 22 raparigas, que são acompanhados pelo conselheiro da Embaixada, sr. dr. Alfonso Herrera Salcedo e pela directora, sr. D. Josefina Alvarez Ierena, visitarão os principais pontos turísticos e serão recebidos no Paço das Escolas pelo Magnífico Reitor da Universidade, regressando a Lisboa na quinta-feira, de manhã.

Espectáculos para hoje

CINEMAS
GIL VICENTE — As 21 e 30: «O velho e a criança» (12 anos).
AVENIDA — As 21 e 30: «As noites loucas do dr. Jerryll» (17 anos).
TIVOLI — As 21 e 30: «O segredo da ilha sangrenta» (12 anos).
SÓUSA BASTOS — As 21 e 30: «O homem tranquilo» (12 anos).

Farmácias de serviço

SÃO SEBASTIÃO — Rua António Jardim (Tel. 28802).
SILCAR — Rua Ferreira Borges (Tel. 22923).
UNIVERSAL — Praça 8 de Maio (Tel. 23744).
ADRIANA — Praça da República (Tel. 23609).

ANOMALIAS NO TRÂNSITO QUE IMPÕEM SOLUÇÕES INADIÁVEIS E EFICIENTES

A propósito da nota aqui publicada sobre anomalias do trânsito cittadino, o sr. Armindo Saraiva escreveu no «Correio de Coimbra» algumas considerações sobre o que escrevemos.

Dentro do espírito «que a todos nos anima, apenas o saudável propósito de ajudar a encontrar as melhores soluções para os pequenos e grandes problemas que afligem a nossa Coimbra», não deixei de nos dar razão tanto quanto ao estacionamento de veículos na Praça 8 de Maio, entre as Ruas Direita e da Moeda, visconde da Luz, afirmando, no que diz respeito ao primeiro caso, que «se tal acontece será porque se faz «vista grossa», ou porque o automobilista prometeu não demorar mais do que um minuto». Depois não pretendo contrariar a sugestão de que devia proibir-se o estacionamento, como

preconizamos, lembra no entanto, que «se torna cada vez mais difícil arrumar um automóvel na zona da Baixa e aquele espaço reservado, a duas dezenas de carros fazia muita falta se fosse suprimido».

Não duvidamos de que se faça «vista grossa» ao estacionamento dos carros entre as Ruas Direita e da Moeda, e, como, também, que o automobilista prometa não demorar mais de um minuto e deixar ali o carro durante horas. Há a notar que o automobilista goza, nesta cidade, de grande benevolência; e para onde quer, estaciona onde mais lhe convém, não respeitando os direitos dos outros ou os sinais.

★
A nosso pedido foi reservado um parque de estacionamento junto ao Estádio Municipal, destinado aos jornalistas, que têm de abandonar o estádio rapidamente, para concluírem o seu trabalho. Acontece, porém, que o automobilista não respeita o sinal e serve-se, ilegalmente, desse parque, enganando o agente e intitulando-se jornalista. Assim é que os verdadeiros jornalistas têm de deixar os seus carros bem longe da entrada do estádio. Mas sabemos das dificuldades dos agentes em fazerem cumprir a lei a certas pessoas.

Quanto ao caso da Rua Visconde da Luz, se o estacionamento fosse apenas por momentos, como diz o sr. Armindo Saraiva, para pessoas doentes que procuram consultório médico ou laboratório de análises, ou ainda por pessoas que entram apressadamente em duas ou três casas comerciais para fazerem as suas compras, ainda se tolerava e era mesmo justo. Mas a verdade é que, como diz, «acontece, infelizmente, raras vezes ali se encontrar lugar vago porque alguns privilegiados usufruem da regalia de conservar ali o seu carro, não apenas uma hora como está determinado, mas todo o dia ou vários dias da semana».

Como vê, também estamos de acordo, no que diz respeito à Rua Visconde da Luz, pois sabemos que os carros estacionam ali muitos dias e pertencem a pessoas que residem naquela artéria ou têm lá os seus estabelecimentos. Nestes casos, isto é, no estacionamento de carros na Praça 8 de Maio, no parque dos jornalistas e na Rua Visconde da Luz, para além do prazo estipulado, regular-se-ia com a aplicação da multa, mas aplicação de olhos vendados, sem olhar à pessoa ou à categoria. E, no que respeita à Rua Visconde da Luz, com a aplicação da multa talvez beneficiassem os infractores, pois ficava um espaço livre para arrumar o carro das «pessoas que entram apressadamente em duas ou três casas comerciais, para fazerem as suas compras», e não iriam fazê-las aos estabelecimentos da Rua da Sofia.

Há, no entanto, uma parte em que o sr. Armindo Saraiva não estamos em desacordo: no que se refere ao estacionamento junto à igreja de Santa Cruz. Claro que não o defendemos nem condenamos, mas pensamos que se se permitem os outros estacionamentos, que causam mais prejuízos, também aquele podia ser permitido.

★
Gostosamente verificamos não sermos nós apenas quem se interessa pelo progresso da nossa terra, e que estes pequenos problemas podem não merecer a atenção de quem de direito para os resolver, mas que não deixamos de os apontar e com isso, parece-nos contribuímos para boa elucidação de quem tenha de os resolver.

Ficamos com a certeza que o trânsito em Coimbra precisa de uma revisão. Sabemos que tudo se resolverá com a abertura da Avenida Central. Mas essa nova artéria só daqui a anos estará aberta e o trânsito, cada vez maior. Já a proposta do sr. eng. Azevedo Sobral, para que, à medida que se façam demolições para a abertura daquela avenida, se construa uma faixa de rodagem, provisória, poderá vir a resolver, de ocasião, alguns dos problemas que se apontam. Mas não é tudo e impõe-se um estudo a sério do problema.

J. M. S.

O «Dia do Turismo»

Houve esta tarde uma reunião dos representantes dos órgãos de Informação, aos quais o chefe dos Serviços de Turismo deu conta do programa do «Dia do Turista».

BONECOS ANIMADOS

QUE ANDAM AUTOMÁTICAMENTE E PARAM SEM CAIR!

EM CADA PACOTE DE CORN FLAKES

Kellogg's

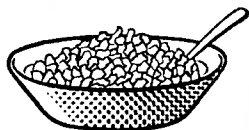
Estes FLOCOS de CEREAIS tomados com leite e açúcar constituem um alimento delicioso e fortificante — riquíssimo em hidratos de carbono e proteínas. Uma racionalizada refeição de manhã tanto para crianças como para adultos. Experimente-o hoje mesmo, todos vão gostar dos douradinhos e bem torrados Corn Flakes Kellogg's.

PRONTOS A COMER • NÃO PRECISA COZINHAR

Deite directamente no prato, junte leite frio ou morno e açúcar



A venda em toda a parte em pacotes de tamanho normal (6 onças) e também em pacote duplo mais económico.



FAÇA DOS CORN FLAKES KELLOGG'S O PEQUENO ALMOÇO DE TODA A FAMÍLIA

VIDA CIENTÍFICA

AS TENDÊNCIAS DA BIOLOGIA MODERNA E AS NOVAS RESPONSABILIDADES MORAIS

O desenvolvimento espectacular das ciências biológicas e das suas aplicações começa a pôr à sociedade, à opinião pública, aos governos — e aos indivíduos — problemas não menos importantes do que aqueles derivados da existência de estoques de explosivos nucleares, virtualmente suficientes para anular todo o traço de civilização da superfície terrestre. Estes problemas biológicos não têm carácter de urgência imediata, mas ameaçam vir a tê-lo num futuro não muito longínquo.

Ao passo que a responsabilidade das decisões nucleares incube colectivamente aos Parlamentos e aos representantes da comunidade, a responsabilidade biológica pode caber ao indivíduo. Portanto devemos considerar os diversos aspectos destes problemas desde já, antes de sermos obrigados, pela força dos acontecimentos, a tomar decisões precipitadas que posteriormente venham a mostrar-se maléficas. É dever do biólogo informar actualmente os seus concidadãos do que se passa hoje nesse domínio e do que pode acontecer amanhã, e tentar prever as consequências prováveis da aplicação de descobertas que de momento podem parecer inofensivas. Assim informados, os indivíduos ou grupos de indivíduos estarão aptos a discutir e estudar os problemas éticos que estas descobertas põem e tentar estabelecer uma linha de acção que leve ao bem-estar e inclusivamente à sobrevivência da sociedade. A discussão de problemas desta natureza não se pode limitar a pequenos grupos de especialistas; devem ser examinados por todo o ser humano dotado de inteligência.

O Código Genético

A genética consiste no estudo da hereditariedade e da variação das características biológicas. Quase nascida com este século, avançou por saltos bruscos, nomeadamente no decurso dos últimos dez anos. A genética clássica estabeleceu que a nossa herança biológica se compõe de um grande número de genes empacotados nos cromossomas.

Recentemente, a genética molecular descobriu a natureza química do material hereditário e estabeleceu que este se compõe de ácido desoxirribonucleico ou ADN. Os filamentos de ADN enrolados, que constituem os nossos 46 cromossomas, contêm todas as indicações necessárias à construção do nosso corpo e, por conseguinte, à formação das nossas capacidades físicas e mentais. Tal como um fita magnética em que se registaram instruções, está pronta a comandar o funcionamento de uma máquina complicada. Assim, as informações contidas no ADN dos nossos cromossomas, conhecidas pela denominação de Código Genético, podem ser «lidas» por um mecanismo químico e traduzidas na complexa colecção de compostos e de estruturas químicas durante o crescimento do embrião e, mais tarde, durante o crescimento da criança e do adolescente, depende das condições do meio em que nos desenvolvemos. Este facto explica a razão porque, por exemplo, dois gémeos de um mesmo óvulo (gémeos univitelinos) educados em meios diferentes podem apresentar determinadas diferenças. Em termos

de genética distinguimos, portanto, entre o **genótipo** e o **fenótipo**. O genótipo é o somatório de todos os genes de um indivíduo e o fenótipo representa as manifestações externas desses genes, que podem ser parcialmente modificadas pelas condições do meio ambiente.

Após esta breve introdução, vejamos se é possível modificar à vontade o genótipo ou o fenótipo de uma pessoa determinada.

Este tipo de intervenção, esta manipulação das nossas características a que chamamos células, tecidos, órgãos e o indivíduo.

Do prof. Buzzati-Traverso, director do Laboratório Internacional de Genética e de Biofísica de Nápoles e membro do Conselho da Organização Internacional das Investigações Celulares (OIRC), publicamos hoje um extracto da conferência que efectuou no Centro Cultural Italiano de Paris, na qual expõe os problemas éticos que a futura «engenharia biológica» vem pôr a cada um de nós, ao ir alterar a estrutura da concepção e desenvolvimento dos seres humanos.

Engenharia biológica

Existem três técnicas de «engenharia biológica»: a técnica

eugénica, a técnica genética e a técnica eufénica.

A técnica eugénica não é, certamente, nova: há muito, e nomeadamente desde que começámos a compreender a natureza do mecanismo da hereditariedade, têm sido feitas proposições para melhorar as características das populações humanas ou, pelo menos, para evitar a deterioração que poderia resultar da utilização, em grande escala, de tratamentos profiláticos e médicos permitindo a sobrevivência de indivíduos com características hereditárias graves enquanto que no passado eles eram eliminados pela selecção natural.

Por técnica genética designamos a modificação de genes indesejáveis tendo como finalidade obter seres melhor adaptados às nossas condições de vida. A genética bioquímica já mostrou que é possível obter a transformação específica de determinadas células bacterianas; aprendemos, também, a servir-nos de uma série de agentes químicos capazes de influenciar um ADN orgânico e que produzem modificações transmissíveis ou mutações, se bem que não estejamos ainda aptos a controlar directamente o processo.

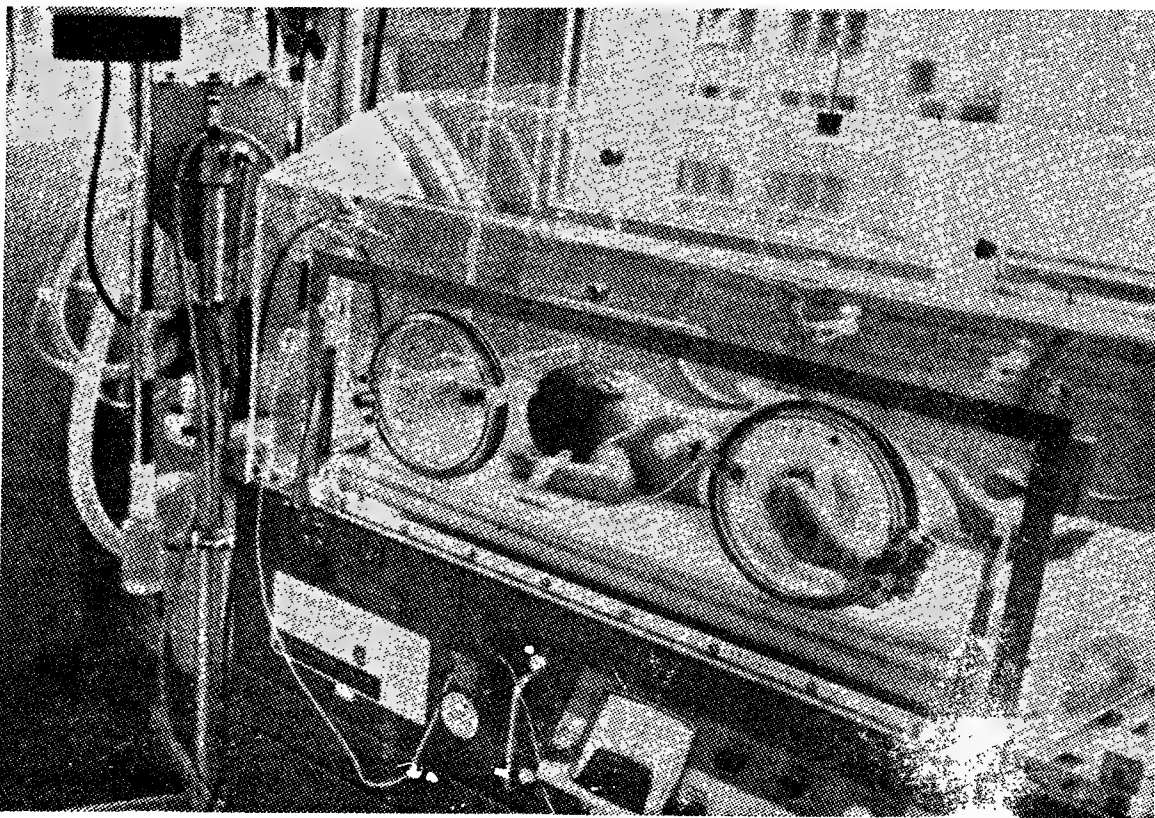
Da ficção científica à ciência experimental

Apesar de, actualmente, tudo isto pertencer mais ao campo da ficção científica do que ao da ciência experimental, parece possível, contudo, que num futuro não muito longe, possamos estar aptos a modificar à vontade a herança genética de uma criança antes da sua concepção.

O terceiro tipo de técnica biológica, a técnica eufénica, procura influenciar o desenvolvimento do indivíduo, suprimindo ou reforçando as manifestações extrínsecas das características hereditárias contidas no seu genótipo. Em certa medida, es a



«Que espécie de criança desejamos?»



Da ficção científica à ciência experimental — a criação de seres humanos no laboratório

(Continua na página seguinte)

PEQUENO MAGAZINE

AS TENDÊNCIAS DA BIOLOGIA MODERNA

(Continuação da página anterior)

Por outras palavras, poderemos «reviver» todas as etapas da nossa vida, talvez sob outras condições, e ver como um ser que será nosso igual geneticamente exacto, se comporta, pensa e age.

Medidas desta natureza produziriam, está visto, uma série de problemas com implicações morais, sociais e políticas de grande alcance. É certo que qualquer manipulação realizada sobre a estrutura biológica do homem deve visar o seu melhoramento. Mas, que entendemos por «melhoramentos»?

Se os laboratórios farmacêuticos fossem capazes de produzir e pôr à venda ADN capaz de tornar uma criança que vai nascer mais bela esteticamente do que as usuais na época, ou mais dotado para a música, ou melhores equipadas para lutar contra as doenças infecciosas, quem renunciaria utilizar tais produtos? Se o engenheiro eufeniciano fosse capaz de influenciar o desenvolvimento embrionário da criança, provendo-a de determinadas características que os pais gostariam que ela adquirisse, quantos hesitariam em recorrer aos seus bons conselhos e serviços?

Estas perguntas levam a outras, tais como: Que espécie de criança desejamos? Qual é o melhor tipo humano? Devem-se preferir qualidades de agressividade ou de gentileza? De inteligência, no sentido lato do termo, ou, antes, uma habilidade excepcional num domínio limitado, tal como o das matemáticas, da mecânica ou das artes? E, para transferir o problema do nível individual para o da sociedade, como é que esta sociedade escolherá as proporções ideais de pessoas de diferentes qualidades e capacidades de modo a obter uma comunidade equilibrada, na qual cada indivíduo esteja satisfeito com a sua sorte e contribua com a sua própria actividade para o bem-estar geral? Qual será, em todos os casos, o melhor tipo de sociedade? Quem deverá decidir que seja feita uma intervenção e quando e como deverá ser feita? Quem irá estabelecer as características do cidadão perfeito? Serão grupos de biólogos ou de políticos e, neste último caso, os biólogos só serão chamados para produzir seres humanos segundo as encomendas?

Cada um de nós pode responder a tais questões segundo o seu próprio ponto de vista mas, actualmente, todas as respostas devem, provavelmente, ser improvisadas e serão possivelmente superficiais e falsas, pois ninguém estudou ainda convenientemente todas estas questões. Decisões desta natureza não podem ser tomadas exclusivamente pelos cientistas, pois os critérios a aplicar deverão ser de ordem moral. Mas que significará ética numa sociedade capaz de fazer homens por medida? Os moralistas, os sociólogos, os políticos, de maneira mais geral, todas as pessoas preocupadas com a natureza do homem no quadro dos seus problemas actuais e futuros — todo o ser que pensa a sociedade em outros moldes — devem preocupar-se com este problema e ajudar a encontrar-lhe uma resposta.

BUZZATI-TRAVERSO

medida, esta técnica, já vem a ser utilizada desde há algum tempo, apesar de não nos termos dado conta do seu valor real. A diabetes, por exemplo, é uma doença hereditária: no passado, as pessoas atingidas por esta doença morriam sempre, habitualmente mesmo antes de terem atingido a puberdade. Há alguns decénios, foi descoberta uma hormona — a insulina — que, administrada em quantidades apropriadas, pode restabelecer condições metabólicas normais nos diabéticos. Este tipo de intervenção é ainda muito rudimentar em relação ao que poderá ser realizado no futuro, quando tenham sido descobertas vastas possibilidades.

O «último grito» destas intervenções poderá ser um melhoramento do tratamento destas doenças, como, por exemplo, na diabetes, forçando o corpo do doente a produzir a hormona que falta, tal como faz uma pessoa de boa saúde. Mas as notícias dos últimos progressos nos diferentes ramos de embriologia e fisiologia permitem antever intervenções de natureza ainda mais radical. Em teoria, será possível colher células femininas prontas a formar um óvulo, fazê-las crescer em laboratório, permitir a fecundação do óvulo e assim formado e depois deixar o embrião desenvolver-se colocando-o no óvulo na mulher da qual foi extraído, ou noutra mulher, ou mesmo mantendo-o no laboratório.

Um gêmeo «artificial»

Na mesma ordem de ideias poderemos, eventualmente, ser capazes de aplicar ao homem a experiência recentemente efectuada na Universidade de Oxford. Um investigador, o dr. Gurdon, retirou um determinado número de células do epitélio intestinal de um sapo adulto e isolou os núcleos dessas células, regiões essas em que está contida a herança genética do animal. Em seguida, retirou alguns ovos não fecundados de um sapo fêmea e inactivou os seus núcleos matando a sua herança genética materna. Transferiu os núcleos das células do epitélio intestinal para o citoplasma dos ovos já sem núcleos. O núcleo da célula intestinal, transplantado deste modo para o citoplasma dos ovos, multiplicou-se e formou um novo indivíduo que, sem dúvida alguma, possuía todas as características genéticas — o genótipo completo — do sapo do qual foram retiradas as células intestinais. Este novo animal era, pois, geneticamente idêntico ao primeiro sapo: poder-se-á dizer que é um gêmeo artificial daquele, mas um gêmeo mais novo.

Aplicando sistematicamente este processo, isto é, retirando todos os núcleos celulares de seres humanos adultos (que os possuem em número quase infinito) e fazendo-os crescer em ovos a que se retiraram os núcleos, produziríamos o desenvolvimento de um número preestabelecido de indivíduos geneticamente idênticos a nós próprios. Em certa medida, poderíamos obter uma espécie de imortalidade, pois que a operação poderá ser repetida indefinidamente.

ANEDOTAS

■ Mimi foi com a mãe visitar uma amiga desta e levou-lhe um lindo ramo de cravos vermelhos.

— Oh! que lindos cravos! — exclamou a senhora satisfeita — Obrigada, querida.

— Nada; eu antes queria trazer-lhe um ramo de gladiolos, mas a mamã não me deixou. Disse que eram caros de mais para si — replicou a garota cândidamente.

■ Raul pergunta a Ema:

— Se eu lhe desse um beijo, gritava?

— Bem, a minha mãe está doente e o médico diz que ela não deve ter nada que a assuste... replica a rapariga.

■ Dois amigos encontram-se no eléctrico:

— Então como vais da tua insónia, João?

— Pior do que nunca. Agora nem mesmo posso dormir quando são horas de ir para o escritório.

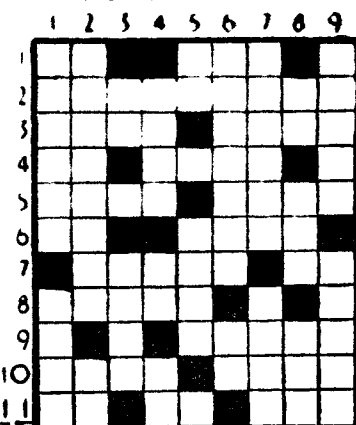


— Gosto de saber que o meu amigo anda à procura de emprego porque, para lhe falar com franqueza, ando muito pouco satisfeito com a maneira como o senhor preenche o seu lugar...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIOS)

PROBLEMA N.º 4791



HORIZONTAIS: 1 — Artigo (pl.). Funeiro. 2 — Apoiar. 3 — Porção do intestino delgado que se estende do jejuno ao íleo. Rompe. 4 — Proposição. Desmembrava-se. 5 — Cordeiro. Ponta. 6 — Nota musical. Repita. 7 — Veículo. Grito de dor. 8 — Grande saguão. 9 — Ligação. 10 — Vãos. Deus grego do Amor. 11 — Batráquio. Alternativa. Ide emborral.

VERTICAIS: 1 — Agregadas. Mas mau. 2 — Relativa à Lua. Aqui. 3 — No caso de. Tenebroso. 4 — Canto de muitas vozes reunidas. Zomba. Apenas. 5 — Nociva. Pão de milho. 6 — Que tanto pode andar no mar como em terra. Entregue. 7 — Habitual. Falso. 8 — Aspecto. Firmamento. Lista. 9 — Espécie de charrua. Incólume.

Resloveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRPIO nele inscrito.

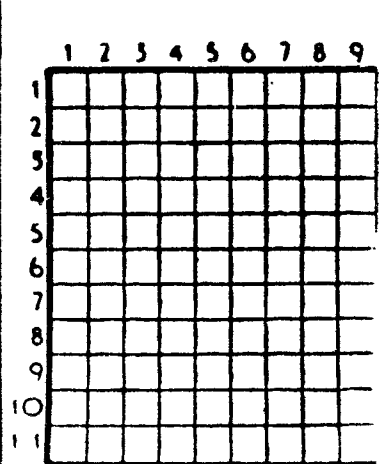
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4790

HORIZONTAIS: 1 — Sensitiva. 2 — Erié. Ames. 3 — Roem. Lais. 4 — Mur. NAO. 5 — Ira. 6 — Opinasses. 7 — Amassar. 8 — Atol. Unir. 9 — Sola. Nana. 10 — Avati. 11 — As. Alé. HA. **VERTICAIS:** 1 — SERMÃO. Ásia. 2 — Errou. 3 — Nier. Imola. 4 — SEM. Inalava. 5 — Uras. Al. 6 — Tal. ASSUNTO. 7 — Iman. Sanai. 8 — Vela. Erin. 9 — Assoas. Rada.

(Provérbio: NÃO HÁ SERMÃO SEM ASSUNTO)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8635



HORIZONTAIS: 1 — Serra de Portugal. 2 — Artigo definido. Baleia. Viração. 3 — Esteiro. Sufixo que designa pequenez. 4 — Raparigas que namoram. 5 — Lavras. Involgar. 6 — Pedacos de fermento. 7 — Língua que antigamente se falava no N. de França. 8 — Ecoas. Filéiras. 9 — Apelido. Estava. 10 — Apelido. Cidade de Espanha. 11 — O mais. Liga. Artigo definido.

VERTICAIS: 1 — Voltas. Divisão de uma casa. 2 — Fechar as asas para descer mais depressa. Esperteza (pop.). 3 — Estimul. Oásis. 4 — O mais. Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais. Ouro (s. q.). 5 — Ratar. Cento e um em romano. 6 — Em partes iguais. Arrioso. Lã. 7 — Passadas. Norma. 8 — Prender. Responabilidade. 9 — Lábios (pl.). (Fam.). Saudáveis.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8634

HORIZONTAIS: 1 — Uma. Afá. 2 — Arado. 3 — Re. Cal. Pl. 4 — Irra. Amal. 5 — Oro. Oid. 6 — Amoras. 7 — Arcas. 8 — As. Cor. Im. 9 — Roia. Dota. 10 — Trios. 11 — Alcoa. Sado.

VERTICAIS: 1 — Crio. Maria. 2 — Erra. So. 3 — Má. Roma. Ito. 4 — Arca. Orçara. 5 — Aa. Arco. 6 — Adia. Nardos. 7 — Ifá. Mãos. Osa. 8 — Pais. It. 9 — Alia. Amado.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 16 de Abril de 1938 publicava:

«BERLIM, 16. — Hitler saiu de Berlim para Obersalzberg, na Baviera, onde vai descansar, até ao dia 20 do corrente, data do seu aniversário que será celebrado com brilho particular. Hitler assistirá às festas na capital. Julga-se saber que o Fuehrer está a estudar actualmente o problema das reivindicações coloniais alemãs, para o abordar nas conferências que terá próximamente com o Duce em Roma.»

CURIOSIDADES

● A mão artificial electrónica

A mão artificial electrónica, aperfeiçoada pelo prof. G. T. du Toit e pelo engenheiro C. Rugh, de Pretória, tem dedos movidos e controlados pelos nervos do braço, e pode desenvolver a velocidade e a força da mão natural.

Essa mão artificial, que amplifica os impulsos eléctricos daqueles nervos, permite aos mutilados escreverem e manejarem brocas eléctricas, além de outras actividades.

● Aproveitamento da energia contida no urânio

Começou a funcionar em Espanha, no Centro Juan Vigón, da Junta de Energia Nuclear daquele país, o primeiro reactor experimental, Coral 1, no qual se gastaram quatro anos consecutivos de investigações científicas e técnicas.

Tal reactor proporciona uma solução mais abreviada do problema do aproveitamento da energia contida no urânio. Há em todo o Mundo apenas mais dois reactores rápidos semelhantes, nos Estados Unidos da América do Norte e em França.

● Fauna milenária

O Museu Senckenberg de História Natural de Francfort foi enriquecido com duas valiosas peças, únicas na Alemanha: esqueletos de saúrios que viveram, há 200 milhões de anos, na América do Norte.

Um desses esqueletos é original, e o outro, uma cópia do melhor espécime jamais encontrado e reconstruído.

COMBOIOS ESPECIAIS PARA MILITARES ENTRE LISBOA E PORTO

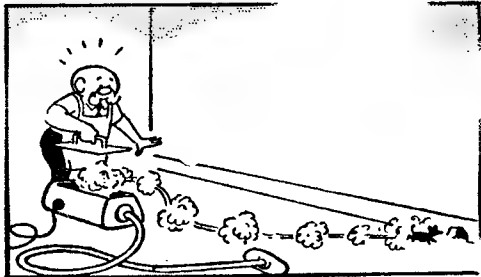
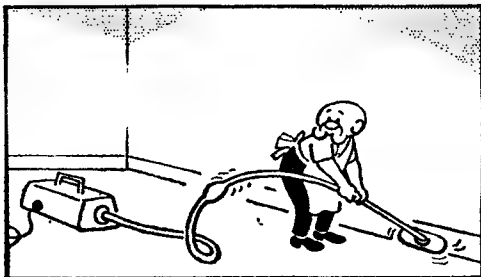
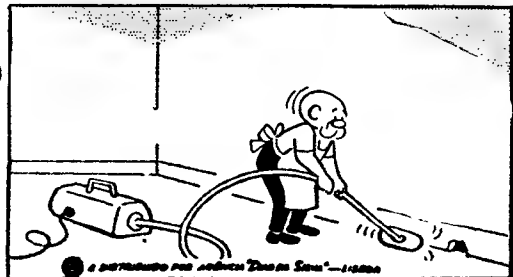
A C. P. tem à venda para utilização nestes comboios especiais bilhetes de simples ida e de ida e volta de e para as estações além de Porto (Campanhã) até Braga, Monção e Régua.

Entre Porto (Campanhã) e as estações além do Ramal de Braga e das linhas do Minho e do Douro pode ser utilizado qualquer comboio regular que sirva ao passageiro, sem acréscimo de preço ou cobrança de taxa de velocidade.

Alguns exemplos de preços de simples ida:

DE LISBOA a: Viana do Castelo 75\$00, a Monção, 85\$00 e a Régua, 80\$00.

AVENTURAS DO TIO CARLOS





DIÁRIO DE EVA

FELIZES OU INFELIZES — MAS SEREMOS MESMO?

Pela rua de terra batida, terra encarnada que reflectia calor, o carro em que seguíamos avançava penosamente. Pelos pedregulhos e covas da rua, pelas mulheres (seriam mesmo mulheres?) sem pressa que assomavam às portas. Para nos ver ir embora. Para saber e confirmar que

ficavam. Numa luta de morte com o tempo vazio que as aniquilava aos poucos.

Tínhamos feito aquele pequeno desvio porque uma marca na estrada assim nos obrigara. Consertavam a estrada. Cerca de dez homens (seriam mesmo homens?) ocupavam-se da reparação. Tinham as mãos nas enxadadas e trabalhavam devagar. Eles tinham todo o tempo do Mundo. Cavar era o princípio, o meio e o fim. E por isso cavavam lentamente, com os olhos em baixo, na terra encarnada. Na terra que tinham de cavar. Era monótono, mas preferível. Passáramos, sem comentários. Não eram o Francisco, o Manel, o Augusto, mas um grupo de trabalhadores de estradas. Creio mesmo que só tínhamos reparado neles porque um podia ser alto, baixo, magro, velho ou novo, e era um deles, estava no meio da estrada. Por isso o meu companheiro de viagem tinha abrandado e apitado. E creio que suspirado, um enfadado suspiro — porque o «tipo estava onde não devia estar» — ou não teria sequer suspirado. Imaginei eu, se calhar. Por saber que ele tinha pensado isso. Ou por eu o ter pensado também.

Mas no povoado foi diferente! Eu disse qualquer coisa estúpida e banal, como não é justo ou não há direito. Ou se calhar não disse. Imaginei agora que disse e não disse. Mas o meu companheiro soube o que eu estava a pensar e respondeu-me que «não fazia sentido. Que eles, assim mesmo eram mais felizes. Que não conheciam o seu drama. Por isso podiam ser felizes. Eram felizes».

Creio que gritei. Pelo menos apeteceu-me gritar. De raiva e fúria por eles não serem infelizes. Como nós o podíamos ser.

Julgo que lhe falei, ao meu companheiro, sobre a felicidade. Ou pelo menos quis falar. Quis explicar. Que o drama era eles sentirem-se felizes. Que era isso que me entristecia. Que era a essa injustiça que eu me referia ou pensara no princípio. Na liberdade que nós usufruíamos para termos acesso à infelicidade, na liberdade que eu tinha de me entristecer com a sua felicidade (seria felicidade?) e que a eles lhe era negada.

Diálogo em bases diferentes

Dizem que as mulheres falam muito. Talvez falem, mas isso não pressupõe a famosa facilidade de expressão, que será um dom natural, mas tem de ser cultivado e estruturado.

Falar para não dizer nada, muita gente o pode fazer, tanto mulheres como homens, embora acusem as primeiras desse defeito. A mulher, porém, para lá desse falar para não exprimir nada, não está habituada a fazer-se ouvir. Desde pequena que foi condenada ao silêncio, a não exprimir o que pensa, a ver resolvidos os seus problemas pelos pais responsáveis pela sua vida. A ver os caminhos por onde a deixam caminhar serem abertos à sua frente. Dai a timidez de que padecem ainda tantas mulheres, que não encontraram um clima propício ao pleno desenvolvimento da sua personalidade. Pesa ainda no seio das famílias o antigo conceito de feminilidade passiva. É essa a exaltada imagem feminina. A que sabe calar, chorar e sofrer em silêncio. A que será mais tarde denominada de dedicada esposa e santa mãe, porque atingiu a heroicidade passiva. Há outra espécie de heroicidade que a mulher tem de aprender. A heroicidade actuante, que muitas mulheres, aliás, já descobriram e as transformou em plenas companheiras do homem não só dentro do lar, mas na sua vida social. Com oportunidade para falar, dizer o que pensam, construir em comum a vida do interior e exterior, vencidos os compartimentos estanques. «A rua é minha, a casa é dela» ou «lá em casa manda ela e nela mando eu». O diálogo estabelecido entre o casal, em bases diferentes.

HORÓSCOPO DA MODA



Vemos aqui o novo género de cintos: imitação de serpentes... em dourado ou prateado. O efeito não pode ser mais bonito.

MANHÃ NA PRAÇA

MERCADO SEM FREGUESIA!

Mercado sonolento na manhã pavorosa e triste. Fomos às 24 de Julho, essa praça habitualmente cheia de movimento e burburinho alegre e encontramos silêncio. Silêncio de espera. Das donas de casa que não vinham e já não viriam.

— Não se faz negócio nenhum. Ainda esperamos que com a Páscoa se vendesse mais, mas não — disse-nos uma vendedeira.

Outra, ao reparar que registávamos os preços, afirmou-nos:

— A gente marca estes preços, mas não vem freguesia e temos que vender mais barato!



— Veja como é fresquinho!

Preço dos produtos

Vimos o quilo das batatas a 2\$00, 2\$10 e 2\$20; das cebolas, a 1\$80; dos alhos, a 2\$800; das azeitonas, a 7\$00, 7\$50 e 10\$00; das cenouras, a 5\$00; da couve-flor de grão, a 4\$50 e 5\$00; do tremço, a 3\$20; das favas, a 2\$50; do tomate, a 1\$800, e dos pimentos, a 2\$200.

A couve portuguesa estava marcada a 2\$00; a murciana, a 2\$50 e 3\$50; a alface, a 1\$00 e 1\$50; a couve-flor, a 5\$00, e a cabeça de nabo, a 5\$0 e 1\$00.

O molho do alho francês era vendido a 8\$00; dos espargos, a 1\$500; dos grelos, a 3\$50, e das nabicas, a 9\$00 e 10\$00.

Peixe

O quilo do polvo estava marcado a 9\$00 e 10\$50; da pescadinha de rabo na boca, a 11\$00 e 18\$00; do pangio, a 17\$00; do cachuelho, a 12\$00 e 14\$00; da marmota negra, a 17\$00; da caldeirada mista, a 12\$00; da sardinha, a 7\$90; do peixe-espada, a 12\$00; do nêro, a 10\$00; dos chocos, a 18\$00; da pescada branca, a 32\$00; do imperador, a 20\$00; do goraz, a 18\$00 e 22\$00; do cherne, a 35\$00; do sável, a 18\$00; da garoupa, a 25\$00; da dourada, a 10\$00; dos carabineiros, a 10\$00; dos lagostins, a 8\$500; das gambas, a 70\$00, 81\$00 e 96\$00; das lulas, a 32\$00; do

pregado, a 10\$00; da conchinha, a 8\$00; da ameijoia, a 22\$00; da lampreia, a 45\$00; da faneça, a 12\$00; do safo, a 15\$00, 18\$00 e 19\$00; do tamboril, a 12\$00; da ameijoia, a 27\$00; do burri, a 12\$00; do buzio, a 40\$00; do mexilhão, a 5\$00; do berbigão, a 3\$50; da eirós, a 28\$00; da solha, a 12\$00; do carapau, a 16\$00 e 17\$00; da pescada congelada, a 46\$00; dos ruivós, a 10\$00; da chaputa, a 11\$00; da sarda, a 8\$00; do salmão, a 55\$00; do robalo, a 30\$00, e do linguado, a 15\$00 e 55\$00.

Fruta

O quilo do pereiro casanova vendia-se a 14\$30 e 15\$60; do pereiro golden, a 16\$90 e 18\$00; da maçã reineta, a 16\$90, 18\$00 e 23\$00; das peras, a 15\$60; da laranja, a 5\$00 e 6\$50; da tangerina, a 5\$20; da toranja, a 15\$60; dos limões, a 5\$20; da banana, a 13\$00, e das nêperas, a 6\$50 e 8\$00.

Criação

O quilo do frango vivo estava tabelado a 23\$00; da galinha do campo a 25\$00 e do aviário, a 21\$00; do coelho, a 23\$00, e do pato, também a 23\$00.

Quanto à criação morta e limpa, vimos o quilo do frango a 28\$00; da galinha do campo, a 31\$00 e do aviário a 23\$00;

RONDA SEMANAL DOS

MERCADOS

do coelho, a 29\$00; e do pato, a 32\$00. Vimos a dúzia dos ovos a 10\$20, 10\$40, 10\$80, 11\$50 e 12\$00.

Flores

A dúzia dos lírios estava a 10\$00; dos cravos, a 30\$00, e dos jarros, a 10\$00; o ramo das camélias, a 10\$00; o molho dos malmequeres, a 7\$50; das maravilhas, a 5\$00; dos goivos, a 15\$00; dos coelhinhos, a 15\$00; dos malmequeres de palha, a 22\$50, e da camaleira, a 40\$00.

DONA DE CASA

A «menina pescadinha» vai estar em exposição no Pavilhão dos Desportos Náuticos

Durante o «Mercado de Abril», de 20 do corrente a 21 de Maio, estará patente ao público, no Pavilhão dos Desportos Náuticos, em Belém, uma exposição organizada pelo Serviço de Abastecimento de Peixe ao País (S. A. P. P.) denominada: «Exposição da Menina Pescadinha», na qual poderão ser admirados não só os valiosos prémios do seu sorteio do fim do ano, como também os mostruários de todos os peixes congelados vendidos pelo S. A. P. P.

Todos os visitantes receberão um prémio. E têm, ainda, à sua disposição: uma tómbola que lhes proporcionará sempre um prémio; um Bar, onde serão servidos petiscos especiais de peixe, que muitos não conhecem; e uma secção de peixe frito, saboroso petisco que o S. A. P. P. vai lançar ao nível industrial.

A exposição que funcionará das 16 às 24 horas, oferece ainda, muitos atractivos que terão certamente o melhor acolhimento.

A camaradagem entre os dois sexos

A camaradagem que habitualmente ocorre pela semelhança de propósitos, infelizmente é rara: vezes acrescentada ao amor entre os sexos, porque homens e mulheres se associam não no trabalho mas nos prazeres. Quando, porém, circunstâncias benéficas permitem o seu desenvolvimento, o sentimento assim composto mostra ser o único amor tão forte como a morte, o amor que as águas não diminuem nem as inundações afogam... e ao pé do qual a paixão que habitualmente é chamada pelo seu nome é evanescente como um regato. Thomas Hardy. (Longe da multidão...)

receba em sua *casa

Grátis, um catálogo de fios para tricôt.

— Basta recortar e enviar o cupão...

Indústrias Cambournac criou um fio extraordinário, nas mais belas cores da moda! E não esqueceu também a sua comodidade. E sendo veja: ao escolher a cor preferida entre as 24 cores do «seu» catálogo, escreva um postal indicando o número dessa cor e receberá em sua casa a quantidade que quiser, mesmo que seja um só novelo! ...e se habita em Lisboa, então que rapidez! Temos um serviço de entrega ao domicílio (carros equipados com rádio-telefone). Uma simples chamada para: 32 64 15, 68 90 76, 76 03 93, 78 08 19 e rapidamente receberá a encomenda desejada.

Um fio de qualidade! (não feltra nem desbota) ... E sempre um preço de fábrica!

indústrias
CAMBOURNAC (Casa fundada em 1846)

FIOS PARA TRICOT

grátis

Recorte este cupão e remeta-o para Indústrias Cambournac, Largo da Anunciada — Lisboa

Desejo receber sem qualquer compromisso o «Catálogo Cambournac de Fios para Tricôt»

NOME

MORADA

D. L.

GANHE

EM TUDO E POR TUDO!

COMPRANDO NA



A VASTA GAMA 1968 DA

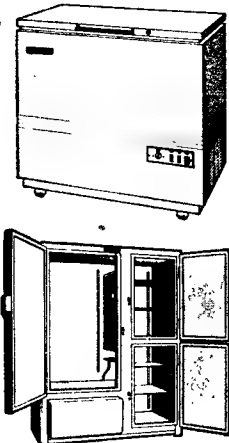
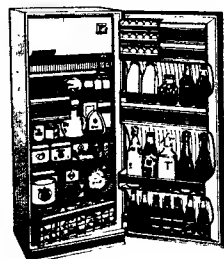
Kelvinator

A MARCA MUNDIAL DE FAMA INDISCÚTIVEL

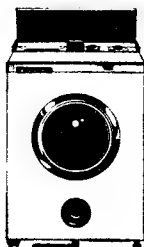
OS MELHORES PREÇOS E CONDIÇÕES DO PAÍS

CONGELADORES

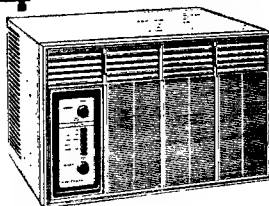
FRIGORÍFICOS
DOMÉSTICOS
E COMERCIAIS



MÁQUINAS DE
LAVAR ROUPA
E LOUÇA



AR CONDICIONADO



5 LOJAS À SUA DISPOSIÇÃO

AV. DA LIBERDADE, 131 • R. S. BENTO, 53-57

AV. ALM. REIS, 124 • P. DE LONDRES, 7 • R. 1.º DE MAIO, 146 (S. Amaro)

**GANHE NO
PREÇO**
a pronto
ou a prestações
sempre as melhores
condições

**GANHE NA
ENTRADA**
SEM ENTRADA MESMO!
começa a pagar
um mês depois
da compra!

**GANHE
SEGURANÇA**
recebe grátis
um seguro
de vida

**GANHE
NAS
CONDIÇÕES**
vendas a prazo com
encargos mínimos!

SHEHERAZADE

SNACK-RESTAURANTE

REFEIÇÕES CUIDADOSAMENTE PREPARADAS, PREÇOS NORMAIS
AR CONDICIONADO, AMBIENTE SELECTO

ABERTO TODOS OS DIAS A PARTIR DAS 8 AS 02 H
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 3-C (ao Parque)

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

VULCAIN

RELÓGIO SUIÇO DE
PRESTÍGIO MUNDIAL



máquina
de
barbear

REMINGTON



COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate na província da Guiné o furriel miliciano Sebastião da Costa Dionísio, natural de Braga, e filho do sr. Victor Dionísio e da sr.ª D. Maria da Glória Costa, e o soldado 1557906, João Alves de Aguiar, natural do concelho de Ponte de Lima, e filho do sr. Manuel da Costa Aguiar e da sr.ª D. Maria do Carmo F.ª Alves; e na província de Moçambique, junto à fronteira norte, o soldado do recrutamento local 61/66, Alberto Reginaldo Riciano.

Exposição do projecto do Conjunto Turístico a construir pela Misericórdia de Cascais

Tem sido muito visitada, na Junta de Turismo da Costa do Sol, a exposição do projecto do Conjunto Turístico que a Santa Casa da Misericórdia de Cascais pretende construir na zona envolvente da sua igreja. O projecto é da autoria dos conhecidos arquitectos Mário de Oliveira e Oscar Pinto Lobo.

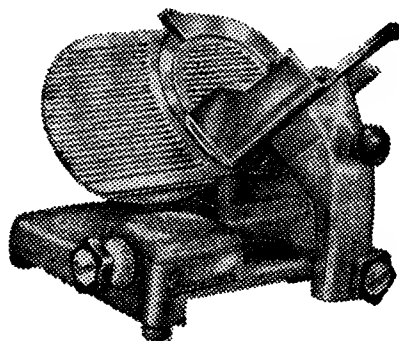
Dada a importância desta obra e atendendo ao ineditismo da sua concepção, a exposição tem merecido as melhores referências do publico e da crítica, podendo ser visitada, todos os dias, das 10 às 22 horas.

IRONWEED

Cortadoras eléctricas de plano inclinado
com total aproveitamento de carnes

5 Modelos à sua escolha!

Lâminas de 220-250 275-300-350 mm de diâmetro



- Higiénicas
- Robustas
- Eficientes
- Rápidas
- Económicas
- Práticas

Se está comprador de uma cortadora, veja,
examine, compare e... somente depois resolva!

Grandes facilidades de pagamento
Demonstrações sem compromisso

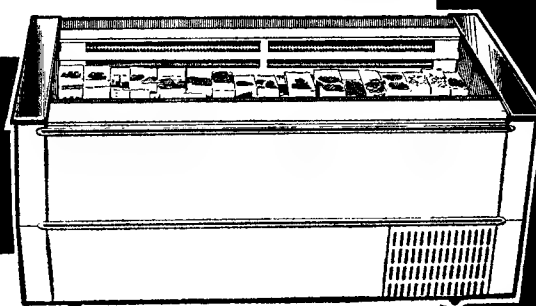
Distribuidores Exclusivos:

Soc. de Rep. SIDA-SUECA, limitada

Rua de S. Nicolau, 15-17

LISBOA

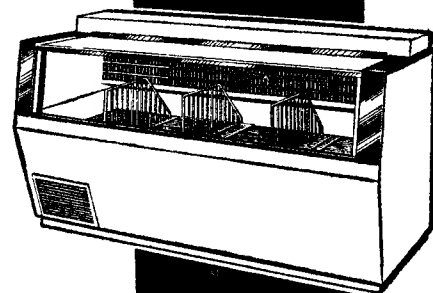
CONGELADORES EXPOSITORES



Conservação a
longo prazo de
peixe, carne, etc.
previamente
congelados.

modelos de: 1,20
1,50 1,80 2, e 2,50

DESCONGELAÇÃO
AUTOMÁTICA



Em exposição
refrigeração **POLAR** Ida. AV. ALM. REIS, 94 C — LISBOA

PROPRIEDADES

AUTOMÓVEIS

— VENDAS —

PRÉDIO

POR 5000 CON-
TOS: Com facilid.
de 1850 c. a Cai-
xa, s/ lojas, em
ampla av. de Lis-
boa, const. de lu-
xo, de 7.º andar,
hab. c/ 5 c. as-
soalh. e 2 c. ban-
ho, etc. Rende
270 000\$00. Isento
4 anos.

TRATA:

A Luzáfrica

Calç. do Carmo,
6.º, 2.º
(Ángulo do Rossio)
Telefs. 324524/
368080

PRÉDIO

Em muito bom
local da Amadora
acab. de construir
comp. de 6 inq. de
habitação, c/ 4
amplas casas as-
soalh., hall, coz.,
disp. e 2 casas de
banho. Rende
90.000\$00. Preço
1.370.000\$00. F.
Fernandes & Cos-
ta, Lda. Av. Almi-
rante Reis, 104, 2.º
Telefs. 536111/2/3.

Contacto



ANÚNCIOS



PROPRIEDADES

DINHEIRO

s/ prédios

EMPRESTA-SE
rapidamente e em
boas condições, 15
a 2000 contos em
1.º ou 2.º hipoteca
de prédios ou
construção. Tam-
bém se aceitam
propriedades para
venda. Casa Lai-
rea, R. da Prata,
291, 2.º, Dir. Tel.
325487 — 370618
(junto a P. da Fi-
gueira).

IMÓVEIS (PRÉDIOS)

Preço: 500 c.,
ao Rossio Rende
22.200\$. Por 680
c., ao Campo
d'Santana Grande
área. Rende an-
tigo: 35 520\$.

Trata: José San-
tos, Lda., R. Cor-
reiros, 101-1.º.

CASAS

para alugar

Procure V. Ex.
nos n.ºs escritórios
onde temos sem-
pre variadíssimos
andares e lojas
para alugar em
Lisboa e arredor-
es. Não cobra-
mos qualquer im-
portância a título
de comissão aos
inquilinos.

Trata: SOC.
CONST. INVICTA
— R. do Ouro,
292, 1.º — Telefs.
30259/34755.

EMPRESTA-
MOS a partir de
20 contos, em
1.º hipotecas de
propriedades, nas
melhores condi-
ções. José Santos,
Lda., Rua Corre-
iros, 101, 1.º.

VENDAS:

FURGO- NETAS:

Austin J. 2 a
gasoil utilitária,
1965; Opel Kadett
1100, 1967; Opel
Rekord Caravan,
1963; Mercedes
Furgão util., a
gasoil, 1959.

MARCELO

FAC. TROCA
E PAG.
Av. João Crisós-
tomo, 47-C

CRISAUTO, LDA.

Av. João Crisós-
tomo, 13-A

VENDE:

Taurus 20M TS
Hardtop, 1966;
M. G. 1100, 1967;
Taurus 20 M, T.S.
de 2 portas, 1966;
Porsche Super 90,
1962; Vauxhall
VX 4.90, 1966;
Austin 850, 1967;
Fiat 600 D, 1966.

AUTOMÓVEIS
de todas as mar-
cas aos melhores
preços. Av. João
XXI, 8-A. Tele-
fone 721411.

ALUGUER:



NÚMEROS TELE-
FÓNICOS PARA
SERVIÇOS DE

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89
- 57.445 — P. P. (A. 560071/2/3) BELCAR — Av. 5 de Outubro, 42-B
- 53.4657 — L. St. Bárbara, 5-B
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42.890 — Iaxis Universo, Lda. — Av. República, 26
- 53.7476 — REILR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1
- 72.7654 — Auto Monumental do Azeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 55.3843 — Auto-Argos — P. Olegário Mariano, 6 D

EUROCAR

Automóveis s/ condutor
Av. Barbosa du Bocage, 1
Telefs. 761987 - 769848 - 712773

DINHEIRO

S/ AUTOMÓVEIS

Empresta-se em boas condi-
ções. Transações rápidas. Si-
gilo absoluto.

SONIPAL

R. CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

CAPITAIS

OFERECEM-SE

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
(CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

SOBRE
AUTOMÓVEIS
EMPRESTA-SE

Trata no Rossio, 3-2.
LISBOA

80\$00 POR DIA

ALUGUE UM AUTOMÓVEL
NA



LISBOA:
P. Olegário Mariano, 6-D
Telef. — 553843 - 532637

FARO:
Av. da República, 134
Telef. 23928

AGENTES DA
EUROPCARS

Podemos ainda alugar-lhe carro
para a Europa pagando em Lisboa

ANDARES

QUELUZ, para rendim., loja r. 9.600\$00, preço 155 c.; R/c. r. 12 c.
preço 160 c., 1.º andar r. 8.400\$00 preço 135 c.
AMADORA, p/ hab. próprio, 2 e 4 assoalh., 1 e 2 c. banho, cozinha,
etc., preços 155 c. e 220 c.
BENFICA, 3, 4 e 5 assoalh., 1 e 2 c. banho, preços 310, 320, 360
e 405 contos.

PRÉDIOS

AOS CAMINHOS FERRO, 8 inq. rendas antigas, feito há 20 anos,
bem conservado, r. 62 c. preço 1.000 contos.
AO JARD. ZOOL., novo, ótima constr., 8 inq. r. 194 c. preço
3.300 c. facilita 700 c.
CAMPO GRANDE, moderno, constr. de luxo, 6 inq. comerciais em
6 pisos, rende 143 c. preço 2.000 c. facilita 600 contos.

ORCOSI

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 45-3.º, Esq.
Telefs. 32 31 72 - 36 74 44

COMPRA

VENDA

A CONFIDENTE

Compra-Venda de Propriedades
e colocação de capitais
LISBOA — ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384/5/6
PORTO — R. PASSOS MANUEL, 14-1.º
TELEF. 20344/5/6

HIPOTECA

PRÉDIOS

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

CASTOR

DESDE HÁ MUITO A MELHOR
MAQUINA DE LAVAR ROUPA



5 modelos desde 5.350,00
incluindo o modelo
SUPERDRY a máquina
que lava, centrifuga e seca
totalmente a roupa

DISTRIBUIDORES GERAIS:

Porto-Sociedade Técnica de Fomento, Lda. - Lisboa

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo,
98 2 Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr. Romão Loh — Doenças nervosas, electroterapia — às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — às 16 horas
Dr. Carlos Vilas — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia, Electrocardiografia — às quintas-feiras, às 16 h.
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — às 16 horas
Dr. Ana Brá. Maria — Ginecologia — às terças e quintas-feiras às 16 horas

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

DESPORTO

NA HORA DO ATLETISMO

COMENTÁRIOS E REFLEXÕES AO TORNEIO DA «PRIMAVERA»

O Torneio da Primavera — uma das provas oficiais do calendário da A. A. L. com muito interesse, pela forma em como é disputado — terminou com um belo saldo positivo para as «marcas» e os «tempos», conseguidos através das quatro jornadas, desenroladas em duas voltas.

O interesse do despique ficou patente neste factor — o Sporting findou a primeira volta na vanguarda da pontuação com 27 636 pontos (14 661, em seniores; 11 518 em juniores; e 1447 em estafetas), contra 27 369 pontos do Benfica (14 430 em seniores e 12 939 em juniores). No final do torneio, os «encarnados» conseguiram: 29 399 contra 29 043 do Sporting.

Daqui se deduz que ao cabo da segunda volta, o Benfica, lançado em profundidade à conquista do título que, aliás, lhe assenta com todo o mérito, devido a excelente dispersão das suas pedras bases, pelas disciplinas do programa, conseguiu não só anular os 231 pontos de desvantagem que possuía (na 1.ª volta), como também alcançar uma diferença de 356 pontos sobre o rival — Sporting.

Esta conjugação de números dá-nos portanto a ideia exacta da forma como os «encarnados» «olharam» este Torneio da Primavera.

Os dez melhores atletas do torneio foram:

1.º C. Sustelo (Sp.), 58,06 m. (martelo); 2.º M. Oliveira (Sp.), 14 m. 29 s. (5000 m.); 3.º C. Tavares (Bf.), 9 m. 8/10 (3000 obs.); 4.º A. Pinto (Bf.), 14 m. 32,4 (5000 m.); 5.º M. Julio (Sp.), 1 m. 54 s. (800); 6.º J. Pina (Sp.), 1 m. 54,4 (800); 7.º S. Neves (Sp.), 66,10 m. (dardo); 8.º J. Fernandes (Sp.), 7,01 m. (Comp. 9); 9.º F. e Silva (Bf.), 10, 7s. (100 m.); 10.º A. Matos (Sp.), 15 s. (110 b.), 844.

É curioso assinalar que os «leões» apesar de terem perdido o torneio classificaram entre os dez melhores, nada menos do que sete atletas, preparação que define a qualidade dos seus atletas.

Dos casos que o torneio nos deu há que realçar os seguintes:

Na penúltima jornada do embate Manuel de Oliveira-Anacleto Pinto — (Sporting e Benfica, em toda a sua grandeza), que já não víamos há mais de um ano e que se saiu, positivamente, a favor do campeoníssimo «leão», que denota um regresso em pleno à sua grande forma, ficou-nos, ainda, as boas «marcas» de Carlos Sustelo (Sp.), 58,06 m. no martelo; de José Lourenço (Sp.), nos 1500 m. (3 m e 58,2 s.); de F. e Silva (Bf.), nos 100 m. (10,7); e de Albergaria Costa (Sp.), no salto com vara (3,90 m.).

Na derradeira jornada, dos nove vencedores das provas do programa, apenas um atleta não conseguiu pontuação superior aos 800,

mínimo que indica já classe internacional.

Desta maneira, o melhor da última ronda foi Morujo Júlio (Su.), que nos 800 metros fez 1 m e 54 s, marca que atesta bem a sua actual forma física: a seguir surge-nos Santinho das Neves (Sp.), com um «tiro» de 66,10 m no dardo, facto que é também para realçar, pois a sua marca rompiu o «record» nacional (71,38 m).

Outro sportinguês a esta a seguir — Armando Aldegalega — que nos 10 000 metros, não teve competidor (31 m 17,4 s), tempo, também, de anotar, tanto mais que a época para aquele atleta está já sobrecarregada de competições uma das quais a maratona.

A fechar esta pequena lista — três atletas alcançaram ainda marcas dentro dos 800 pontos:

3000 m obstáculos — Fernando Cândido (Sp.), 9 m 26 s;
Altura — Rui Mingas (Bf.), 1,85 m;
Dardo — Rui Atanásio (Bf.), 56,1 m.

Também não podemos deixar de vincar uma proeza do jovem do «Universitário» — Abreu Matos, que foi o vencedor do salto em comprimento, com 6,85 m., derrotando todos os melhores saltadores portugueses (apenas Tadeu de Freitas e Lara Ramos, ambos do Sporting) não estiveram no despique da ronda final. Acrescente-se, ainda, para avaliar da qualidade do atleta, o tempo que conseguiu nos 100 metros — 10,8 s.

Foi-nos dado ainda observar progressos evidentes quer nos seniores quer nos juniores. Sem molestar os restantes apontemos os nomes dos sportinguistas Carlos Aguiar, Acácio Santos, Monejo Julés, Fernando Cândido, Faria Rodrigues, Domingos Capindica e Albergaria Costa; dos benfiquistas: Rui Atanásio, Rui Mingas, Joaquim Caniços, Luís Reis Santos, Carlos Tavares, Guilherme Pereira, Fernando Cruz e Carlos Eufrásio.

E a terminar há apenas que dizer que mereceu na verdade, rever a regulamentação deste torneio, pois a nova fórmula veio beneficiar grande numero de praticantes.



Manuel Oliveira triunfa na prova de 5000 metros

Sorteados os jogos da Taça dos Libertadores TIRO AOS PRATOS

Prosseguem as provas de preparação

BUENOS AIRES, 16 — A Comissão Executiva da Confederação Sul-Americana de Futebol realizou ontem à noite, em Buenos Aires, o sorteio para as meias-finais da Taça dos Libertadores, tendo assistido os representantes dos quatro clubes classificados: o Racing (vencedor do ano passado) e os Estudantes de la Plata, ambos da Argentina, o Peñarol, do Uruguai, e o Palmeiras, do Brasil.

Na primeira meia-final o Racing defronta, no seu campo, o Estudiantes, no dia 18 deste mês, e joga no campo do adversário, na segunda «meia», no dia 24. Se houver necessidade do terceiro encontro, será realizado no dia 27, no campo do San Lorenzo de Almagro.

Peñarol e Palmeiras defrontam-se no dia 18, em S. Paulo, e no dia 23, em Montevideo. Se houver terceiro encontro será disputado no dia 26, em Santiago do Chile.

Foram também já sorteadas as datas para a final — 2 e 7 de Maio — tendo Buenos Aires sido escolhida para local do primeiro dos dois encontros.

Em continuação das provas de preparação para os campeonatos de «Portugal» e «Ibérico», organizado pelo Clube Português de Tiro a Chumbo, disputou-se mais uma competição para a qual se inscreveram cinco atiradores.

Este torneio, que se revestiu de grande interesse, dada a categoria de todos os concorrentes, teve 4 voltas de 25 pratos, e forneceu-nos a seguinte classificação individual.

1.º, Marquês de Valle Flor (93-100); 2.º, Carlos Cruz (85-100); 3.º, Carlos Carmezim e Carlos Silva (ambos com 82-100);

5.º, arq. Carlos Tojal (78-100). Por categorias, os vencedores foram: 1.ª cat.—Marquês de Valle Flor (93-100); 2.ª cat. — António Lopes (75-100); 3.ª cat. — Carlos Silva (82-100).

Estas provas de treino, continuarão, segundo o programa nos dias 21 e 28 do mês corrente.

VAN CLOOSTER — ANTÓNIO ACÚRSIO — A «GRANDE DISCUSSÃO» DO «I GRANDE PRÉMIO FLANDRIA»

No final do «I Grande Prémio Flandria», disputado no último fim-de-semana, na região da Baira, como tivemos ocasião de referir, eram muitos os adeptos do ciclismo que lamentavam o acidente mecânico sofrido pelo benfiquista António Acúrsio, no decorrer da «corrida da verdade», isto é, na tirada contrarelogio Coimbra-Sangalhos. Não fora tal e o magnifico ciclista do Benfica, na opinião geral, teria conseguido o primeiro lugar na prova.

É evidente que também mantemos idêntica opinião, pois não era crível que, na derradeira tirada — na pista de Sangalhos — as classificações viessem a sofrer alterações de vulto. Toda-

via, e para além da satisfação com que registamos o regresso ao primeiro plano do ciclista «encarnado», a verdade é que entendemos absolutamente meritório o triunfo de Van Clooster.

Com efeito, o excelente ciclista belga conseguiu, ao longo das duas duras provas de estrada, evidenciar magníficas qualidades de «ciclador» e, sobretudo, de «trepador», uma qualidade que nem sempre é frequente deparar em ciclistas belgas, habituados a pedalar na planície. Pois nessas duas etapas, Van Clooster, bem apoiado por uma equipa que sabia o que estava a fazer como, aliás, muito bem o provou na anulação, só em parte, da fuga de cinco corredores adversários a caminho de Coimbra, evidenciar a superioridade sufi-

ciente para ganhar qualquer delas. Ora, um homem que consegue vencer as duas mais importantes tiradas de um prémio, e ficar em segundo na da «verdade», não po-

(Continua na página seguinte)

BASQUETEBOL

VENCENDO

A CUF POR 64-50

O NACIONAL

DISPUTARÁ A 1.ª DIVISÃO NA PRÓXIMA ÉPOCA

No campo da Cuf disputou-se ontem, à noite, o encontro em atraso Cuf-Nacional, que fora interrompido devido ao mau tempo.

Partida de grande interesse não só para os dois intervenientes (como até para o Barreirense) interessados no 3.º e 4.º lugar, que lhes darão direito a jogar na divisão principal da próxima época.

O Nacional, vencendo a aguerrida equipa da Cuf por 64-50, garantiu, assim, a sua permanência na divisão maior.

O sorteio do «Nacional» de Juniores

Na sede da Federação Portuguesa de Basquetebol, procedeu-se, ontem, à noite, ao sorteio da fase final do Campeonato Nacional de Juniores, a efectuar na cidade do Porto, em local ainda a designar.

Dada a impossibilidade dos atletas moçambicanos se deslocarem à Metrópole, o sorteio foi efectuado entre os representantes do continente (Vasco da Gama e Sporting) e o de Angola (Vila Clotilde).

Ficou estabelecido o seguinte calendário:

1.ª dia (20 de Abril) — Vasco da Gama-Vila Clotilde.

2.ª dia (21 de Abril) — Vasco da Gama-Sporting.

3.ª dia (22 de Abril) — Vila Clotilde-Sporting.

Festival desportivo para distribuição dos prémios da A. B. L.

No pavilhão da Ajuda, leva amanhã a efeito, a Associação de Basquetebol de Lisboa, um festival desportivo para distribuição dos prémios relativos à época de 1966/67.

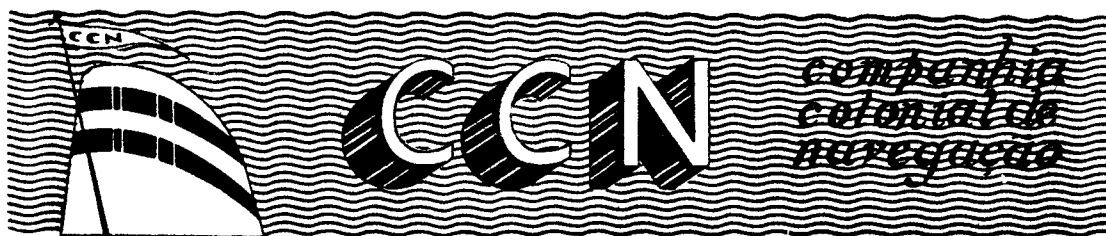
As 20 horas e 20 minutos defrontar-se-ão as equipas de juniores e juvenis de Lisboa e Setúbal e às 21 e 30 e 22 e 30 as equipas femininas e masculinas das mesmas associações.

A. SANTOS

NOVOS «RECORDS» NACIONAIS EM «JUVENIS» E «INICIADOS»

Nas provas extra, disputadas juntamente com o «Torneio da Primavera», registaram-se dois novos «records» nacionais nas categorias de juvenis (femininos) e iniciados (masculinos).

Foram autores destas proezas — Maria do Rosário, do Sporting, que nos 500 m registou o «tempo» de 1 m 24,3 s. É curioso assinalar que o anterior máximo estava apenas na tabela há um mês (9/3/68) e pertencia a outra sportinguista — Maria Conceição Pina (1 m 26,3 s); em iniciados, o novo máximo foi conseguido pelo belenense José Singels (uma das novas promessas dos «azuis»), com um pulo (comprimento) de 6,09 m, «marca» que é de considerar. O antigo «record» pertencia a Jorge Nunes, do Belenenses, com 5,64 m.



PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 26 de Abril às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 20 a 23 de Abril.
«BENGUELA» a sair em 30 de Abril	Com escala por LEIXÕES, para: LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e NACALA. Carrega até ao dia 27 de Abril p. f.
«IMPÉRIO» a sair em 2 de Maio às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega até ao dia 25 de Abril p. f.
«LOBITO» a sair em 11 de Maio	Com escala por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega até ao dia 8 de Maio p. f.
«LUANDA» a sair em 20 de Maio	Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇAMEDES. Carrega até ao dia 17 de Maio p. f.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 22 de Abril e 28 de Maio às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), SAN JUAN DE PUERTO RICO LA GUAI-RA e CURAÇAU.

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 36 96 21/8
PORTO: Rua Infante D Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

DESPORTO

O F. C. PORTO GANHOU POR MÉRITO O 1.º TORNEIO IBÉRICO DE JUNIORES

• VITÓRIA POR 3-2 NA FINAL SOBRE
O ATLÉTICO DE BILBAU

Aperitivo de sabor especial, o Celta-Corunha, desiludindo a legião dos que estribados numa ancestral rivalidade indígena, esperavam

TOMÉ E LEIRIA LESÕES GRAVES E PROLONGADAS

Tem fundadas razões para estar apreensivo, o treinador do Vitória de Setúbal, Fernando Vaz. Depois do castigo federativo aplicado a Jacinto João e da lesão sofrida por José Maria, o que privou a equipa sadina do seu concurso, no passado domingo, esta vê-se agora ainda mais reduzida na sua potencialidade em face das lesões sofridas no encontro com a CUF, pelos jogadores Tomé e Leiria, lesões que deverão mantê-los afastados dos rectângulos durante largo tempo. Ainda que sem confirmação, suspeita-se que Tomé e Leiria, sofreram respectivamente fracturas do menisco e do peróneo.

uma partida «feroz», apimentada, redundou uma bela lição de saudável desportivismo, interpretada por 22 jovens que deixaram na Galiza emulações doentias, preocupando-se em buscar o triunfo através do melhor futebol que se pudesse arranjar. O pelado lutulento opôs-se a exibição de grandes primores técnicos. Triunfou (1-0) e com certa lógica, o Desportivo da Corunha, que se impôs graças a um sentido de equipa mais apurada, a garantir-lhe o controlo do jogo e a manutenção da escassa vantagem adquirida nos minutos iniciais do tempo complementar.

Quando portistas e bilbaos alinharam sob chuva torrencial para equação do magno problema — o título, evidentemente — borbulhou no apinhado estádio um caudal de expectante emoção. À última hora, os responsáveis portistas incluíram a formação três seniores actuais, embora ainda dentro do limite de idade permitido pelo regulamento internacional, o que vigorou no Bessa. Quebrou-se uma determinação idealista, antes anunciada com certa convicção, mas, efim, a medida compreende-se: o Bilbao afirmara-se um conjunto poderoso, também vinha identica-

mente «reforçada». A equipa das Antas ficara algo amputada pelas lesões sofridas no ardoroso despi-que com os «colchoneros» e, em última análise a ninharia não valia para correr o risco de deixar por mãos alheias os reais créditos portistas.

Glória e morte do Bilbao

Ao primeiro apito do árbitro Caetano Nogueira, logo os bilbaínos alardearam uma firme determinação de vencer a partida. Velozes, vigorosos, duros e extremamente simplistas na execução dos seus projectos, eles empreenderam uma «cavalgada» impressionante antes que os portugueses encontrassem o seu ritmo. Marcaram primeiro sem margem para espantos, consentiram — é o termo — depois o empate, mas isso não os traumatizou. Sofreram ainda novo golo e nem assim se renderam. Personalidade em suma. Reagindo aos «golpes traçozeiros» do adversário — o Bilbao comandava e o Porto marcava — a turma «rojiblanca» chegou ao empate antes do intervalo. Mero prémio de consolação, que não a expressão da verdade do primeiro tempo. Contudo, o Bilbao da segunda parte foi profundamente diferente. Deixou de chover e dir-se-ia que faltou carburante ao «expresso» balco. Menos velocidade, menos firmeza, menos convicção. Esta passou-se, gradualmente fortalecida, para o lado «azul e branco». Foram de facto os portistas os mais esclarecidos deste período. A queda vertical de uma equipa correspondeu o rumo ascensional do opositor, ou vice-versa. Deste modo, embora sem ter atingido o nível que está ao seu alcance o F. C. Porto acabou por justificar a conquista do troféu em disputa, para gáudio dos seus imensos apaniguados, que em delírio vitraram e... despiram os seus jovens, dolos nessa euforia afogando o caudal de mágoas acumuladas pelo carrocil de insucessos da equipa principal.

As duas equipas apresentaram as seguintes formações:

F. C. PORTO: Anibal; Ribeiro, Vitorino Valongo e Inácio; Hel-der e Rui Ernesto; Vitor Gomes, Lemos, Luís Pereira e Abreu.

ATLÉTICO DE BILBAU: Vidaurrazada; Ayarza, Aurre, Martínez e Igarua; Gomez e Clemente; Fortes, Ibanez, Ballescuet e Rojo.

Os golos foram marcados por: Lemos (2) e Vitor Gomes, por parte do F. C. Porto e Ibanez (2) pelos «Vascos».

Caetano Nogueira produziu excelente arbitragem.



A equipa do F. C. Porto que venceu o 1.º Torneio Ibérico de Juniores de Futebol

Jorge Abreu — agradável presença no «Mundial» de esgrima

LONDRES, 16. — (A. N. I.). — O português J. Abreu obteve três vitórias no grupo três da segunda eliminatória de espada do torneio mundial de esgrima (juvenis) que está a decorrer em Londres, no Palácio de Cristal. Igual posição conseguiu o polaco Koziejowski, enquanto o russo Samochkin alcançava cinco vitórias.

ABEL

APRESENTAÇÃO AMANHÃ AO PÚBLICO BENFQUISTA

Efectua-se amanhã, à noite (21 e 30 horas), no Estádio da Luz, um encontro particular de futebol entre uma equipa do Benfica e o União de Tomar, actual «leader» da Zona Norte do «Nacional» da 2.ª Divisão e que servirá para apresentação ao público do jogador moçambicano Abel, que recentemente ingressou nos quadros benfiquistas.

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional feminino, da 1.ª Divisão: Benfica-Sporting e Internacional-Nacional, na Tapada da Ajuda, a partir das 21 horas; V. Setúbal-C. U. F., na Escola Comercial de Setúbal, às 21 e 30.

— Torneio da A. B. L., em seniores: Técnico-C. D. U. L. e Técnico-C. I. F., no pavilhão do Estádio Universitário, às 21 e 30.

BOXE — Torneio de Iniciação, da F. P. B., no pavilhão do Campo de Ourique, às 21 horas.

TÊNIS DE MESA — Torneio popular de seniores, 16.ª jornada, nas mesas do G. D. Sete Rios, Rec. Apolo, Bairro Taxa, Académica da Ajuda, Faculdade de Ciências, Estrelas de Alvalade e C. E. Operária.

Em 4 de Maio o sarau anual do Ginásio C. Português

O Ginásio Clube Português leva a efeito na noite de 4 de Maio, na ampla sala do Coliseu dos Recreios, o seu Sarau de Gala anual a que se digna presidir o Chefe do Estado.

Do vasto programa deste sarau, a cumprir-se por cerca de duas centenas de ginastas e atletas em atraentes esquemas ginásticos e emocionantes números desportivos, destaca-se a reaparição dos difíceis e espectaculares Voos «à Léotard».

O GRANDE PRÉMIO FLANDRIA

(Continuação da página anterior)

de, em boa verdade, ser considerado como um mau vencedor. Portanto, aceitemos como absolutamente justa a vitória individual de Clooster, em tudo um digno sucessor de Houbrechts, o triunfador da última «Volta a Portugal».

No plano colectivo, a vitória do Sporting também é perfeitamente

brilhar na montanha, e Joaquim Leão, apesar da sua pouca audácia, foram os homens que se lhes seguiram em mérito. No que se refere a proezas individuais, haverá ainda uma referência para Américo Silva, um extraordinário espírito de lutador, para Joaquim Andrade, que embora em má forma, deu bem a ideia do seu inconformismo, Custódio Cristina, o melhor dos al-



O belga Van Clooster acabara de ganhar a prova: Deceur Camiel (seu orientador técnico) ajuda-o a mudar de camisola para a tradicional «volta de honras»

justa, pois se a Flandria foi, em todos os aspectos, uma formação absolutamente compenetrada, os «leões» souberam ser a mais completa e a mais unida equipa que esteve em prova.

Em ligeiríssimo relance sobre o comportamento individual e colectivo dos restantes participantes, poderemos acrescentar que, além de Clooster e Acúrsio, Fernando Mendes, o mais regular benfiquista, Sérgio Páscoa, que voltou a

garvios, e Mário Silva, o vencedor incontestado do contra-relógio.

Colectivamente, o Benfica pareceu-nos ainda pouco ligado, o F. C. Porto sem homens para discutir chegadas em pelotão, e o Távira e o Sangalhos, embora com menos poder, «disseram» quanta falta faziam ao ciclismo.

Por último, uma palavra de simpatia para a organização que, sem favor, se pode considerar de muito bom nível.

PRÉDIO EM ACABAMENTO PARA ESCRITÓRIO, LOJA E ARMAZÉM

Com 3 andares, com área de 200 m² cada, mais cave e r/c com 400 m² cada, na Rua Marques Sá da Bandeira, 16, a S. Sebastião, aluga-se ou vende-se. Acabamentos de acordo com o interessado.

Resposta a este jornal, ao n.º 323.

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 4

CARTAZ DOS CINEMAS



As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
5.ª SEMANA
Tel. 55 51 31
70 m/m no écran gigante
PLAY TIME
(VIDA MODERNA)
A obra-prima de Jacques Tati

QUINZENA DO NOVO CINEMA PORTUGUÊS

AMANHÃ — 18.30 h.
PASSAROS DE ASAS CORTADAS, de ARTUR RAMOS, com Lucia Amram, Paulo Renato, Hugo Casais, etc.
e Para um Album de Lisboa, de Faria de Almeida
50% de Desconto a Estudantes (Adultos)
Dia 18 — Os Verdes Anos, de Paulo Rocha (Adultos)



As 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
As mulheres num mundo de tentação e desencanto!

O VALE DAS BONECAS

com Bárbara Parkens, Paul Burke e Susan Hayward



As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
A mais divertida comédia sobre o Far West

UM SENSACIONAL «COCKTAIL» DE GARGALHADA E ACÇÃO EXPLOSIVA

7 MULHERES PARA OS MAC GREGOR

com David Bailey e Agatha Flory Scope-Color (Maiores 12 anos)



As 15.30 e 21.30 (M. 12 anos)

3.ª SEMANA DE ENCHENTES! Platéia 72 77 78 A maior história de amor jamais filmada, com Julie Christie, Peter Finch, Alan Bates e Terence Stamp!
Um filme excepcional!

LONGE DA MULTIDÃO

Tela de 70 mm — Metrocolor



As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)

Tel. 54153-54154
CLIFF RICHARD e os SHADOWS na movimentada comédia musical RITMO ATÓMICO



As 15, 18.15 e 21.30

3.ª SEMANA
Tel. 32 25 23 e 32 67 10 (12 anos)
Julie Christie — Terence Stamp — Peter Finch — Alan Bates
na maior história de amor jamais filmada

LONGE DA MULTIDÃO

Na deslumbrante projecção de 70 mm.



As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)

5.ª SEMANA DE SENSACÃO!
Tel. 77 90 95
Toda a emoção e a ternura da luta empolgante travada entre o amor e a morte...

A PRINCESA

Realização de Ake Falck, com Cymet Moivig e Lars Passgard



As 15.30 e 21.30

6.ª SEMANA DE ÉXITO! (Adultos)
O mais aplaudido dos filmes portugueses!
A CRUZ DE FERRO
com Jorge Brum do Canto, Cremilde Gô, Octávio de Matos, Maria Domingas, António Machado, Ângela Ribeiro e Emilio Correia
Atenção ao novo horário das sessões desta sala



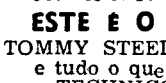
As 21.30 (M. 17 anos)

ESCÂNDALO NO CASTELO (LA VIE DE CHATEAU)
com Catherine Deneuve, Pierre Brasseur, Philippe Noiret e Henri Garcin

IMPERIAL As 15 e 21 horas
Tel. 4 59 33 (Adultos)
O CAVALHEIRO DA ROSA VERMELHA
A SEGUNDA VERDADE



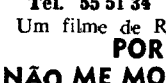
As 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
O FILME ESPECIAL
TACULO DE 1968



ESTE É O MEU MUNDO
TOMMY STEELE—JULIA FOSTER
e tudo o que o filme pode ser!
TECHNICOLOR — 70 mm



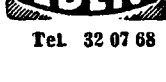
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
5.ª SEMANA
Um filme de ROMAN POLANSKY
POR FAVOR
NÃO ME MORDA O PESCOÇO
com Sharon Tate



As 15.15 e 21.15 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Technicolor
O MAIOR FILME DE TODOS OS TEMPOS DE



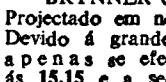
CECIL B. DE MILLE
OS DEZ MANDAMENTOS
com CHARLTON HESTON, YUL BRYNNER e ANNE BAXTER
Projectado em novo écran panorâmico
Devido à grande metragem do filme, apenas se efectuará uma «matinée» às 15.15 e a sessão da noite começa às 21.15



As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Uma comédia espectacular inspirada em Júlio Verne
DA TERRA A LUA



PANAVISION — Colorido com o maior cartaz do ano, entre outros: Burl Ives, Terry Donahue, Daliah Lavi, Terry Tomas, Lionel Jeffries, Dennis Price, etc.



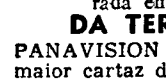
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Uma comédia espectacular inspirada em Júlio Verne
DA TERRA A LUA



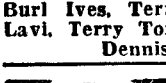
PANAVISION — Colorido com o maior cartaz do ano, entre outros: Burl Ives, Terry Donahue, Daliah Lavi, Terry Tomas, Lionel Jeffries, Dennis Price, etc.



As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Uma comédia espectacular inspirada em Júlio Verne
DA TERRA A LUA



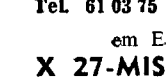
PANAVISION — Colorido com o maior cartaz do ano, entre outros: Burl Ives, Terry Donahue, Daliah Lavi, Terry Tomas, Lionel Jeffries, Dennis Price, etc.



As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Uma comédia espectacular inspirada em Júlio Verne
DA TERRA A LUA



As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Uma comédia espectacular inspirada em Júlio Verne
DA TERRA A LUA



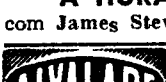
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Uma comédia espectacular inspirada em Júlio Verne
DA TERRA A LUA



As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Uma comédia espectacular inspirada em Júlio Verne
DA TERRA A LUA



As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Uma comédia espectacular inspirada em Júlio Verne
DA TERRA A LUA



As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Uma comédia espectacular inspirada em Júlio Verne
DA TERRA A LUA



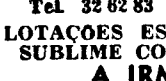
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Uma comédia espectacular inspirada em Júlio Verne
DA TERRA A LUA



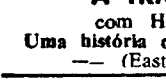
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Uma comédia espectacular inspirada em Júlio Verne
DA TERRA A LUA



As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Uma comédia espectacular inspirada em Júlio Verne
DA TERRA A LUA



As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Uma comédia espectacular inspirada em Júlio Verne
DA TERRA A LUA



As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Uma comédia espectacular inspirada em Júlio Verne
DA TERRA A LUA



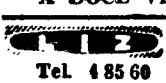
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Uma comédia espectacular inspirada em Júlio Verne
DA TERRA A LUA



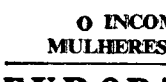
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Uma comédia espectacular inspirada em Júlio Verne
DA TERRA A LUA



As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Uma comédia espectacular inspirada em Júlio Verne
DA TERRA A LUA



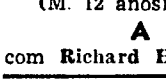
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Uma comédia espectacular inspirada em Júlio Verne
DA TERRA A LUA



As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Uma comédia espectacular inspirada em Júlio Verne
DA TERRA A LUA



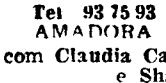
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Uma comédia espectacular inspirada em Júlio Verne
DA TERRA A LUA



As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Uma comédia espectacular inspirada em Júlio Verne
DA TERRA A LUA



As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Uma comédia espectacular inspirada em Júlio Verne
DA TERRA A LUA



As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Uma comédia espectacular inspirada em Júlio Verne
DA TERRA A LUA

CANTA-SE AMANHÃ EM SÃO CARLOS A ÓPERA «O GUARANY»

Amãhã às 21 e 45, o Teatro de São Carlos apresenta como ultimo programa da sua temporada, a célebre ópera brasileira «O Guarany», de Carlos Gomes, a maior figura da musica romântica e operática do país irmão, que será dirigida pelo maestro Silva Pereira, personalidade em destaque no panorama musical português.

Um elenco de grande categoria artística interpreta esta ópera de Carlos Gomes que, pela sua qualidade musical, está incluída nos repertórios dos grandes teatros líricos do Mundo. Diva Pieranti, o maior soprano da América do Sul, cantora do Teatro Municipal do Rio de Janeiro e artista de carreira internacional que se apresenta regularmente na Itália, França e outros países, e o cantor Carlos Jorge, uma das nossas mais belas vozes de tenor, artista tantas vezes aplaudido pelo nosso publico, interpretam os dois principais papéis. A seu lado ouviremos ainda em papéis de grande responsabilidade: o barítono brasileiro Lourival Braga, um dos mais reputados cantores da América do Sul, artista que tem actuado ao lado dos maiores cantores internacionais; o baixo brasileiro Pedro Stomper, uma das maiores revelações líricas do seu país; e o cantor português Luís França, sem dúvida uma das maiores realidades do nosso teatro lírico, artista que o publico e a critica tantas vezes têm distinguido. Noutros papéis actuam ainda os cantores nossos compatriotas: Armando Guerreiro, Carlos Fonse-

ca, João Vítor Costa e Alcino Soares. Espectáculo de grandiosa montagem cénica, cuja encenação foi confiada ao regista Tomaz Ribas, na ópera «O Guarany» intervêm ainda: a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, o Coro do Teatro de São Carlos, ensaiado pelos maestros Mario Pellegrini e Carlo Pasquali; os Bailados do S. N. I. e um grupo de alunas e crianças do Centro de Estudos de Bailado de I. A. C., dirigidos por Margarida de

Abreu e Fernando Lima; e grande massa de figurantes. Os cenários são de Alfredo Futura. A recita de amanhã, a 1.ª da assinatura em substituição da recita anunciada para o dia 18, repetese no dia 19, às 18 horas, para o 22.º Congresso das Juventudes Musicais; no dia 21, às 16 e 30, em tarde cultural da assinatura; e no dia 23, às 21 e 15, no Coliseu dos Recreios em recita integrada nas comemorações do Dia da Comunidade Luso-Brasileira.

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «As três perfeitadas casadas» (17 anos).
CASA DA COMÉDIA — As 19: «Os dias felizes» (17 anos).
VILLARET — As 21 e 45: «Agora que é milionário» (17 anos).
MONUMENTAL — As 21 e 45: «Deliciosamente louca» (17 anos).
ABC — As 20 e 45 e 23: «Arroz de Miúdas» (17 anos).
VARIEDADES — As 20 e 45 e 23: «Pois, Pois...» (17 anos).
CINEMAS
ARCO IRIS — As 21: «O ultimo Moicano» (12 anos).
OLIMPIA — As 19: «Terror no Luna Parque» (17 anos).
IMPERIAL — As 21: «Sete Vezes Mulher» (17 anos).
CINEARTE — As 21: «Guerra do Sahara» (12 anos).
SALÃO LISBOA — As 21: «Quando tu não estás» (12 anos).
PROMOTORA — As 21: «Saul e David» (12 anos).
PARIS — As 21: «O que aconteceu em Campo Grande» (12 anos).
UNIVERSITÁRIO — As 21: «Angélique e a conquista da Corte» (17 anos).

VOZ DO OPERÁRIO — As 21: «O grande combate» (12 anos).
ORIENTE — As 21: «O segredo das catumbas» (17 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — As 21 e 15: «Moroc-7» (17 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «Que noite rapazes» (12 anos).
CINE-CAMPOLIDE — As 21: «O prisioneiro da máscara de ferro» (17 anos).
JARDIM — As 21: «Por um punhado de dólares» (17 anos).
ROYAL — As 21: «A grande muralha» (17 anos).
Linha de Sintra
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21: «A presa humana» e «Jerry, enfermeiro sem diploma» (12 anos).
DAMAIA — D. JOÃO V — As 21 e 30: «Estradas do Inferno».
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Os três inventores» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «Passaporte diplomático» e «As 3 espadadas de Zorro» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «Perseguição a sangue frio» (17 anos).
Linha de Cascais
OERAS — OERAS-CINE — As 21: «Roubaram o meu coração» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «002 contra Goldfinger» e «Margarida, tu és o meu amor» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — As 21 e 30: «Escândalo no castelo» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Londres é de gritos» (12 anos).
Na Outra Bando
ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15: «Ninguém me pode acusar» (12 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — As 21: «Afasto-te querida» e «A vingança de Teófilo» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — As 21 e 15: «O comandante Robin Crusoe» (12 anos).

FRIGORÍFICOS HOOVER

bom apetite

TARANTELA

RESTAURANTE • SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef. 53 52 03
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

ILHOTA

RESTAURANTE
R. ILHA DO PICO, 19-21
Telef. 49063 (Junto à Estefânia)
PRATOS VARIADOS TODOS OS DIAS
Pranchas de Cherne
Dobrada à moda do Porto

RESTAURANTE MONTE ALTO

R. Filipe Folque, 10-B-C-D/T. 51005
TODOS OS DIAS PRATOS VARIADOS
SERVEM-SE BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO

SABRINA

SNACK-BAR • RESTAURANTE
R. dos Navegantes, 53-B (à Estrela)
Telef. 66 91 69
AMANHÃ
Bacalhau à Gomes de Sá
Favos à Portuguesa
5.ª-FEIRA
Pargo assado
Vitela à Prato Verde

Cafe CANAS

RESTAURANTE
CERVEJARIA • SNACK-BAR
PASTELARIA
R. Saraiva de Carvalho, 145-A
Telefs. 67229-666532

VIRIATO

RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55 - 57
(Aberto até às 2 h.) — Telef. 530758

SOLPARQUE

RESTAURANTE • SNACK-BAR
Rua Artilharia Um, 87 — Tel. 651191
AMANHÃ
Filletes c/ molho à provador
Frango à Comportese
5.ª-FEIRA
Lulas à Andaluza
Vitela assada

COZINHA ALENTEJANA

RESTAURANTE
Av. do Aeroporto, 162 — Tel. 72 70 71
SERVEM-SE LANCHES DE CASAMENTO E BANQUETES
Aos almoços e jantares
PERDIZ A MODA DE BEJA
e PES DE PORCO DE COENTRADA A MODA DE ÉVORA
Classificado de utilidade turística — Alojamento

POPFADO

RESTAURANTE
R. Ferreira Lopes, n.º 38-D
(à D. Loulé) Tel. 561949
PRATOS A 19500
ALMOCE NO POPFADO
2.ª-feira — Bacalhau à Brás
Chisalhada com todos
3.ª-feira — Caldeirada à fragateira
Cabrito assado à minhota
4.ª-feira — Lombinhos de robalo
Popfado
Perna de porco à Nortenha
5.ª-feira — Fritada mixta de peixe
Cabeça de porco à Alentejana
6.ª-feira — Enzopado de lulas
Feijoadá à Portuguesa
Sábado — Pargo na concha
Cozido à Portuguesa
PRATOS A 19500
ALMOCE NO POPFADO

RESTAURANTE XANGAI

DELICIOSAS ESPECIALIDADES DE AUTENTICA COZINHA CHINESA
AV. DUQUE DE LOULÉ, 20-B
Frente à Embaixada Americana
Telefone 5 73 78

Parreirinha do Rato

Restaurante, snack-bar, cervejaria, mariscos
Ambiente acolhedor
Todos os dias pratos diferentes
Especialidades de churrasco de frango, pato, porco e cabrito
Largo do Rato, 11
(entrada pelo arco) Tel. 685903
Parque para automóveis

Nival

EMBOLOS • EMBOLOS COM CAMISA
EQUIPAMENTO DE ORIGEM DE GRANDE NÚMERO DE FABRICANTES DE VEÍCULOS
EMBOLOS ESPECIAIS PARA MOTORES A GASOLINA E PARA MOTORES DIESEL
C. SANTOS S.A.R.L. — Lisboa - Porto - Coimbra - Braga - Faro - Olhão

NA GRÃ-BRETANHA

UM NOVO PROJECTO DE LEI REFORÇA O CARÁCTER ILEGAL DA DISCRIMINAÇÃO RACIAL

(Do correspondente particular ALAIN JACOB)

LONDRES, Abril — O Governo britânico publicou o projecto de uma nova lei, destinada a lutar contra as formas de discriminação racial. Este texto deve incluir o campo de aplicação de uma primeira lei, adoptada em 1965, que dizia respeito essencialmente aos casos de discriminação nos serviços e nos lugares públicos. O novo projecto tem um carácter muito mais geral e aplica-se a todas as espécies de actividades e de domínio privado, em particular ao alojamento, ao emprego, à publicidade e aos serviços tais como o crédito bancário e os seguros.

O princípio geral é o de que toda a espécie de discriminação racial na escolha de um locatário, do comprador de uma casa, de um empregado ou de um cliente, por exemplo, é ilegal.

Um departamento para relações raciais está habilitado a receber informações de discriminação e a fazer os seus próprios inquéritos. E na medida do possível a procurar a solução dos problemas que lhes são apresentados por meio da conciliação.

Não se põe de parte também a hipótese de se recorrer aos tribunais especiais criados ao nível dos condados, munidos de poderes necessários para fazer respeitar a lei e impor penas aos contraventores, quando não resulte o processo conciliatório.

O conjunto da lei revela um evidente realismo e pragmatismo.

É neste espírito que métodos de discriminação — como o que consiste no de os habitantes de uma rua agirem conjuntamente para que uma casa seja comprada ou habitada por uma família negra — são especificamente condenados.

É igualmente no mesmo espírito de conciliação que muitas vezes, evitando o envenenamento dos casos, eles são imediatamente transferidos para a alçada judiciária que procurará o seu apaziguamento.

O Governo refere-se expressamente ao caso dos Estados Unidos para justificar o seu projecto.

A nova lei destina-se, no seu espírito, a conseguir uma evolução que evite um «statu quo» em tudo semelhante ao que se veri-

fica nos Estados Unidos.

A este título, o texto publicado pelo Governo britânico tem um carácter mais educativo do que repressivo.

Os seus autores consideram-se mesmo como sensivelmente avançados sobre uma opinião pública que não tem demasiada tendência para se deixar influenciar por preconceitos raciais.

A Administração Trabalhista, como os seus antecessores conservadores, chama a si a responsabilidade no desenvolvimento deste estado de espírito desde que diversas leis foram adoptadas nos últimos dias para controlar e restringir a imigração proveniente dos países da Commonwealth onde também, em certos aspectos, a discriminação faz lei.

É evidente que a publicação deste novo projecto de lei tem por objectivo contrabalançar o efeito desastroso das medidas adoptadas no mês de Fevereiro para limitar a entrada na Grã-Bretanha dos asiáticos do Kênia portadores de passaportes britânicos.

Resta saber qual será a eficácia das disposições do novo texto. O acolhimento que lhe foi dispensado pela maior parte dos organismos interessados na luta contra a discriminação racial é, no conjunto, favorável.

Vê-se, pelo menos, um passo em frente, embora a lei contenha lamentáveis fraquezas.

Diversos aditorialistas sublinharam, por exemplo, os poucos poderes de que será dotado o Departamento de Relações Raciais a fim de inquirir sobre os casos que lhe sejam submetidos, exigir a apresentação de testemunhos e ser capaz, efectivamente, de soluções de conciliação sem que as tenha que submeter aos tribunais especiais.

É de crer, por outro lado, que mercado de alojamento formas de discriminação racial não possam ser combatidas.

É com efeito impensável para o Direito britânico privar o proprietário de um imóvel da liberdade de recusar, segundo uma base puramente individual, e sem outra justificação que o seu querer pessoal, este ou aquele comprador ou interessado em ser hóspede.

A lei tolera, enfim, diversas excepções inspiradas ainda em concepções realistas: no domínio do emprego, por exemplo, que admite implicitamente o princípio de uma forma de discriminação explicada pela ocupação de manter um «equilíbrio» racial num escritório ou numa empresa.

É de crer que tais disposições não deixem subsistir o germe de uma distinção entre as raças de que a comunidade britânica — como, de resto, as outras sociedades «brancas» ocidentais — está provavelmente longe ainda de se ter libertado.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

«DIÁRIO DE LISBOA»

O nosso prezado colega «Comércio do Funchal» transcreveu do «Diário de Lisboa» a Nota do Dia, intitulada «Professores precisem-se» e passos do artigo de fundo sobre o 47.º aniversário do nosso jornal e do que, nestas colunas, a propósito da efeméride, se escrevia há trinta anos.

BASTA UM PAPEL

NOME

MORADA

TELEF.

LOCAL

6

O 1.º golo do jogo
Benfica-Juventus
será marcado no minuto ...

O 1.º golo do jogo
Juventus-Benfica
será marcado no minuto ...

Recorte pelo tracejado

ATENÇÃO: Preencha os cupões (numerados de 1 a 10) com letra bem legível. O leitor deverá indicar o nome completo e a morada em todos os cupões, bem como o palpite do minuto em que será marcado o primeiro golo dos jogos Benfica-Juventus e Juventus-Benfica. No final da publicação, deverá juntar os 10 cupões e enviá-los pelo Correio para DIÁRIO DE LISBOA (Concurso). Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa 2.

Responde em tribunal o padre que fez construir um cemitério para enterrar os mortos da sua instituição benemerente

PORTO, 16 — Noticiámos, oportunamente e com largos pormenores o caso do rev. António Baptista Santos, dirigente da obra «O Calvário», de Beire, no concelho de Paredes, que hoje é julgado no tribunal daquela comarca, pelo facto de ter construído um cemitério desitnado ao enterramento dos mortos naquela instituição. Eis os factos, sucintamente: primeiro, as pessoas que faleciam quase todas de idade avançada, o que dava origem a elevado índice de mortalidade, eram sepultadas no cemitério paroquial.

Como, porém, esse não comportasse mais enterramentos, os internados falecidos, iam a sepultar no cemitério de Bitarães, que, igualmente, chegou à saturação. Daí a ideia do rev. Baptista de construir um cemitério privativo, o que foi comunicado às autoridades competentes.

Entretanto, o respectivo processo «encravou», por qualquer motivo, numa das repartições por onde teve de passar, e daí que a conservatória local, no cumprimento da lei, tivesse de comunicar o sucedido ao tribunal.

Assim, o julgamento a começar hoje e que está a suscitar a maior efervescência, não só naquele concelho, mas de resto, em todo o País, dado o apreço geral pela benemérita obra de «O Calvário», criada pelo bondoso padre Américo.

nemérita obra de «O Calvário», criada pelo bondoso padre Américo.

O arcebispo do Recife vai fazer conferências em Estrasburgo e Paris

Passou no aeroporto de Lisboa o arcebispo de Olinda e Recife, D. Helder da Camara.

D. Helder da Camara passou pelo aeroporto da Portela pela 38.ª vez, sem que todavia se tenha jamais detido em Lisboa. Vai agora a Estrasburgo realizar uma conferência sobre o «Cristianismo e revolução na América Latina». Será seguida de outra, no dia seguinte, em Paris, sobre o tema: «Só uma opção? A violência? Um bispo brasileiro se interroga».

As conferências de D. Helder da Camara, uma das grandes figuras do episcopado pós-conciliar, estão a ser aguardadas com o maior interesse nos meios católicos e sociais franceses.



VÁ AO CINEMA DO NOVO CASINO ESTORIL

E APROVEITE PARA VISITAR O MELHOR E O MAIS MODERNO CASINO DA EUROPA

ESPECTÁCULOS À TARDE (ÀS 17 HORAS)

Terças, Quintas, Domingos e dias feriados 15\$00

ESPECTÁCULOS À NOITE (ÀS 21,30 HORAS)

De Segunda a Sexta-feira 20\$00

Sábados, Domingos e vésperas de Feriados 25\$00

TODOS OS DIAS ESPECTÁCULOS DIFERENTES ANUNCIADOS NOS JORNAIS DA TARDE

PROGRAMA DESTA SEMANA

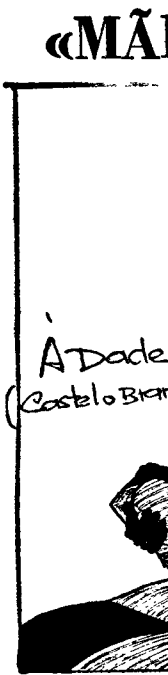
Terça-feira — ESCÂNDALO NO CASTELO (17 anos)
Quarta-feira — DRAGÃO DE FOGO (17 anos)
Quinta-feira — O BOBO (17 anos)
Sexta-feira — O CÉLEBRE ROUBO DE GLASGOW (17 anos)
Sábado — GENTE NOVA (12 anos)
Domingo — GENTE NOVA (12 anos).

AR CONDICIONADO

CAMPIÃO

SEMPRE PREMIO GRANDES

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP



A MI DO T

Ao balcão, servir de dois lanchas.

Lá ao fundo, quatro indivíduos minú. Em p... balcão, dois sam. Numa r... nhor já de ponta do nar... de ponta a p...

O «Já Sen... com o Gome... mim e dizem... hom qualquer... digo nada. O... o António e... uma partida... vai buscar o... passa por mi... vai esfolar u...

No correio entra um... Quem é, quen... é. Que interes... que-até-nem-s... Já estava Serafim, che... Esfrega as m... diz:

— Vamos já... — Falta um... — O baralh... — Está aqui... com a mão... E esperame... tro pato. Há... habituais, cl... Ainda o Vi... entrou no ca... dirigiu-nos pa... — Esperem... mar café.

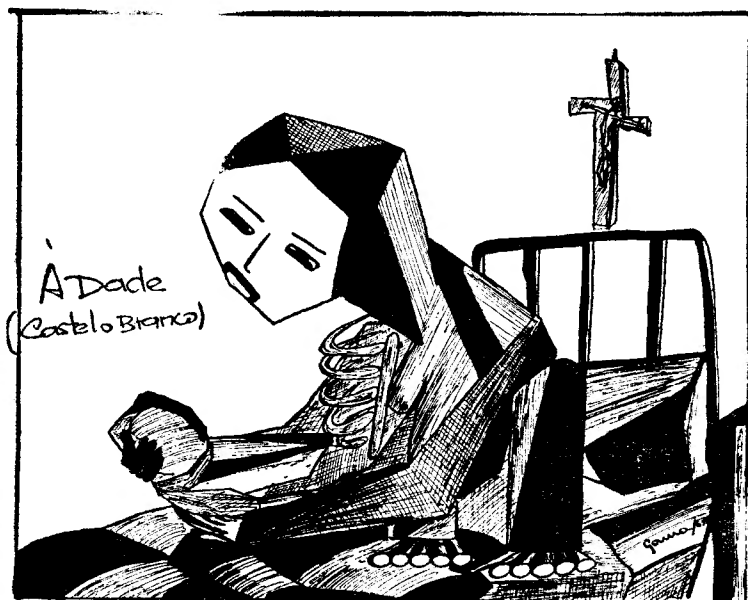
— Despacha... E entregara... tar o tempo... tempo predile... Aliás, todas...

zem, E vão... bem e embe... esperam que... guém que p... ram e pergu... quem é. E o... e que tem u... paz de guar... dirá que não... o viu em qual... ás esquinas... das cidades... ram que out... tar o tempo... prazer trans... nha-pão. E t... ou então esp...

O mundo... mesa, pelo co... guo. Eu e qu... depende das... nossa atençã... centra. Palra... «as» têm, ma... tros.

Chegou o F...

QUATRO



A MESMA CURVATURA DO TRONCO

Ao balcão, o Camilo, entre o servir de dois cafés diz uma laracha.

Lá ao fundo, a um canto, quatro indivíduos jogam o dominó. Em pé, encostados ao balcão, dois homens conversam. Numa mesa, só, um senhor já de idade, óculos na ponta do nariz, lê o «Janeiro» de ponta a ponta.

O «Já Sentes» vem vindo com o Gomes. Passam por mim e dizem um olá-Zé-tás-! Bom qualquer. Bem, não lhes digo nada. O «Já Sentes» vê o António e convida-o para uma partida de «poker». Este vai buscar o copo e os dados, passa por mim, sorri e diz que vai esfolar um «pato».

No correio (que é defronte) entra uma desconhecida. Quem é, quem será, quem não é. Que interessa? É uma moça que-até-nem-sabemos-quem-é. Já estava eu, já estava o Serafim, chega o Fernando. Esfrega as mãos com vigor e diz:

— Vamos já?
— Falta um, respondemos.
— O baralho?
— Está aqui, respondo e bato com a mão no bolso.
E esperamos que surja outro pato. Há-de ser um dos habituais, claro.
Ainda o Vitor (Barbas) não entrou no café e já estão a dirigir-nos para a cave.
— Esperem aí, que vou tomar café.
— Despacha-te.
E entregar-nos-emos a matar o tempo, com um passatempo predilecto: jogar sueca. Aliás, todas as pessoas o fazem. E vão para bares e bebem e embebedam-se, outros esperam que alguém entre, alguém que pensam que já viram e perguntam ao Camilo quem é. E o Camilo, bom tipo e que tem uma memória capaz de guardar um elefante dirá que não sabe mas que já o viu em qualquer lado. Outros, às esquinas escuras de grandes cidades, esperam. Esperam que outros venham matar o tempo e o desejo e o prazer transforma-se em ganha-pão. E todos fazem algo ou então esperam que chova.

O mundo é o baralho, pela mesa, pelo compartimento exíguo. Eu e quem está a jogar depende das cartas. Toda a nossa atenção nelas se concentra. Palradores aqueles que «as» têm, macanbuzios os outros.

Chegou o Rodrigo e fica de-

solado por não arranjar lugar. E enquanto espera, também depende das cartas. Ah, falamos. Claro. Se calhar para não nos sentirmos sós e para nos convenceremos de que não somos ociosos.

Agora estou de novo neste mundo e vejo-me numa reprodução dos «jogadores de cartas» de Cézanne. O mesmo olhar, a mesma curvatura do tronco... Ah, não, não posso ser eu. Eu não uso chapéu. Nem bigode. Nem sou tão velho. Mas sou eu, estou lá, não estou? E os outros? O barbas? Não, esse não está. Está sempre alegre. Parece-me vê-lo. Será?

Mostrei o Cézanne aos parceiros e eles riram-se. E à noite voltamos a jogar.

JOSÉ ANTÓNIO DE PINHO
FONSECA

MARIA SINCO

CORRENDO

1. benditos são os pobres de cabelo
2. candeia que vai à frente também se apaga não se fie use gás
3. em janeiro sobe ao outeiro se vires terrear ouve cantar ao verdejar podes abalar
4. mais vale prevenir arranque arranque o seu dente ainda hoje
5. ande mais depressa não ficando sentado
6. guarde para amanhã o que não pode comer hoje
7. correu ceca e meca mas a meca estava seca
8. mais vale um turista na mão que vinte portugueses à procura de quarto
9. não bebas aos outros o que já eles beberam
10. vai ver se há uvas noutra parreira

rogério vidigal

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

CONCURSO DE CRÍTICA CINEMATOGRAFICA PINGO

O ABC Cine-Clube de Lisboa, em colaboração com as Editoras ARCÁDIA, PORTUGALIA e D. QUIXOTE, promove, mensalmente, a partir deste mês de Abril, um Concurso de Crítica Cinematográfica sobre um filme estreado em Portugal nos últimos 5 anos, à escolha do concorrente.

Promovido com o objectivo de estimular o interesse pelo fenómeno cinematográfico, e bem assim a ampla discussão de ideias que o cinema suscita enquanto arte e testemunho do homem, este Concurso de Crítica, embora dirigido aos sócios do ABC Cine-Clube, está aberto a todos aqueles que se interessam pelo cinema.

O Regulamento está à disposição dos interessados na sede do Cine-Clube, à Rua Conde de Redondo n.º 20-3.º dt.º, Tel. 5 79 37.

leve

vai o barquinho

no mar

a vela

branca

a tombar

ANTONI

POEMA

Desenho de Maria Rosette Duarte

Conheci um fulano
que jurava
que nunca ia à Brasileira
«Antro-de-Snobs»
Mas isso foi
até
ele arranjar
uma tertúlia.



PANORAMA

REGISTADOR

Morreu. Paz à sua alma. O que está ali, é o cadáver. A alma evoluiu-se para as inefáveis regiões beatíficas.

Não é uma rubrica: é uma manta de retalhos miúdos. Não é um território: é uma montra. Não marcha: desanda as pernas como um autómato. Quer falar e faz só o gesto de mexer os lábios. Olhos já não tem, mas sim as covas onde eles habitavam. Já foi uma promessa, hoje é um remorso. «Discorama», não: disco em rama, sim. Em rama, como o sebo.

«Discorama» armada em «feira da Ladra», imaginem! «Discorama» morreu. Nem a intervenção de Carlos Cruz representa uma presença viva. Digamos que ela se assemelha, de preferência, a um tique nervoso. Um trejeito. Uma cicatriz, ou — falando sem papas na língua — um frete. Despeça-se, Carlos Cruz. Deixe o cadáver apodrecer à vontade, como todos os cadáveres que se prezam.

Quando «Discorama» mudou o horário da sua apresentação, PANORAMA saudou-o. Escrevemos então (21/III/68):

«Mais público, mais possibilidades de desenvolver e difundir a cultura musical ligeira moderna».

E a terminar:

«Pretendemos voltar ao assunto».

O assunto era «Discorama» e o pouco que ele já nessa altura fazia para o cultivo dum bom gosto musical entre os telespectadores. Retirá-los da falcatura, do comercial, do fácil, da poeira para os olhos.

Mas não voltámos. Não voltámos porque não gostamos de falar de fretes. Estamos aqui hoje, com as palavras do Mário Castrim, as palavras necessárias para o enterro dum programa jovem que muito prometia mas que nos deu muito pouco. Acontece sempre aos meninos prodígios.

Sim, Paz à sua alma.

HOJE HÁ RETALHOS

— COISAS E LOISAS QUE POR MOTIVOS DIVERSOS NOS DESPERTAM A ATENÇÃO

Considerandos de Carolina Homem Cristo no «Correio do Vouga»

«...Em toda a parte onde houver dois homens há bola!» A propósito das mulheres: «Ainda não se convenceram de que não somos inferiores, mas apenas diferentes? — cts. por «Litoral» 16/3/68

*

Anúncio nos jornais em 24/3/68:

«Quando vir a primeira andorinha sorria a Primavera vem atrás dela, tão certo como dois e dois serem quatro! Escolha um local aprazível e convide uma rapariga simpática para assistir consigo à chegada da Primavera. Leia-lhe um poema e dê-lhe um poema a beber! uma Macieira com água gelada. Para si uma dose igual ou talvez dupla. — Você sempre é homem...

Nota: Não é absolutamente necessário ler-lhe o poema, A Macieira basta».

*

«Diário de Eva pós em título (29/3/68):

«Também me preocupo com os meninos ricos.»

*

«Saber que a civilização precisa de pintores é fenómeno raro em cabeças lusitanas. Como igualmente raro é saber que ela também precisa de exposições» — José Augusto Franca, suplemento literário do «Diário de Lisboa», 28/3/68.

*

Anúncio nos jornais em 28/3/68:

«As mais cruéis torturas, exercidas pelas mãos das mais belas mulheres da seita «Dragão Dourado».

*

Da página de automobilismo do «Diário de Lisboa» 29/3/68:

«Neste contexto é interessante citar os nomes de alguns dos adeptos do «Mercedes 600»: o Rei Hussein, da Jordânia, o Marechal Tito, o Arcebispo Makários e Mao Tsé Tung».

*

«Estava isolado e quem está isolado está perdido.» — Crítica TV — «Diário de Lisboa» — 1/4/68.

*

«Mesmo disfarçado «Verão» não convence. É um trecho híbrido. Mesmo cantado em inglês. Ai, esboroa-se o argumento de que a culpa é da nossa língua.

Pobre língua, que paga as favas pelos maus poetas».

Pinto Garcia — «Jornal de Notícias» — 5/4/68.

*

«Os ventos da História conduzem à criação da grande empresa — foi salientado no simpósio internacional de serviço social que está a decorrer em Lisboa» — «O Primeiro de Janeiro», 26/3/68.

TEMPO — MAL COMUM

«Tenho horários rigorosos de trabalho, em dias de 13 horas, entre a máquina de escrever, as bibliotecas — e as viagens de desanuwear, a Paris sobretudo. Que hei-de eu fazer em Lisboa senão estas três coisas?

Mas às vezes fico a olhar com danação para as prateleiras das minhas estantes e para as mesas onde se acumulam livros que recebo ou compro e que tanto queria ler, sossegadamente, com calma e volúpia... Qualquer dia reformo-me, pego em manuscritos antigos, leio-os, deito-os fora — e recomeço a escrever ficção...»

José Augusto Franca à página literária do «Diário de Notícias» (21/III/68).

O SABER NÃO É SUFICIENTE

«Para se ensinar é preciso ser professor. E o ser verdadeiramente professor não está ao alcance de toda a gente. São tantas as qualidades morais, intelectuais e físicas exigidas ao autêntico educador, que é difícil encontrá-las globalizadas na maior parte das pessoas que se julgam capazes de exercer o magistério. O saber é necessário, mas não é suficiente.»

«Diário de Lisboa», 25/III/68.

O MUNDO DE AMANHÃ

«Ninguém sabe ao certo que voltas levará o mundo de hoje para se converter no mundo de amanhã, mas talvez não seja disparate por aí além o supor-se que grande papel estará reservado aos especialistas disto ou daquilo, aos técnicos, aos cientistas, que evidentemente todos se preparam para fazer sentir aos demais que são eles quem tem a sua palavra a dizer. E são, evidentemente.»

Da Nota do Dia — «Diário de Lisboa», 1/IV/68

PAIXÃO FUTEBOLÍSTICA

«Porque não havemos de nos insurgir se ouvimos alguém pedir aos seus santos que o Vasas



ESCULTURA DE GIACOMETTI, por João da Gama Vieira

meta golos contra o Benfica, só porque se chama Benfica e não o clube dos seus amores? O Benfica, na verdade, mesmo que passe as fronteiras, é português, e português sou eu, é você, a sua casa e a minha, e os mesmos difamadores que a si próprios ofendem!

Olavo d'Eça Leal, «Jornal de Notícias» 27/III/68.

ABAIXO OS CRITICOS!

«Posso afirmar que, em relação ao Grande Prémio de TV da Canção Portuguesa e de modo geral, a crítica foi desonesta para lhe não chamar mesmo anti-patriótica!».

Pedro Jordão, «Plateia», 2-4-68.

«Os críticos do Festival pisaram o acelerador do seu ódio contra nós. O crítico de um jornal da tarde referiu-se a mim e a Simone nestes termos:

«O publico está saturado deles e eles de si próprios».

«Com que direito um crítico fala em nome de um publico que enche salas de espectáculos onde nós actuamos, ovacionando as nossas actuações e dificilmente deixando-nos sair de cena? E de nós próprios, quem poderá falar a não ser nós mesmos?».

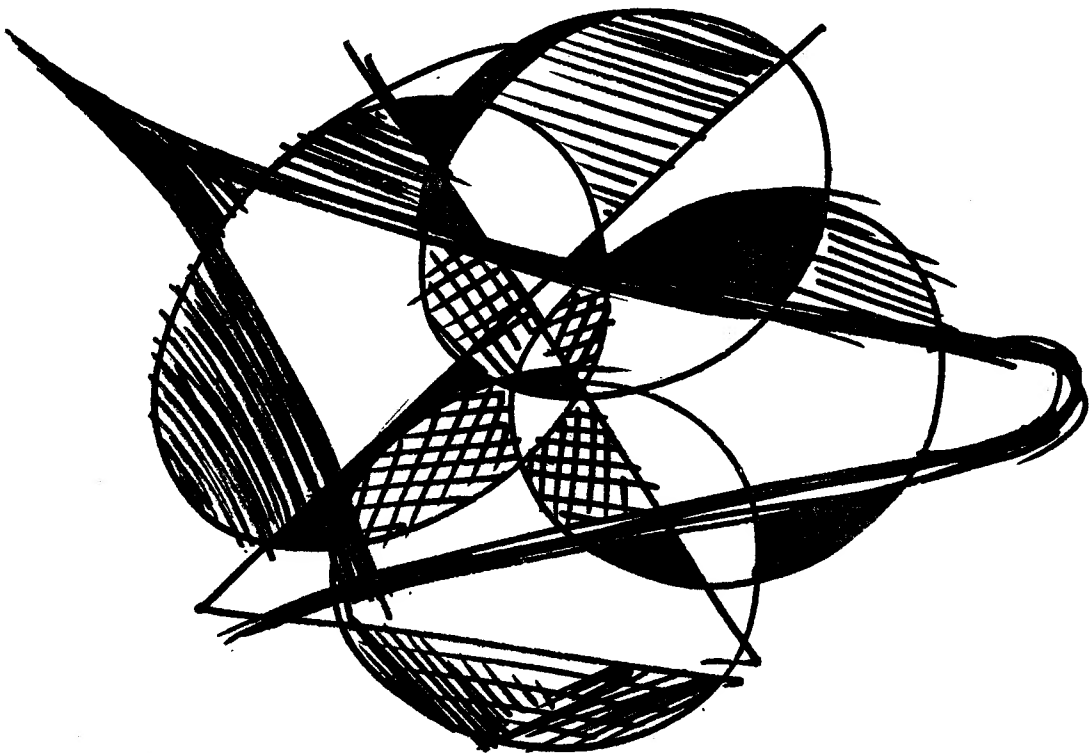
António Calvário, «Plateia», 2-4-68.

PONTOS DE VISTA

Crente como estou de que as reformas são perigosas, fui moderado nas inovações.

P. Julio Ferreira — Gramática Inglesa, 2.ª edição.

DICROMIA DE NOVAS HORIZONTES — Desenho de Carlos Costa



RECEPÇÃO

MARIA JOÃO DE MOURA PINA (Porto) — «Aprendo a escrever a pouco e pouco. Hoje uma palavra, amanhã outra. Tão simples e tão difícil ao mesmo tempo. Creio que é na naturalidade, na simplicidade que está o bom» do que escrevo. Eu sou complicada e por vezes é-me difícil deixar correr a pena ao sabor das ideias.»

ANTONI — Gostei de «pingo»: lembrou-me, de repente, aqueles desenhos a lápis de cor que eu fazia na quarta classe. Era o mar, com o inevitável barquinho e umas andorinhas esquemáticas, a preto, no céu. Paisagens inventadas, que, por isso mesmo, não esquecem. Fiquei sempre uma espécie de batata em desenho. Apaixonei-me pelos borrões imundos que fazia com o guache. Nunca cheguei a pintar coisa com coisa. Afinal, que importa? As paisagens ficavam à mesma todas cá por dentro. «poemeco», menos esquelético, perdeu-se um bocado na riqueza do tema. «poemadade» desapareceu, comido pela economia de recursos. Foi, digamos, uma tartaruga assustada que se escondeu na carapaça sem deixar o sentido.

MARIA HELENA HENRIQUES — Você tem que decidir. Ganhou responsabilidades. «Eu era uma folha» tinha qualidades encantadoras, entre as quais falar de coisas vivissimas. «Nostalgia e Nevoeiro» parece querer forçar o timbre literário. Frases como «Agora a cidade parece embrulhada em papel celofane, agressivamente jovem e clara» precisam de ser salvas com custo do parasitismo de expressões como «monstro egoisticamente adormecidos». A primeira frase dana-me não ter sido eu a inventá-la. Estou mesmo a ouvir a cidade a estalar como o papel celofane, a ranger e a ficar deformada por aquela transparência. Quanto à expressão que transcrevi, consigo enchê-la de significado quando a aplico ao meu irmão, por muito que eu e ele nos escandalizemos. Para ver nela a imagem da cidade, há que dar severos tratamentos ao miolo. Tudo por causa de um advérbio hediondo. Na pequena crônica, tudo conta. Vale tudo menos tirar olhos ou banalizar as coisas.

JOSÉ MANUEL M. CABRAL — A sua crítica ao filme é demasiado cruel

Correr a pena? Qual pena? Pena da frase feita, pena do perdão ou pena de nós todos? Aqui você contradisse-se. Vê? Afinal foi fácil escorregar, meter o pé na sarjeta e seguir tem-te-não-caias. Perdeu uma oportunidade de experimentar como escrever é realmente horrível, a gente a fumar cá por dentro e a roer a tampa

para as nossas possibilidades.

RAQUEL S. P. — «Não me disse para lhe escrever outra vez. Mas eu cá estou, e peço desculpa de o incomodar novamente». Os colaboradores do «Juvenil» não devem esperar que eu diga para me escreverem outra vez. Devem, muito pelo contrário, surpreender-me pela tenacidade e perseverança. Escrever-me muito, até ao esgotamento, à alucinação ou coisa no género. Além disso, os colaboradores farão a fineza de não se formalizarem em desculpas burocráticas. Quanto aos poemas em francês, deixe-os todos para Mário Dionísio: invente a sua própria linguagem com o material que estiver mais próximo. Outras coisas: «Tema Para Um Dia de Verão» tem versos realmente expressivos. Mas acaba por uma redundância: «E o sol, o sol, o sol / o sol...» Claro que o sol faz calor e ele explica o Verão opressivo e fatigante. O que não impede que se fuja das coisas portadoras de um significado imediato e convencional. «Diálogo» é pobre. Será uma página de um seu bloco de apontamentos, extractos de um diário, falseado que se escreveu para mostrar. Pelo tom, não me convenceu. Não prova nada, não demonstra nada, não traz nada na manga. Não seria com isto que você acudiria a um aflito. Cada vez que escrever alguma coisa, pense num naufrágio e, em vez do pacote «God Save the Queen» entoe o «Save Our Souls». Estou já a pensar na sua próxima carta.

JOSÉ AUGUSTO C. C. — Tento reconstruir agora a sua intenção ao escrever «Crise na Juventude». Seria uma tentativa ensaística? Um depoimento? Pista para uma polémica oportuna? É mais ou menos isto que eu posso adivinhar no seu artigo. Mas os resultados, em qualquer das hipóteses prováveis, não me parecem satisfatórios. Falar de «Juventude» a outro nível que

CRÍTICA A TRABALHOS RECEBIDOS

por Armindo F. Miranda

da caneta por causa da exactidão. O conto dos seus doze anos surge com uma facilidade evidente, tal como a Sissi do arquiduque. Escrever, para si, nessa altura, era apenas escrever sobre as coisas. Hoje, você escreve de dentro das coisas ou mesmo contra elas. Por isso resulta um trabalho lento, difícil, áspero como a creolina.

Crie o hábito de tomar apontamentos como os que me mandou. Quando aparecer a efabulação — às vezes agarra-se uma história para contar — será capaz de criar um texto rico em domínio e conteúdo. E quando lhe falarem de inspiração, já sabe o que as pessoas querem dizer com isso.

não seja o do humilde bom-senso, da reflexão pessoal e intransmissível, torna-se, para o não especialista, uma ótima oportunidade para desfrechar lugares-comuns. Vamos tendo cada vez mais necessidade de perspectivar os problemas sociais, de os inserir num contexto heterogéneo, possibilidade essa que só a investigação revela. Ao nível do amorismo dedicado, deixemos a pesca do salmão e a charadística. Como depoimento, o texto escapa, de uma maneira directa, à objectividade. Perde-se em considerações conservadas em pose para o retrato artístico. Como documento polémico, nada vem acrescentar ao que a juventude é de ideia feita para as pessoas. Devo transcrever-lhe frases de que não gostei? «No entanto, do corpo da juventude sangram já feridas que as abruptas pedras da desilusão impiedosamente lhe causaram».

Há alturas em que é necessário dizer tudo, com o ar digno de quem fala sobre Ramsés II, numa conferência algures. Daí a minha simpatia, talvez a minha crítica a saber a insulina.

ERNESTO C. D. (Amadora) — Não publicarei nenhum dos dois pequenos textos que enviou: espero muito mais de si. Impressionou-me a sua habilidade na escolha dos títulos, a técnica, a experiência que isso envolve. Publicar por publicar, publicaria os títulos... Quanto ao resto, a contenção, o espartilho que impôs ao seu estilo, por vezes, lá para o fim, perde-se, quebra, o que se torna decepcionante. Defenda o que for mais intimamente seu, a solidez das ideias, a frase toda construída pelo seu artesanato. Não jogue forte em expressões como «um par abraça-se ternamente, rochas enormes (...) que completavam a beleza paisagística». Prudência!

NELSON R. de A. (Porto) — Se você se contentasse, eu falava só da sua caligrafia. Não pense que

estou a ser cinico. Foi a letra mais bonita que eu vi até hoje, contando com os fenícios. Os poemas também estão certinhos, mas o efeito é outro. Mais tarde ou mais cedo você descobrirá que poema sem facada, não é poema — é capilé retardado.

MIRITA F. — «Diga-me que ponha de parte a poesia, que me dedique a remendar meias, que sou um completo zero nos poemas, se isto eu merecer, mas diga qualquer coisa». A minha amiga não calcula o monte de sugestões deste género que me têm mandado. Remendar meias ainda é o plano de vida mais vulgarizado. Há alguns dum exotismo tal que eu próprio hesito em não os usar. Independentemente do que me sucedesse, seria para mim a fama, a glória pela originalidade. E se eu tivesse recolhido estas achegas, hoje seria um centro de orientação profissional. Como vê, sou um tanso e um mal agradecido. Mas não. Posso não gostar do que algumas pessoas escrevem, mas se isso lhes é útil e, por que não, necessário, para quê impedi-las de o fazerem? Por exemplo, os seus poemas parecem prosa dividida em fatias a que chama versos. «De baixo para cima» é, afiladamente, isto. «A ÚLTIMA FOLHA» não faz nova luz sobre o Ano Novo e o seu significado convencional. Que lhe devo eu dizer, de acordo com os meus e os seus desejos e possibilidades? Que estude, que leia, que se exercite? Será alguma coisa que você não saiba já? Quando achar que lhe foi de alguma maneira útil, escreva-me de novo.

JOSÉ ANTÓNIO PINHO DA FONSECA — És muito bem capaz de me ensinar como se apanha um conto tão rasteirinho ao real. Como em poucas linhas se pode resumir todo um mundo de pessoas e situações. Escolhi um título tirado do texto: «A Mesma Curvatura do Tronco». Escreve mais vezes.

OS MEUS PROBLEMAS

Tenho quase dezanove anos, estou num curso superior e, embora me julgue da minha época, há certos problemas que eu não encaro como a maior parte dos jovens com quem me dou. Por exemplo, é o que presentemente me está preocupando, eu vejo que os meus companheiros encaram o namoro como um divertimento sem consequências e, quanto às moças, acho que elas pensam da mesma maneira. E quanto a mim, o problema é muito diferente. Bem sei que sou ainda muito novo para pensar em casamento — tenho o curso por acabar, a tropa, a organização da vida — mas para mim o namoro é o prelúdio do casamento e por isso mesmo uma coisa séria. Não será isto muito romântico e ultrapassado?

RESPOSTA

Será romântico, mas ultrapassado não me parece que esteja. Sejam quais forem as modificações sociais que acompanham a promoção da mulher no campo profissional, com todas as repercussões familiares — o casamento continua a ser um problema sério que tem de ser encarado com muita ponderação. Concorro com o teu conceito de namoro, e não me parece que te seja difícil encontrar raparigas que pensem como tu, embora haja muitos jovens — rapazes e raparigas — volúveis e frívolos, que nada tomam a sério. Mas — sabes? — eu acredito nos jovens. Tu, que és jovem, porque não há-de acreditar? Vê os outros através de ti próprio. Sentirás nascer a confiança.

Claro que deves ser prudente. Mas não sejas desconfiado nem céptico, como te confessas. (Aliás, creio que há pouca sinceridade nessa tua confissão, ou melhor, há bastante exagero). Convince-te de que ainda há muitas raparigas dignas de ti, e não tardarás a descobri-las.

M. J. L. G. — Por motivos estranhos à minha vontade só hoje posso responder-te. Penso que tu e a tua família estão a exagerar o problema. É certo que a saúde é condição importante, direi essencial, para a felicidade. Mas quem diz que essa pessoa não pode vir, ainda, a ser saudável? Hoje a doença de que ele sofre já não é aquele mal trágico e incurável de há trinta anos. Tratada a tempo, como é, certamente, o caso que te preocupa, pode curar-se, na maioria das vezes. Portanto, o que tu e a tua família têm a fazer é procurar o médico assistente e pedir que vos diga a sua opinião. Quase tenho a certeza que ele marcará um prazo, passado o qual não haverá inconveniente para o vosso casamento.

Penso que é esta a orientação que deves dar ao teu problema. Não percas a coragem nem a esperança. Com persistência, delicadeza e apoiada na opinião do médico, chegarás a realizar o teu sonho.

Gostava que voltasses a escrever-me.

OS MEUS PROBLEMAS

PROBLEMA

Tenho um amigo de infância com quem sempre me dei muito bem. Somos como dois irmãos, mas, a partir de certa altura, embora tanto eu como ele tenhamos tido alguns na-

casaria com ele. Ele é sempre muito atencioso e delicado comigo, mas nunca me falou em namoro. Há tempos, foi para o estrangeiro e, como é natural, passamos a escrever-nos. Foi então que comecei a alimentar a ideia do nosso casamento. Agora, vim a saber por um amigo que veio do país onde ele se encontra, que tem lá namoro e que pensa casar. Fiquei decepcionada e não sei que atitude deva tomar. Continuo a escrever-lhe como se moricos, comecei a pensar que

nada soubesse, ou deixo de lhe escrever?

RESPOSTA

Vejamos: Ele tem sido para ti como um irmão, atencioso e delicado, constante na sua amizade, pontual na sua correspondência, mas nunca te falou em namoro — e, pelo que acabas de saber, nunca pensou em tal. Tu «tiveste essa ideia» mas, pela maneira como escreves, fiquei com a impressão de que estás longe de

gostar dele com amor. Ele tem qualidades, é um bom partido, é simpático e agrada-te, pensaste que poderia ser um bom marido para ti — tanto mais que os teus «namoricos» não têm valido nada e a nada têm conduzido. O próximo casamento dele apenas te surpreende, e contraria vagamente o teu vago projecto.

Em resumo, não existe problema, e não tens que criá-lo. Deves, sim, continuar a escrever-lhe como até aqui, e di-

zer-lhe francamente, como uma boa amiga e irmã, que soubeste do seu próximo casamento — ou esperar calmamente que ele te dê a notícia.

Uma boa amizade, firme e leal, alicerçada na infância, é qualquer coisa de muito bom, que nos pode acompanhar pela vida fora. Pensa nisto, e não destruas levemente esse bem, a que «nada», há-de reconhecê-lo, nada se opõe. Estás de acordo?

TIAO



JOSÉ GOMES FERREIRA

No 50.º aniversário da actividade literária de José Gomes Ferreira, PANORAMA está presente. A nossa homenagem breve, mas JOVEM, àquele que desde sempre junta a sua voz ao coro dos poetas mais novos o que se RECUSA a ter mais de vinte anos. Para o efeito recorremos a vários depoimentos sobre o autor de «A Memória das Palavras» e, como era imperioso, pusemos o autor a «falar», que é, no fundo, a melhor maneira de se homenagear os homens.



JOSÉ GOMES FERREIRA

José Gomes Ferreira nasceu no Porto, em Junho de 1900. Licenciou-se em Direito. Foi cônsul de Portugal na Noruega de 1923 a 1927. Mais tarde em Portugal, ingressa no jornalismo. Redactor das revistas de cinema *Kino e Imagem*. Colaborou na *Seara Nova*, *Presença*, *O Diabo*, *Revista de Portugal*, *Vértice*, *Ler e Gazeta Musical*.

Nota — PANORAMA em «Divulgação» (21-1-68) publicou a bibliografia completa de José Gomes Ferreira.

★

«José Gomes Ferreira que, antes de mais, se nos impõe como uma personalidade imaginativa autónoma, e, sem dúvida, o poeta português que nos apresenta uma galeria mais vasta e variada de figuras que retratam a alienação do mundo social.»

ANTÓNIO RAMOS ROSA

★

«José Gomes Ferreira: antes de mais, um escritor que se levanta contra os literatos poidos e amarelados (oh! a vanguarda das mil palavras ocas!) na frescura admirável de um grito que não dorme. Depois (ou simultaneamente) encruzilhada onde se retalham contradições de uma época: a nossa.»

MANUEL DE SOUSA LOBO

★

«Há dias, porém, calu nas minhas mãos uma nova surpresa. Um recente volume de José Gomes Ferreira intitulado «Memória das Palavras». Um livro em que o meu antigo companheiro de tertúlias imaginárias se vira do avesso procurando explicar o artesanato secreto da sua poesia. É um livro do meu agrado. Eu não vou muito com esse negócio do escritor profissional fabricante de literatura para públicos determinados. Hoje, em verdade, penso que certos autores, entre os grandes, é claro, valem mais pelas suas vidas (como documento humano) do que pelas suas obras.»

CHIANCA DE GARCIA.
«Diário de Lisboa», 22-7-65.

★

«A Memória das Palavras», esse livro excepcional que, em grande parte, não seria mau ver traduzido para uso de tantos jovens poetas da nossa terra que gostem de cingir a cabeça de louros mundanos e de salão, é tudo isto: um longo, extenuante itinerário do poeta, a eterna e silenciosa ansia de descoberta; do «discurso automático» à «crystalização» do verso, do «poema-como-melodia musical-me x-presse» ao «poema ser-vivo». E mais ainda».

ABRIGO REPETTO, aos microfones da Rádio Italiana, «Diário de Lisboa», 7-VII-66.

«Que penso de José Gomes Ferreira? Leiam-no, releiam-no e se, depois disso, não se sentirem outros, mais ricos, mais indignados e mais generosos, mais felizes por serem homens (...) vão consultar o médico, porque qualquer coisa em vós está gravemente doente.»

MARIO DIONÍSIO, «Seara Nova», Abril 68

★

«...tudo o que se possa dizer sobre José Gomes Ferreira não chega, é pouco muito pouco e fraco. Sei apenas que ele é o nosso maior poeta vivo. Sei apenas que com 50 anos de vida literária é ele que continua a ser o nosso poeta mais jovem. Sei apenas que, quer como homem quer como escritor, é uma figura admirável, uma figura espantosa. Sei apenas agradecer-lhe calorosamente, sinceramente, tudo o que ele nos tem dado de belo, de grande ao longo de todos estes anos.»

MARIA TERESA HORTA.
«Seara Nova», Abril 68.

«Quando lhe perguntaram se seguia os ditâmes desta ou daquela escola literária, aproveitou a ocasião para responder com boca de nojo altivo: «Eu? Pertencer a escolas? Isso sim! A minha arte estoira espantilhos! Estou acima das escolas! Em resumo: a velha e perdoável estratégia... Todavia, hoje, ante o ataque geral — e tantas vezes injusto — de todas as frentes contra a neo-realismo, sabe o que me apetece fazer? Pois apetece-me gritar bem alto: «Sim, sou neo-realista! E vou mesmo gritar: «Sou neo-realista! Acompanho, há anos, os neo-realistas! Quero ser neo-realista» — de uma entrevista na «Seara Nova».

A memória das palavras

- «João de Deus impediu-me de ficar entregue à influência exclusiva dos Poetas heróicos da época que, por mais que isso assombre os precipitados observadores actuais nunca senti tentações de copiar.»
- «Em Poesia nunca tive pressa.»
- «Porque em Arte, meus queridos amigos e inimigos, esperar é criar.»
- «Saudades só do futuro.»
- «A passagem pelo Liceu de Camões pouco enriqueceu de reservas humanas a minha (involuntária) educação para Poeta, e, até, de tanto me forçarem a retalhar os Lusíadas, ainda hoje pasmo como não murchou o meu amor por Camões...»
- «A maioria dos meus versos compunho-os às topadas por essas ruas.»
- «Viver, aliás, sempre se me afigurou a virtude n.º 1 dos escritores que se propõem definir o Homem e não fabricar literatura para manequins com corações de cera.»
- «...com as ilusões e os anseios naturais dos rapazes dessa idade, que só tarde descortinam a verdade diabólica de que a autêntica juventude se caracteriza por uma espécie de desdém pelo que há de involuntário nesse vago e fabril fabricar de velhice, enquanto se busca, ou se constrói, a outra, a juventude voluntária.»
- «António Botto, tão combatido pela sua sinceridade (sinceridade de artista, claro, «sinceridade ambígua») que contribuiu como poucos para a realização de um dos escopos mais meritórios da Poesia Moderna: a simbiose do Homem com o Poeta sem falsos ponteiros entre a Poesia e a Vida.»
- «Dessa ameaça de plebeização perfeita que Os Filisteus prelu-diaram, salvou-nos a Seara Nova e Raul Proença, que veio ensinar-nos, mais com o exemplo do que com exposições doutrinais, a Arte da Verdadeira Polémica, resumível nestes dois princípios: 1.º, meditar com serenidade de razão fria; 2.º, actuar com violência viril e elegância firme.»

«Imitação dos Dias»

Imitação dos dias

- «Os poetas só têm uma missão — se lhes quisermos assacar qualquer missão, do que muitas vezes duvido: cantarem.»
- Cantarem o Presente. Amarem o Presente. Insultarem o Presente. Viverem as paixões, as lutas os amores, a porcaria, as molezas, as incoerências, o nada e o tudo do Presente.»
- «A poesia é escândalo! A poesia é perigo!»
- «Se é lícito atribuir alguma missão social aos pintores, parece-me esta a mais justa: exigir-lhes que tenham os olhos diferentes dos nossos olhos triviais e resignados à triste realidade vazia de toda a gente.»
- Pelo que desde já te previno, Futuro! Se ousares, por exemplo, esquecer-te de um romance como a *Escola do Paraíso*, de José Rodrigues Miguéis, considera-te esbofetado em massa, com a minha terrível Mão Fantasma, de noite, a procurar caras na treva de todos os quartos dos literatos do século XXI.»
- «A poesia é assim! Uma espécie de maçonaria, que só comporta a possibilidade de um grau único: o de aprendiz.»

Poesia — III

- «Poeta o que és? / Um homem que leva / o facho da treva / no fundo da mina / — mas apenas vê / o que não ilumina.»
- «Que vontade de esbofetear estes palermas a meu lado nos cafés e nos eléctricos, a fingirem Vida Acesa!»
- Poeta não grites. / Não arranques os homens do chão das próprias sombras. / Estes homens — vê — para quem as palavras são limites / e não grades por onde fogem pombas.»
- «A poesia que transforma de repente a música em lâmina / para romper a noite até à solidão dos archotes.»
- «Esperança: o teu nome verdadeiro é teimosia / de querer ouvir as pedras a cantar.»
- «Viola! — sombra lenta / dum boi / sem pássaros nos cornos.»
- «A poesia tem pés de terra.»

★

E para quando a Poesia IV, Zé Gomes?

TODA A
CORRESPONDÊNCIA
DEVE SER
DIRIGIDA
PARA
«DIÁRIO
DE LISBOA
JUVENIL»
RUA LUZ SORIANO
N.º 44 — LISBOA

CUBO

por ANA MARIA

cubos de pedra
resvalas sobre calhaus em monte
que se lançam depois
espalmados como uma rede

(quem me dera ser crente
forjar qualquer deus
para poder crer
nem que fosse nele — cubo)

estás só no deserto dos estilhaços
ouves os garridos da matilha associada
sentes-lhe os dentes múltiplos
e és o cubo-sem-arestas

não tens núcleo nem contornos
nem cristais para soltar
não és nem cubo
nem pretensão

tombar
ritmo
latidos
uníssonos-verdes

és monte-cascalho-quantidade
sem qualidade
sem força de calhau
sem ganidos de conjunto

és massa estrutural
subdividida
aparente-muralha
que um cascalho de matilha

faz fender
mas sem que percas a forma
impotente
heróica de cubo — HOMEM-SÓ



VENÇA O SEU
ESGOTAMENTO

O INTENSO RITMO DA
VIDA MODERNA EXIGE
UM TRABALHO E UM
ESFORÇO EXCESSIVOS,
O QUE FREQUENTE-
MENTE ORIGINA UM
DESEQUILÍBRIO DO
SISTEMA NERVOSO E
A FALTA DE ENERGIAS
PARA A LUTA COTI-
DIANA.
ANTES DE CHEGAR
A TAL EXTREMO, CON-
SULTE O SEU MÉDICO
E PREVINA-SE, TOMAN-
DO FÓSFORO
FERRERO.

EXIJA SEMPRE O LEGÍTIMO

Fósforo Ferrero

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS



16 — ABRIL — 1968

PAGINA 4

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO